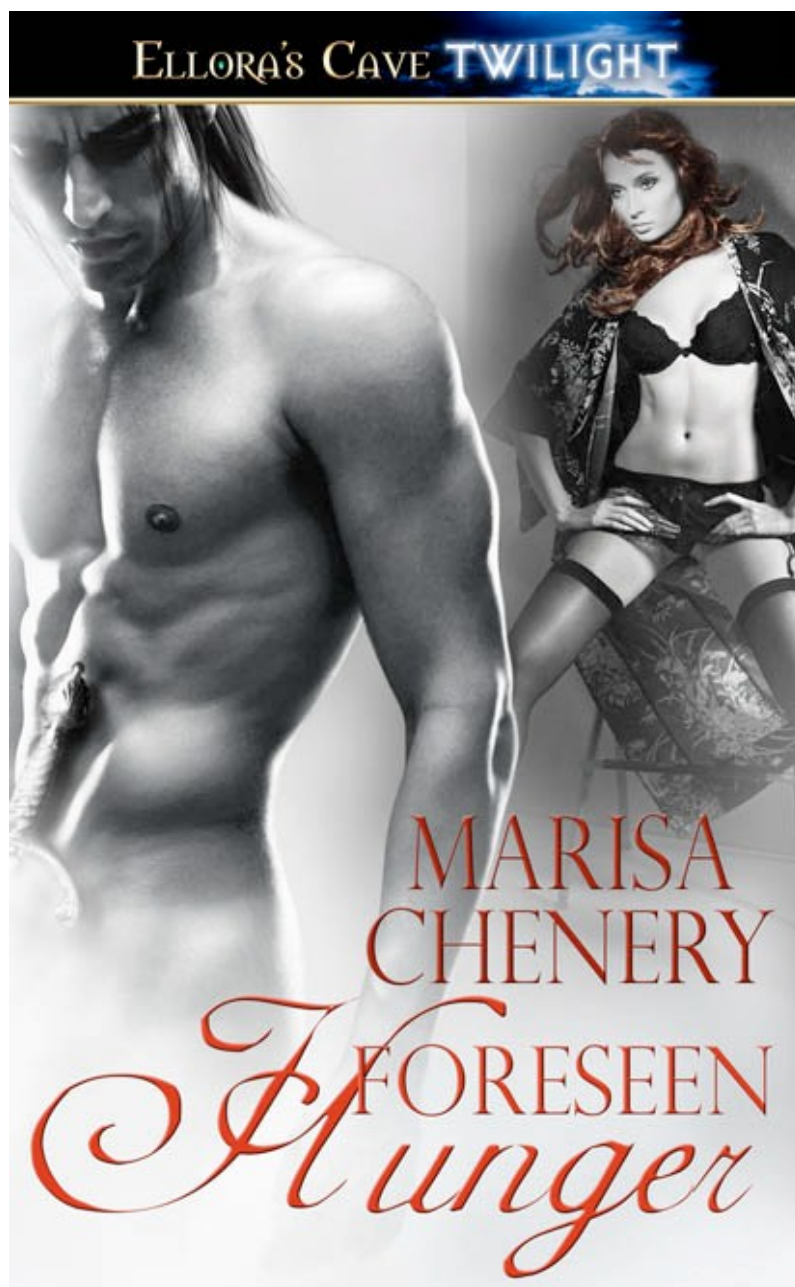




Fome Prevista

Marisa Chenery

Livro 6 - Série Escolhido de Ra.

Pesquisa: **Mell**

Revisão e Formatação: **Clarice**



Descrição:

Takan escondeu quem ele era por três mil anos, mas o tempo para manter seu segredo está chegando ao fim. Ele sabe disto, e mais importante, Ra sabe disto. Para complicar ainda mais, Takan encontrou sua companheira. E ela é muito mais do que felizes para sempre e sexo quente. Ela é a chave para acabar com a ameaça que o deus demônio Apep é para o reino mortal. Infelizmente para Takan, e quem ele é, ele espera que não a assuste demais.

Falon perdeu seu amor anos atrás pela mordida de um morto-vivo e, desde então, passou suas noites caçando estas criaturas. Quando acontece dela se deparar com um homem que luta a mesma luta que ela, sente-se aliviada. Ela não está sozinha. Mas quando ela o beija e descobre suas presas, ela faz o que qualquer garota guerreira faria —ela o apunhala.

Apenas quando o casal começa a se entender, Ra solta uma bomba que muda Takan para sempre, e Falon descobre seu destino verdadeiro. O casal deve lidar com um novo começo, enquanto trazem um fim para uma antiga batalha.

FOME PREVISTA

Marisa Chenery

Uma Lenda Antiga

No antigo Egito o deus do sol Rá dominava, adorado como o Pai Criador. Todo dia ele montava pelo céu em sua barca solar trazendo luz para a terra. E toda noite ele percorria o escuro submundo até o amanhecer de um novo dia.

Durante sua viagem noturna, Rá enfrentava seu maior adversário, um ser de tal maldade e escuridão que as pessoas estremeciam — o deus demônio Apep, “o devorador de almas”. Rá e seus companheiros batalhavam contra o demônio o derrotando toda noite, só para enfrentá-lo novamente quando a escuridão caía mais uma vez.

Diz-se que uma noite Apep assumiu o controle causando furiosas tempestades e agitando a terra. Usando o caos que ele criou, Apep soltou dois maus no mundo.

Dois demônios chamados Sek e Mot foram soltos no mundo para derrubar a humanidade e colecionar almas para seu mestre escuro, transformando os mortais em conchas sem alma comandadas por Apep.

Para combater os servos do mal de Apep, o deus do sol escolheu seis guerreiros. Ele os presenteou com a imortalidade e os poderes necessários para derrotar seus inimigos. Como Escolhidos de Rá, os guerreiros lutaram contra o mal que ameaçava assumir o controle, afastando-o, permanecendo entre os homens e os demônios.

Alguns dizem que até hoje os Escolhidos de Rá ainda lutam para proteger os mortais desavisados à sua volta. Nas sombras, eles espreitam sua presa a cada noite, sempre em guarda, esquecidos por aqueles que eles foram encarregados de vigiar.

Capítulo Um

Takan saiu de seu carro para começar a noite de caça aos mortos-vivos. Estas criaturas perseguiram os mortais para roubar suas almas, e era seu trabalho, junto com os outros cinco guerreiros que compunham os Escolhidos de Ra, protegê-los. Uma mordida de um morto-vivo e a vítima se tornava aquilo que os caçou. Ele usava sua Khopesh embainhada — uma espada egípcia antiga com a parte superior da lâmina em forma de foice — em suas costas. A lâmina de bronze da espada era a maior debilidade de um morto-vivo. Só precisava de um corte dela para que eles imediatamente se decompussem, deixando nada além de uma pilha de roupas vazias e pó para marcar sua existência.

Ele caminhou pela calçada abaixo, seu olhar vagando para a direita e esquerda, esperando pelo familiar formigar em sua pele que o alertava da presença de um morto-vivo. Enquanto fazia isso, Takan deixava sua mente vagar. Como tendiam a fazer muito ultimamente, seus pensamentos foram para o assunto de companheiras. Como o único guerreiro restante sem companheira, era simplesmente uma questão de tempo antes de achar a sua.

Na verdade, aquele tempo estava provavelmente mais próximo do que nunca. Presenteado com a habilidade de ver o passado e o futuro, Takan já tinha tido uma visão de sua companheira pretendida. E como às vezes acontecia quando ele “via” algo, ele não conseguiu ver a imagem toda. Ele não podia ver como sua companheira era, mas ele conseguiu saber seu nome—Falon.

Ele também “viu” alguma outra coisa na mesma visão. A batalha final entre os guerreiros Escolhidos de Ra e o demônio Mot e seus guerreiros mortos-vivos estava para acontecer. O resultado final não tinha sido revelado, mas Takan viu o suficiente para saber que esta seria sua última chance de acabar com Mot.

Então, ainda existia o pequeno assunto secreto que ele manteve para ele mesmo por tanto tempo, que se tornou como uma segunda natureza para não ser revelado para os outros. Takan temia o dia em que ele não poderia mais mantê-lo para ele mesmo. Quando o segredo for revelado, as chances eram boas que Mehen, Set, Denger, Akori e Kysen nunca mais olhariam para ele do mesmo jeito novamente. Ele não queria isto, mas se ele não lhes dissesse isso, o assunto seria tirado de suas mãos. Ra, o deus do sol, já começou a empurrar.

Em uma travessa deserta, Takan parou quando ele sentiu o formigar denunciante em sua pele. Ele olhou ao redor para achar não um, mas três guerreiros mortos-vivos que saíram das sombras e o circundaram com suas espadas erguidas. Depois de um olhar rápido, ele viu que nenhum dos olhos dos mortos-vivos eram pretos. Nem suas presas expostas gotejavam uma substância preta — ambos sinais que

uma das serpentes de ouro do deus demônio Apep estava dentro deles. Se eles tivessem, uma mordida seria tudo que levaria para ter Takan debaixo do julgo de Apep.

Ele girou em um círculo lento e desembainhou sua espada, tentando manter os três mortos-vivos em sua visão enquanto eles se aproximavam lentamente. Ele sabia que estes não eram da mais nova geração de guerreiros mortos-vivos de Mot. Eles não eram grandes o suficiente para tal coisa. A nova geração era normalmente homens grandes, com quase 1,90 m. de altura e musculosos. Muito como os Escolhidos de Ra, que tinham em torno de 1.98 m. de altura e pesavam cerca de 100 kilos. Estes pareciam pesar a metade disto.

Com um alto silvo, o primeiro morto-vivo fez o ataque. Takan facilmente bloqueou o golpe. Não, estes eram definitivamente da primeira geração. Seus mais novos compatriarcas lidavam com uma espada com uma habilidade melhor. Não tomaria muito esforço de sua parte desarmá-los e acabar com eles.

Takan soltou um alto silvo por sua vez quando todos os três guerreiros mortos-vivos se lançaram para um ataque ao mesmo tempo. Ele bloqueou cada espada que veio sobre ele com um balanço de sua própria.

Com o canto de seu olho, ele pegou o vislumbre de uma figura saindo das sombras. Quando ele mudou seu olhar e a sombra se materializou na forma de uma mulher, que atingiu o guerreiro que estava mais próximo dela com uma espada— uma espada de bronze— Takan quase perdeu sua concentração. Enfocando-se na tarefa à sua mão, ele bloqueou um golpe que o teria pego no tórax antes de acabar com o morto-vivo com um corte em seu estômago.

Quando o fedor de decomposição encheu o ar e o morto-vivo não existia mais, Takan só teve tempo suficiente de ver a mulher acabar com o qual ela lutava, antes dele ter que se concentrar no último. A habilidade dela com a espada era impressionante, quase perto da sua própria. Isso também o fez imaginar quem infernos ela era, e como ela sabia o suficiente para levar uma espada com uma lâmina de bronze para terminar com a existência do morto-vivo.

* * * * *

Falon passou mais tempo do que gostaria de admitir caçando as criaturas da noite que atacaram a ela e a seu namorado cinco anos atrás. Ela mal conseguiu escapar, mas seu namorado não teve a mesma sorte.

Aquela noite mudou sua vida para sempre. A menina tímida que um dia ela foi desapareceu. Em seu lugar, uma mulher dura, determinada emergiu. Uma que tomou aulas de artes marciais e aprendeu como usar uma espada. Depois do ataque e da polícia desacreditar de sua história, Falon procurou na internet e achou que haviam

mais de alguns relatos do mesmo tipo de criatura atacando outros. Pessoas como ela que escaparam para contar a sua história.

Agora, tantos anos mais tarde, ela tinha acabado com um bom número destas criaturas, mas sempre pareciam surgir mais. Ela não tinha nenhuma idéia de como eles passaram a existir. Ela só sabia que uma mordida fazia com que a vítima se transformasse em um deles em questão de segundos. Falon tinha sido uma testemunha disto muito cedo.

Com suas mãos empurradas dentro dos bolsos do casaco longo que ela vestia para manter a espada em suas costas escondidas, Falon manteve seus sentidos em alerta, enquanto caminhava para o circuito onde ela caçaria esta noite. Toda noite ela escolhia uma parte diferente da cidade. Às vezes ela sentia como se ela lutasse uma batalha perdida, especialmente quando ela ficava de mãos vazias. Sabendo que as criaturas estavam lá fora e ela não tinha pelo menos acabado com uma, a deixava preocupada sobre quantas vidas ela podia ter salvado se ela fizesse sua matança.

Descendo a seção da rua onde neste momento da noite normalmente não havia ninguém, ela ouviu o som de metal batendo metal. Dando um rápido olhar em volta, ela puxou sua espada fora da envoltura e foi investigar.

Dando a volta na esquina, ela deu um passo mais fundo nas sombras e seu olhar caiu em um homem muito grande balançando uma espada, enquanto ele rechaçava três outros que levavam o mesmo tipo de arma. Falon se aproximou, usando seu treinamento para não fazer nenhum som.

Ela puxou uma respiração silenciosa quando ela percebeu que os outros três eram as criaturas que ela caçava. Suas presas e seus olhos mortos e planos os denunciavam. Mas, o que lutava com a espada era alguém que Falon nunca encontrou antes. Normalmente eles atacavam com suas presas, só se enfocando em afundá-las na carne. Não gostando de perder esta chance — embora o homem grande parecia capaz de se segurar por conta própria — Falon se posicionou e juntou-se a rixa.

Com os dois, não levou muito tempo para acabarem com a existência das criaturas. Quando estava terminado, três pilhas de roupas vazias estavam jogadas no chão e o fedor de decomposição dos corpos enchia o ar.

Abaixando sua espada, Falon se virou para o homem que permanecia um pé de distância, olhando fixamente para ela. Agora que o perigo tinha passado, ela deu uma boa olhada nele. A primeira palavra que veio a sua mente foi — magnífico. Até mesmo sua longa franja que cobria seu rosto não fazia nada para esconder sua beleza. Ela viu um olho marrom claro que convergia em ouro encontrar seu olhar. Ela olhou para baixo. O cabelo dele liso e preto caia sobre seus ombros muito largos. Abaixando ainda mais seu olhar, ela encontrou um tórax largo e quadris estreitos. Sua calça jeans preta estava

moldada em coxas musculosas. Com a espada ainda presa em sua mão, ele parecia com um guerreiro da antiguidade, exceto pelas roupas modernas que vestia.

Não negando o fato que se sentiu imediatamente atraída por ele, Falon olhou-o para seu prazer. Seus dedos se coçaram para empurrar aquela franja fora dos olhos dele para ter uma visão sem obstáculos de seu rosto. Então, ela queria afundar seus dedos no comprimento longo de seu cabelo e o beijar até que ela não pudesse mais pensar direito. Com seus pensamentos impertinentes, seus mamilos se esticaram em baixo de sua camisa e uma dor pulsou entre suas pernas. Fazia um tempo desde que ela esteve ao redor de um homem, muito menos em sua cama. Seu corpo sexualmente faminto não queria nada além de se esfregar contra o homem que parecia estar a comendo com seu olhar.

Falon mudou a direção de seus pensamentos para longe dos prazeres do sexo, quando o homem lentamente caminhou em direção a ela. Ela permaneceu parada, seu olhar nunca deixando o rosto dele. Quando ele estava diretamente na frente dela, ela achou que ela tinha que guindar seu pescoço para olhá-lo. Com 1.80 m, não existiam muitos homens que realmente a podiam fazer parecer pequena como este em particular.

- Você já lutou com um morto-vivo antes, - ele disse com uma profunda e ligeiramente acentuada voz.

- Morto-vivo? É assim que você chama aquelas criaturas?

- Sim. É isso o que eles são— mortos-vivos.

Fazia sentido, desde que eles se decompunham tão depressa uma vez que eles foram golpeados. Lembrando do que ele disse primeiramente sobre ela ter lutado com estas criaturas antes, ela se esticou. - Não é a primeira vez que eu topei com um morto-vivo.

Ele a olhou de cima abaixo, seu olhar intenso, fazendo a dor em sua vagina aumentar. Com ele parado assim tão perto, ela achou difícil não alcançar e ver o quão duro seu corpo era, especialmente na área entre suas pernas que parecia comportar uma protuberância interessante.

- A espada, - ele disse. - Como você soube que bronze é a debilidade de um morto-vivo?

Ela encolheu os ombros. Falon não estava a ponto de dizer para este estranho que ela tinha sonhado com a voz de um homem, duas noites antes de sua primeira caça, dizendo a ela que ela precisava de uma espada de bronze e onde ela tinha que ir para conseguir uma. E ela tinha a completa certeza que ela não diria a ele que sua espada já tinha sido forjada e paga com seu nome no recibo de vendas, quando ela foi para o lugar onde a voz a mandara.

Quando ele parecia esperar por uma resposta, ela disse, - Eu só sabia.

- Você é muito boa com uma espada.

- Eu tive muita prática.

O silêncio caiu entre eles quando ele deu outro passo para mais perto. O olhar dele parecia se focar ainda mais nela, e Falon sentiu como se ela fosse sugada por ele. Incapaz de se afastar, ela não se moveu quando ele alcançou através deles e colocou a mão no lado esquerdo de seu tórax, diretamente acima de seu coração.

Ele retraiu uma respiração e então disse quase reverentemente, - Falon.

O som dele dizendo seu nome gerou um choque de excitação por ela. Seu sangue se aqueceu ainda mais quando uma imagem dele e dela nus, seus corpos esticados um contra o outro enquanto faziam sexo, encheu sua cabeça. Abruptamente desapareceu quando ela ofegou duramente.

Mais alguns segundos se passaram antes dele abaixar sua mão e fechá-las ao redor do pulso dela. - Você é a chave, - ele disse.

Falon rapidamente tentou puxar seu pulso quando ele tomou alguns passos para trás, levando-a junto com ele. - O que? Que chave? - Quando ele não respondeu e continuou a arrastá-la, embora ela fincasse os calcanhares no chão, ela tentou puxar seu braço. - Pare. Onde você pensa que está me levando? - Ela exigiu.

- Onde eu possa vigiar você.

Ela lutou mais duro. - Eu não acho. Eu não preciso de alguém para me vigiar, especialmente nenhum homem estranho que eu acabei de encontrar.

Ele de repente parou de andar, fazendo com que ela quase batesse em suas costas, e se virando para enfrentá-la. - Eu não sou nenhum homem estranho. Meu nome é Takan e você é minha.

A possessividade da voz dele fez sua vagina se apertar, mas a parte mais sã dela não gostou do que ele disse ... não muito. Antes que ela pudesse pensar em um meio de ficar livre, Takan a puxou para mais perto e ela bateu contra seu tórax, ele soltou seu pulso e enterrou a mão no cabelo dela atrás de sua cabeça. Os lábios dele desceram, tomando os seus em um beijo que quase fez suas pernas se transformarem em geléia.

Falon não era normalmente afetada pelo beijo de um homem, mas com Takan parecia como se seu mundo se centrasse nele, todos os seus sentidos somente afinados no homem que a segurava. O odor do perfume dele encheu seu nariz com cada respiração que ela dava.

A sensação do corpo duro dele fez ela resistir ao desejo de se esfregar contra ele. E o modo como ele tomou seus lábios, não foi nenhum beijo de exploração gentil. Era cheio de fome e necessidade crua, fazendo com que sua libido subisse rapidamente ainda mais.

Ela o beijou de volta, agarrando a frente da camiseta dele, enquanto ela mantinha a espada em sua outra mão apontada para baixo a seu lado. Quando a língua dele varreu a abertura de seus lábios, ela o abriu para permitir a sua entrada. Ela sentiu

a língua dele se enroscar com a dela, acariciando e saboreando, deixando-a mais excitada. Apertada contra ele como ela estava, Falon sentiu o cume inconfundível de sua ereção aconchegado junto a sua barriga.

Uma suave gemido se ergueu dela. E quando Takan chupou sua língua na boca dele, ela agarrou ainda mais sua camiseta. Ela explorou, acariciando o céu da boca dele antes de correr sua língua em seus dentes. Ele gemeu quando ela tocou um dente bastante afiado. Falon mudou sua língua para o outro lado e achou um dente igual. Como eles eram pontiagudos e afiados, estes dentes tinham que ser presas.

Com sua mente girando por ela achar que ela estava realmente beijando uma destas criaturas, os mortos-vivos que ela buscava destruir toda noite, Falon agiu como se ela ainda estivesse o beijando. Lentamente, para não alertá-lo para o que ela estava fazendo, ela ergueu o braço com a espada, puxou-a para trás e apunhalou a ponta no estômago de Takan. Com um grunhido de dor, o abraço dele se afrouxou e Falon o afastou, dando um passo para trás para observá-lo começar a se decompor.

Mas quando Takan só apertou sua mão contra o estômago e ela saiu vermelha de sangue, Falon agitou sua cabeça. Ela cometeu um terrível engano? Ela agitou sua cabeça novamente. - Como você pode estar sangrando? Você tem presas. Eu as senti. Você tem que ser uma daquelas criaturas, só um tipo que eu nunca vi antes.

- Eu sangro porque eu não sou um morto-vivo. Eu sou muito vivo.

Falon se afastou. - Então o que você é? Um vampiro? Você não é exatamente humano. Você ainda está aí em pé. Uma pessoa normal estaria desmaiada depois de receber uma facada na barriga.

- Leva muito mais do que isto para acabar comigo. - Takan tomou alguns passos em direção a ela, mas parou quando ela segurou sua espada na frente dela. - Está tudo bem, Falon. Eu não machucarei você.

Ele sorriu para reassurá-la e relampejou suas presas que ela sentira enquanto se beijavam. O horror da noite de cinco anos retornou apressadamente. Dentro de sua cabeça, tudo o que ela via era o que ela pensou ser o homem que a encurralara enquanto tentava mordê-la com suas presas afiadas. Até pior era a imagem de seu namorado tendo seu pescoço severamente rasgado pela coisa que ela malmente conseguiu escapar.

Lutando contra o medo que ameaçava se apossar dela — algo que ela não permitiu que acontecesse desde aquela noite horrorosa — Falon girou em seus calcanhares e fugiu. Sem olhar para trás para ver se Takan a seguia, ela correu tão rápido quanto suas pernas podiam.

Capítulo Dois

Takan deixou Falon ir, seu cabelo vermelho longo e ondulado voando atrás dela à medida que corria. Ele não perdeu de perceber o medo que relampejou em seus olhos verdes logo antes dela ir embora. Ter sua companheira o olhando com terror não tinha sido a coisa mais excitante de toda sua vida. Ou ser apunhalado por ela porque ela pensou que ele era um dos mortos-vivos.

Ele apertou uma mão em seu estômago e estremeceu. Doía como o inferno mas ele viveria. Sendo imortal, a única coisa que verdadeiramente acabaria com sua vida seria perder sua cabeça, literalmente.

Takan ergueu a camisa e deu no ferimento uma inspeção mais de perto. Usando um pouco de saliva que curava ferimentos superficiais, ele a espalhou acima do lugar onde Falon o apunhalara. A saliva parcialmente fechou o ferimento, mas era só um conserto temporário. Ele se curava mais rapidamente que os mortais, mas uma boa dose de sol, Luz de Ra, curaria o ferimento completamente como se ele nunca tivesse existido. Desde que era noite, ele tinha que esperar algumas horas para fazer isto.

Existia um outro modo de acelerar o processo curativo, mas agora que ele achou Falon, isto não seria uma opção. Ra presenteou a todos os seus guerreiros com presas para que eles pudessem beber sangue para se manterem tão fortes quanto os mortos-vivos que caçavam. Eles todos tinham que se alimentar uma vez por semana. Um doador era escolhido quando a necessidade surgia. Normalmente uma mulher, já que a alimentação provocava orgasmos em ambas as partes. Uma vez alimentados, eles apagavam a mente da doadora, deixando-a sem memória de sua mordida ou deles. Ra decretou que nenhum mortal reteria a memória do que os Escolhidos eram, ou da luta entre eles e os mortos-vivos.

Agora que Mehen, Set, Denger, Akori e Kysen tinham companheiras, eles não tinham mais que ir à procura de doadoras quando sua fome de sangue os montava. Uma vez acasalados, eles só podiam beber o sangue de suas companheiras, e elas em retorno só podiam beber deles.

Já que Falon era sua companheira, Takan não podia ir à procura de uma doadora para beber e ajudar a curar o ferimento que ela lhe deu. Se ele fizesse isto, sua necessidade só aumentaria, fazendo sua fome de sangue aumentar. O sangue de outra também só faria seu estômago ter câimbras dolorosas.

Colocando sua camiseta no lugar, ele silvou do latejar do ferimento quando ele de virou para embainhar sua espada. Embora ainda fosse bastante cedo, Falon garantiu que sua noite de caça terminasse prematuramente. Além de não estar completamente curado, o odor de seu sangue seria o suficiente afugentar qualquer morto-vivo antes dele poder se mover para matá-los.

Com um suspiro, Takan foi em direção ao lugar onde ele tinha estacionado seu Corvette. Ele retornaria a sede dos Escolhidos de Ra, no distrito dos antigos armazéns em Phoenix, e esperaria pelo resto da noite. Ele não tinha nenhuma preocupação em não poder achar Falon novamente. Com sua visão, e agora que ele sabia como ela era, ele poderia encontrá-la. Ela não cairia fora.

Enquanto ele caminhava, ele repassou as imagens que sua visão lhe deu quando ele teve sua mão no coração de sua companheira. Elas não só lhe mostraram que ela era realmente sua, elas também mostraram que ela era a chave para finalmente acabar com o último dos demônios de Apep. Takan não viu como, só que Falon desempenhava um papel importante na morte de Mot. Isto não se assentava bem para ele, entretanto. Ela era sua companheira. Ele a queria protegida e tão longe do perigo quanto ele pudesse deixá-la, não esmagada bem no meio dele. Agora ele sabia como Mehen se sentia quando Blythe, sua companheira, ajudava a acabar com um morto-vivo. Porque ela era sua filha, o deus do sol deu a Blythe um pendente de diamante que tinha seu símbolo, o Olho de Ra, no centro dele. Sempre que Blythe se aproximava de um morto-vivo, o diamante ardia como o sol com seus raios UV e imediatamente acabava com a existência deles. Ele foi útil em mais de uma vez.

Alcançando seu carro, Takan o destrancou e entrou. Enquanto Blythe não tinha que lutar fisicamente com os mortos-vivos, Takan não achava que este seria o caso com Falon. Ela já era tão qualificada com a espada quanto ele. E ela, obviamente, tinha mais que um pouco de conhecimento sobre os mortos-vivos, pois ela sabia como acabar com eles. O fez imaginar o que tinha acontecido com ela para fazê-la caçar mortos-vivos. Não foi nenhuma mera coincidência que ela veio junto a ele levando uma espada de bronze, para lutar ao seu lado.

Takan ligou o carro e o puxou para longe do meio-fio. As habilidades de luta de sua companheira, e o medo que ele viu em seus olhos, eram só algumas das coisas que ele ia querer saber dela quando ele estivesse com Falon novamente. Ela podia ter corrido dele esta noite, mas ele não a deixaria fazer isto novamente.

* * * * *

Falon sentia uma pontada em seu lado e ofegava para respirar quando ela alcançou seu carro. Ela derrapou para parar, destrancou-o e se jogou dentro, lançando sua espada no banco de passageiro antes de enterrar a chave na ignição. Uma vez que o carro ligou, ela disparou para longe do meio-fio. Não foi até que ela estava correndo rua abaixo que ela olhou em seu espelho retrovisor para ver se Takan a tinha seguido. Seu aperto no volante se afrouxou um pouco quando ela não viu ninguém.

Finalmente capaz de respirar, ela atirou um rápido olhar no lugar onde sua espada caíra sobre o banco. A ponta dela ainda estava manchada com o sangue de Takan. Ela puxou seu olhar de volta para a estrada. A visão do sangue dele fez seu

estômago se enrolar um pouco. As criaturas em que ela normalmente usava a espada não sangravam quando ela as apunhalava ou as cortava.

Desde que Takan sangrou, isso só significava uma coisa—ele não era um dos mortos-vivos, como ele os chamou. O sangue provou que ele era vivo, mas o que ele era, ela não tinha nenhuma idéia. E ele não tinha presas só para mostrá-las. Ele tinha que usá-las, o que gritava como um vampiro para ela.

Virando na rua onde seu pequeno bangalô estava situado, alguma da tensão em seus ombros e costas aliviou. Ela estava quase casa. Em sua casa, ela dirigiu para cima da calçada e estacionou o carro. Antes de abrir a porta, ela deu uma rápida olhada ao redor para ter certeza que nenhum de seus vizinhos a observava, não que ela esperava isto, já que era bem tarde para os padrões deles.

Não vendo ninguém, Falon agarrou sua espada, saiu do carro e correu para a porta da frente. Ela rapidamente a destrancou e entrou, fechando a porta atrás dela. Encolhendo os ombros fora de seu casaco, ela dirigiu-se à cozinha, precisando limpar o sangue de sua espada antes de fazer qualquer outra coisa.

Ela lançou seu casaco atrás de uma das cadeiras da cozinha e pegou um pano de prato e uma toalha velha. Ela molhou o pano na pia, e com golpes rápidos limpou a ponta de sua espada, tendo certeza de secá-la completamente com a toalha.

Ela desatou a bainha de suas costas e embainhou a espada nela. Falon caminhou até a mesa, retirou uma cadeira e se sentou com pernas que não estavam muito estáveis. Flashes de Takan de pé com sangue em sua mão ainda passavam por sua cabeça. Não importava quantas vezes ela disse a si mesma que ele não era exatamente um humano, mas isso não fazia as imagens irem embora, ou diminuía qualquer mal-estar que ela sentia. Nem isso o fez ser menos atraente ao seu olhar. Deus, ela tinha que estar doente por sentir tesão por um vampiro.

Falon tomou uma profunda e limpa respiração por seu nariz e a soltou pela boca. Este sentimento doentio passaria. Ela só precisava sair para caçar novamente e ela ficaria bem. Ela patrulharia outra parte da cidade, esperançosamente acharia um morto-vivo para acabar e ela voltaria ao seu velho eu. Se ela continuasse dizendo isso a si mesma, talvez ela acreditasse nisto.

* * * * *

Takan tinha acabado de entrar pela porta de segurança que conectava as docas que eles costumavam estacionar seus carros e a parte principal da sede, quando as companheiras entraram no corredor da cozinha. Todas as cinco pararam e deram a ele um olhar de surpresa. Ele retornou seus olhares, seu olhar prolongando-se um segundo a mais em Blythe como ele normalmente fazia.

Ela, é claro, foi a primeira a deixar o grupo de mulheres e cobrir a distância entre eles. - Takan? O que você está fazendo de volta tão cedo?

Ele agitou mais de sua franja na frente do rosto. - Eu tive um pequeno contratempo que me deixou de licença pelo resto da noite.

Blythe correu um olhar preocupado sobre ele. - O que aconteceu?

Takan rapidamente olhou para as outras mulheres, Desiree em particular. Ela era conhecida por ser um pé no saco quando um guerreiro encontrava pela primeira vez sua companheira. Ela nunca estava errada sobre isto. Ela só gostava de inquirir informações do pobre sujeito cuja vez era a de ficar acasalado. Considerando que ele era o único que restava, ela já estava em cima dele.

Não estando no humor para ser grelhado, Takan fez a única coisa que ele podia — ele mentiu. - Eu me choquei com um dos guerreiros mortos-vivos da primeira geração de Mot. Um conseguiu um golpe de sorte e me apunhalou no estômago antes que pudesse acabar com ele.

- E ainda está sangrando, - Blythe disse. - Eu posso sentir o cheiro de seu sangue.

Ele afastou as mãos dela quando ela tentou erguer sua camisa. - Eu estou bem. Eu remendarei isto até que eu possa entrar no sol.

Aquilo foi a coisa errada a se dizer. Desiree se juntou a eles e disse, - Por que você não buscou uma doadora para se alimentar e acelerar a cura, em vez de voltar aqui para se consertar?

Takan se amaldiçoou em silêncio. Parecia que Desiree tinha sido a primeira a pegar isso. - Não é assim tão ruim, e eu não me importei em ir à procura de uma doadora. Eu me alimentei ontem à noite, então minha fome de sangue ainda está sob controle.

Ele *tinha* se alimentado na noite anterior, pela segunda vez na semana. Não que alguém soubesse disto. E ele conseguiu estancar o fluxo de sangue de seu ferimento antes de perder demais e fazer com que sua fome de sangue aumentasse. Ele ficaria bem por alguns dias, pelo menos ele esperava.

Desiree deu a ele um olhar que disse que ela não sabia se acreditava ou não nele. - Você está certo que este é o caso ou você está evitando uma doadora por outra razão?

- Você pode tomar o fato de eu não querer me alimentar do modo como quiser, - ele disse com um sorriso e uma sacudida de cabeça. - Eu sei que você só está esperando para se lançar sobre mim, uma vez que você ache que eu começo a mostrar aos sinais de ter achado minha companheira.

Ela encolheu os ombros. - Isto vai acontecer mais cedo do que tarde. E depois de você, eu não vou ter mais ninguém para perturbar. Eu quero ter minha diversão enquanto durar.

Ele balançou a cabeça novamente. - Eu acho que Set deve estar negligenciando um pouco você, se você não tem nada melhor para fazer do que ficar ao redor esperando ver minha hora chegar.

Desiree sorriu. - Set não tem feito nada do tipo. Na verdade, eu tenho sua completa atenção a noite toda quando ele volta de caçar.

Takan fingiu tossir. - Diferentemente de você, eu não gosto de saber sobre a vida sexual dos outros.

Blythe riu quando ela tomou a mão dele e o puxou pelo corredor abaixo. - Suficiente vocês dois. Vamos, Takan, eu te remendarei.

No caminho, ele viu as outras companheiras, Nyx, Jordan e Cena, sorrindo. Nyx e Jordan já estavam acostumadas com a tática de Desiree, mas isto era algo novo para Cena. Estando somente acasalada com Kysen por um mês, ela não estava por perto quando tinha sido a vez de seu companheiro se graduar nas perguntas dela.

Takan não fez nada para quebrar o aperto de Blythe em sua mão e permitiu que ela o rebocasse mais distante ao longo do corredor até seu quarto e de Mehen. Para distrair a si mesmo do quanto ele apreciava estar perto de Blythe, ele olhou para os hieróglifos e os retratos que ele pintou nas paredes. Levou anos para ele transformar o armazém recém renovado naquilo que era hoje. Ele, primeiramente, pintou todas as paredes e o chão de concreto para se assemelharem às pedras usadas no Templo de Amon Ra em Karnak no Egito. Por cima, em cores de jóias brilhantes, ele pintou a mão os hieróglifos e retratos das muitas façanhas de Ra.

Em seu quarto, Blythe abriu a porta e o levou pela área do banheiro. - Certo, - ela disse quando alcançaram a pia. - Fora com a jaqueta e a camisa.

Ele sorriu. - Você está usando a desculpa de meu ferimento para olhar para meu peito nu?

Ela apertou o braço dele. - Claro que não. Você sabe que eu penso em você como o irmão que eu nunca tive. Um irmão muito, muito mais velho, eu poderia adicionar. E não é como se eu não tivesse visto seu peito nu antes. Eu recordo que logo depois que eu e Mehen nos tornamos companheiros de eu chorar contra ele. Você tem um tórax bonito, mas eu prefiro o de Mehen.

Takan lembrava daquele incidente muito bem. Blythe tinha estava desolada depois que Mehen tentou se alimentar de uma doadora, embora o laço de acasalamento já tivesse se formado entre ele e Blythe. Por causa daquele laço, ela soube exatamente o que Mehen fez. Takan tinha feito seu melhor para consolá-la, querendo nada além de bater no fodido de seu amigo por machucar Blythe. Ele não tinha, é claro. Isto teria feito os outros o interrogarem o que Blythe realmente significava para ele.

- Neste caso, - ele disse quando tirou sua jaqueta e a bainha de suas costas, os colocando no balcão a sua frente, - Eu ficarei com a camisa

Blythe riu. – Está bem, eu posso trabalhar ao redor dela. Eu não ia querer ofender você não olhando para sua perfeição masculina.

- E eu não ia querer distrair você do trabalho que você deveria estar fazendo.

Ela rolou os olhos. - Não, nós não queremos isto, - ela disse sarcasticamente. – Chega desta conversa boba. Vamos ver o que temos aqui.

Ele olhou para baixo quando Blythe pegou na parte inferior de sua camiseta e a ergueu alto o suficiente para revelar o ferimento da punhalada. O trabalho de selo temporário que ele fez usando sua saliva não segurou muito bem. As extremidades começaram a partir-se e uma pequena gota de sangue vazava dela.

Blythe cutucou o ferimento com os dedos, fazendo ele silvar de dor. - Calma, - ele disse. – Isto pode não ter me matado, mas não significa que não dói.

- Desculpe. Eu só queria ver o quão fundo o ferimento era. É bem raso, então não deve sangrar demais depois que eu coloque uma bandagem nele. E não deve fazer sua fome de sangue aumentar, o que já é uma boa coisa desde que você só pode se alimentar de sua companheira agora.

Ele endureceu. - O que?

Ela ergueu a cabeça e sorriu. - Você me ouviu. Eu sei que esta foi a razão verdadeira de você não ter ido à procura de uma doadora hoje à noite. Você vai estar acasalado logo.

- Como você sabe disto?

- Ra me disse. Ele disse que sua fome de sangue aumentou e você já se alimentou duas vezes esta semana. E que durante a segunda alimentação—como eu posso dizer isso sem embarçar nenhum dos dois? Você não usou a oportunidade de apreciar isto mais completamente, se você entende o que eu quero dizer. Eu realmente desejo que meu pai aprenda que os pais em geral não discutem sexo com suas filhas.

Realmente não devia ter surpreendido Takan que Ra soubesse, mas ele ficou um pouco. O que fez isto ficar pior foi o fato que Ra conversou sobre isto com Blythe. Ela era a última pessoa que ele queria conversar sobre sua vida sexual. Só de saber que ela sabia que ele não tinha feito sexo com a última doadora que ele se alimentou, fez seu rosto ficar corado.

Blythe riu. - Você está ficando vermelho? - Quando ele fez uma carranca, ela rapidamente disse, - Desculpe, eu não quis rir. Eu realmente acho que é fofo um homem do seu tamanho ruborizar.

- Ótimo. Agora você acha que eu sou fofo.

- Não se preocupe. Eu não direi a ninguém e arruinarei sua reputação de guerreiro.

- Então, Ra realmente disse a você que eu não tive... - Ele deixou suas palavras desaparecerem.

- Sim, ele disse. Ele também me fez prometer para não dizer aos outros sobre você estar acasalado logo, especialmente Desiree. Ele disse que você teria mais para lidar do que os outros tiveram quando reivindicaram suas companheiras. O que quer que isto queira dizer.

Takan sabia exatamente o que Ra queria dizer. Quando ele reivindicasse Falon como sua companheira, ele tinha que revelar seu segredo. Ele tinha visto isto em uma visão, o que significava que Ra, mais que provavelmente, tinha visto também. Pelo menos o deus de sol não disse demais. O gato ainda não estava fora da bolsa, e ele queria deixar isto deste modo. Ele seria aquele a revelar o segredo, não Ra.

- Eu ficarei agradecido se você não contar a Desiree, - ele disse. - E só entre você e eu, eu *encontrei* minha companheira esta noite. - Ele limpou a garganta. - Ela, um, foi a pessoa que me apunhalou, não um dos guerreiros mortos-vivos, apesar de realmente existirem três deles.

- Sua companheira apunhalou você?

- Depois que ela me ajudou a acabar com os guerreiros mortos-vivos. Ela pode lidar com uma espada tão bem quanto eu.

- Uma guerreira acasala. Eu gosto de como isto soa, - Blythe disse com um sorriso. Ela, então, ficou séria. - Se sua companheira ajudou você com os mortos-vivos, isso significa que ela sabe sobre eles. Como isto aconteceu?

Ele balançou a cabeça e, então, observou Blythe alcançar o armário de medicamentos na parede e retirar uma água oxigenada. Isso iria arder como uma picada. - Eu não sei como Falon soube sobre eles, muito menos como ela soube que tinha que usar uma espada com lâmina de bronze para acabar com eles. Eu não tive a chance de perguntar.

Blythe agora tinha uma bola de algodão em sua mão e a encharcou com a água oxigenada. - Por que não? - Ela atirou um sorriso rápido antes de curvar sua cabeça para olhar para o ferimento. - Depois de acabar com o morto-vivo você estava muito ocupado a beijando para continuar uma conversa?

Takan estremeceu e puxou uma respiração quando ela tocou de leve o ferimento. - Para seu conhecimento, eu só consegui beijá-la uma vez. Foi quando Falon descobriu que eu tinha presas e este foi o motivo dela ter me apunhalado. Ela pensou que eu era um dos mortos-vivos por causa delas. Elas também a fizeram correr de mim.

Ela jogou fora a bola de algodão e colocou um pedaço de gaze acima de seu ferimento. - Segure isto enquanto eu a prendo no lugar. - Quando ele fez o que ela pediu, Blythe disse enquanto trabalhava, - Eu posso ver por que ela pensou isto. Eu pensei a mesma coisa quando eu vi pela primeira vez as presas de Mehen. Para os desavisados é difícil distinguir os Escolhidos de Ra dos mortos-vivos por causa delas.

- Se eu tivesse pensado no momento, eu teria mantido minhas presas escondidas. Foi um pouco desconcertando ver minha companheira saltar de cara para o perigo para me ajudar. Então, ainda teve a visão que eu tive dela naquele momento.

Blythe colocou o último pedaço da fita adesiva e ergueu seu olhar para encontrar o dele. - O que você viu?

Ele suspirou. - Ela é a chave, Blythe. Falon é a chave para acabar com Mot e por um fim a posição segura que Apep tem no mundo mortal. Eu só não sei exatamente como, entretanto.

Com um assobio baixo, ela balançou a cabeça. - Isto é muito para se colocar nos ombros de uma garota, especialmente uma que realmente não sabe nada de nosso mundo. O que você vai fazer sobre isto?

- Eu tenho que deixá-la fazer sua parte, embora eu não queira nada além de fechá-la atrás das paredes da sede para mantê-la protegida.

Blythe abaixou a camiseta dele e, então, lhe deu um abraço e um beijo na bochecha. Ele retornou o abraço, relutantemente em deixá-la ir quando ela se afastou.

- Você não pode sempre fazer as coisas do seu jeito, Takan, - ela disse. - Você será capaz de manter Falon segura, e pelo jeito, ela é mais do que capaz de se cuidar. Então, você vai atrás dela amanhã, certo?

Ele sorriu. - Claro que eu vou. Eu poderei encontrá-la usando minhas visões.

- Eu pensei que você faria isto. Bem, você está remendado. Eu devo me juntar com as outras. E não se preocupe, eu não direi uma palavra sobre qualquer coisa que você me disse. Só ficará entre você e eu. E quando chegar a hora de você trazer Falon para a sede, eu ficarei surpresa como todos os outros.

- Obrigado, e obrigado por cuidar do meu ferimento.

- Não foi nenhum problema. E boa sorte com Falon amanhã.

Não sendo capaz de resistir, Takan beijou a bochecha de Blythe e, então, coletou sua jaqueta e espada do balcão antes de sair do quarto dela.

Quando estava em seu próprio, ele pendurou sua jaqueta e guardou a espada no armário. A camiseta arruinada foi puxada acima de sua cabeça e lançada ao chão para dar fim a ela de manhã. Ele sentou na borda de sua cama e arrancou as botas.

Sem pegar outra camisa, Takan agarrou o controle remoto da TV e se ajeitou mais confortavelmente na cama para assisti-la. Esperançosamente esta seria uma das últimas noites que ele dormiria só. Pensamentos de fazer amor com Falon e, então, segurá-la enquanto dormiam pelo que restava da noite fez seu pênis estremecer. Agora que ele a encontrou, ele estava ávido para pôr fim a sua vida de solteiro.

Amanhã, ele faria Falon superar seu medo dele e, então, ele trabalharia em conseguir que ela o aceitasse como seu companheiro.

Capítulo Três

Na manhã seguinte Falon despertou com um susto quando seu despertador tocou. Ela alcançou o criado-mudo e cortou o som aborrecedor. Deus, já não podia ser manhã. Mas é claro que era ou seu despertador não teria tocado.

Com um gemido, ela se esticou e se sentou. Ela realmente não queria sair da cama, mas se ela quisesse continuar pagando suas contas e colocando comida em sua mesa, ela tinha que arrastar seu traseiro para o trabalho.

Sentindo-se como um zombie caminhante, Falon deixou seu quarto e foi para o banheiro. Trabalhando durante o dia inteiro e, então, caçando as criaturas até altas horas da manhã, significava que ela não dormia muito. Isto estava começando a pegar de novo. Ela era capaz de quase o ano inteiro suportar a falta de sono, mas, então, de repente, isto se abatia contra ela como uma tonelada de tijolos. Hoje era uma daquelas vezes.

Depois de usar o banheiro e escovar os dentes, ela ligou o chuveiro. Também não ajudava nada que ela tinha dormido mal à noite. Com cada barulho estranho ela acordava pensando que Takan a achara. Não importava quantas vezes ela dissesse a si mesma que ele não tinha nenhuma idéia da onde ela morava, mas isto não parecia acalmar seus nervos.

Mas o pior disto tudo foi o sonho que ela teve logo antes de seu despertador tocar. Nele, ela deixou Takan beijá-la novamente. Só que desta vez, o beijo parecia durar para sempre. Ela ficou tão excitada que se esfregou contra seu corpo duro, moendo sua vagina contra a coxa espessa que ele pôs entre suas pernas. E suas presas, o medo que ela tinha sentido no mundo real, desapareceu. Se qualquer coisa, ela as achou tão estimulantes a ponto de inclinar seu pescoço para assim ele poder afundá-las nela.

Falon tirou seu pijama e entrou no chuveiro, fechando a cortina com um estalo. Sua vagina contraiu a memória da mordida de Takan em seu sonho. Enquanto ele bebia seu sangue, ela teve um orgasmo vulcânico. Um que a deixou molhada e dolorida no mundo real.

Ela empurrou para o lado seu sonho erótico e vampiresco e terminou seu banho. Depois de secar seu cabelo, ela retornou ao quarto e se vestiu para mais um dia de trabalho. Como recepcionista de uma revista pequena e local, o que ela vestia tinha que estar no lado do vistoso. Isso significava principalmente saias, blusas e saltos altos. Ela deveria ser o primeiro rosto que as pessoas viam quando entravam nos escritórios da revista. Então, ela tinha que dar uma boa impressão.

Vestida, com o café da manhã tomado, Falon seguiu para a porta. Ainda sentindo-se um pouco como um zombie, ela dirigiu para o trabalho. No pequeno

edifício comercial, ela estacionou seu carro e entrou. Ela tomou o elevador para o segundo andar onde os escritórios da revista estavam localizados.

O telefone começou a tocar logo depois dela acabar de colocar sua bolsa no lugar e sentar atrás da escrivaninha da recepção. - Bom dia, O Revelador, - ela disse quando colocou o fone de ouvido do telefone.

Falon agarrou um papel de anotações que ficava em cima da escrivaninha e escreveu as informações que a pessoa que ligava lhe deu. Devido aos artigos que O Revelador publicava, contava-se que ela recebesse mais do que alguns telefonemas das pessoas que tinham alguma história estranha para contar. Era seu trabalho escrever todas as informações pertinentes e passá-las adiante. Metade das vezes, as histórias eram sobre raptos alienígenas ou alguém reivindicando ter visto seu vizinho se transformar em um lobisomen durante a lua cheia.

Então, havia os que ligavam para reivindicar terem visto vampiros. Aqueles, se eles soassem como as remotas criaturas que ela caçava, Falon mantinha esta informação para seu uso pessoal. Só porque alguém ligava, não existia nenhuma garantia que sua história seria escolhida para um artigo. Até agora, quatro de tais telefonemas a levaram a uma área da cidade onde uma criatura tinha estado rondando.

Depois que ela terminou de escrever tudo o que a pessoa disse junto com as informações para um contato, Falon desligou. Ela digitou a história no computador e a enviou para o editor chefe que decidiria se a seguia ou não, e que repórter conseguiria a história.

E assim foi seu dia, respondendo aos telefonemas e fazendo qualquer trabalho no computador que lhe era passado. Seu trabalho às vezes a entediava como o inferno, mas o salário não era tão ruim. Isso era tudo que ela podia dizer sobre isto.

Com cerca de uma hora para acabar seu turno, Falon ouviu alguém se aproximar de sua escrivaninha, enquanto ela estava no meio do relato de uma história em outra ligação. Ela levantou um dedo para deixar a pessoa saber que ela a atenderia em um minuto e terminou a ligação. Ela escreveu por extenso a última parte da informação, então colocou um sorriso em seu rosto quando ergueu a cabeça para saudar quem tinha entrado.

Ver Takan parado no outro lado da escrivaninha, retornando seu sorriso com um de boca fechada, fez com que uma onda de adrenalina a atingisse, enquanto ela automaticamente alcançava a espada em suas costas que não estava lá. Ficando de mãos vazias, ela freneticamente procurou por qualquer coisa sobre a mesa que pudesse ser usada como uma arma. Tudo que ela viu foi um grampeador, mas ela não pensava que um tiroteio de grampos faria um vampiro parar.

- Oi, Falon, - ele disse com sua profunda, sensual e ligeiramente acentuada voz.

Ela engoliu, lutando contra o desejo de correr. - Fique longe de mim, - ela disse em um tom baixo e cortante.

Takan sorriu. - Eu posso ver que você também sentiu minha falta. Este é um oi bacana depois que eu esperei a maior parte do dia para ver você. Impacientemente, eu poderia adicionar. Eu achei que seria melhor eu vir mais perto de seu horário de saída.

Um vampiro cortês? - Tudo o que eu tenho que fazer é dar um grito para ter meus colegas de trabalho vindo correndo.

O sorriso de Takan enfraqueceu quando ele balançou a cabeça, o movimento fazendo com que mais de seu cabelo caísse na frente do rosto. - Eu nunca machucaria você. Nunca. Você tem que acreditar em mim.

Ela nunca iria fazer qualquer coisa do tipo. - Como você descobriu onde eu trabalho?

- Eu tenho meus meios.

- Bem, você pode só se virar e usar estes mesmos meios para fazer o oposto de me encontrar.

- Isto não vai acontecer. Nós temos que ir a algum lugar para conversar.

- Eu acho que não. - Ela deu um rápido olhar para ter certeza que ninguém estava ao redor, então disse em um sussurro severo, - Eu seria estúpida em ficar sozinha com um vampiro.

Takan deu um passo para mais perto da escrivaninha, colocou a palma das mãos nela e se debruçou em direção a Falon. Ele falou em uma voz baixa que só ela ouviria. - É por isso que nós temos que conversar. Só porque eu tenho presas, não significa que eu sou um vampiro.

Com ele tão perto, apesar dela mesma, Falon se achou olhando diretamente para os lábios dele, enquanto ela se lembrava de quanto foi bom senti-los contra os seus. - Então o que você é?

- Venha comigo e eu direi a você.

- Eu já disse a você que não.

- Você pode escolher o lugar se você não confia em mim.

Falon se sentia repelida e atraída por Takan ao mesmo tempo. Sabendo que ele tinha presas por trás daqueles lábios firmes — lábios que ele usou para beijá-la quase insensatamente — fez ela ficar extremamente cautelosa de estar a sós com ele. Mas ela estava inegavelmente atraída por ele também, mesmo com todo aquele cabelo pendurado em seus olhos. Ela queria acreditar que ele não a machucaria, mas a noite em que ela perdeu seu namorado a marcou demais para só tomar a palavra de Takan.

Ele se endireitou e continuou a olhá-la fixamente. - Se isto faz você se sentir mais confortável, eu convidarei você para jantar. Um restaurante é o lugar mais público que

você pode conseguir. Nós teremos uma boa refeição, então nós podemos sair para caçar juntos e você pode me dizer como você aprendeu a despachar o inimigo.

Ela piscou e disse a primeira coisa que veio em sua cabeça. - Você pode comer comida?

Takan suspirou. - Eu não sou o que você pensa que eu sou. Eu como, bebo e posso andar no sol como todo mundo. Como você pensa que eu cheguei aqui? Eu usei a entrada principal.

Falon deixa seu olhar ler rapidamente o rosto dele. Ele tinha a aparência bronzeada, e não o branco pastoso que você esperaria de um vampiro que devia temer o sol. Se ela saísse para jantar com Takan, e ele comesse a comida, seria mais uma prova que ele não era uma criatura da noite. Mas ainda existia o fato que ele tinha presas.

Encontrando o que ela podia ver dos olhos dele, ela disse, - Você pode comer, mas obviamente você bebe qualquer outra coisa que exige sua diferença dental.

- Só diga sim, Falon. Além de dizer a você o que eu sou, eu direi a você tudo o que eu sei sobre as coisas que você me ajudou a acabar ontem à noite.

Isso a fez oscilar. O conhecimento era poder. Suas pesquisas na internet, e o que ela sabia de experiência de primeira mão, só arranhava a superfície sobre estas criaturas. Se Takan sabia mais e estava disposto a compartilhar estas informações com ela, valia a pena correr o risco de estar a sós com ele. Ela passou muitos anos lutando esta guerra sozinha. Para ser honesta, seria uma mudança agradável ter outra pessoa para contar, e que sabia e aceitava que estas criaturas verdadeiramente existiam. A grande pergunta era se ela queria ou não tomar aquele risco.

Falon olhou para Takan de cima abaixo. Se ele fosse um sujeito normal, ela teria saltado na chance de sair em um encontro com ele. Ele era magnífico e tinha um corpo que ela adoraria ter estendido nu embaixo dela, para que ela pudesse lambe-los todos aqueles músculos duros que a calça jeans justa e camiseta insinuavam. E pensando sobre sua calça jeans, Falon não pode evitar de verificar a frente delas e gostar do que viu.

Como se ele lesse sua mente, ele disse roucamente, - Se você não quiser jantar, eu de boa vontade deixarei você me prender em algum lugar —de preferência em sua cama—totalmente sob sua clemência. Você vai poder fazer o que quiser e eu não te impedirei.

Ela prendeu a respiração quando seu corpo estremeceu. O sangue se aqueceu em suas veias, enquanto seu coração bateu em um ritmo mais rápido. Em baixo da escrivadinha, Falon apertou suas pernas, tentando aliviar a súbita dor que se formou em sua vagina. Uma imagem cristalina de Takan amarrado em sua cama empurrou para longe qualquer outro pensamento que ela teve. Também a fez aceitar sua oferta antes que ela tivesse chance de mudar de idéia.

- Certo, nós sairemos para jantar, - ela disse, fazendo seu melhor para manter a excitação que ela sentia longe de sua voz.

Takan sorriu, não mostrando nenhuma presa. - Bom. Você pode me amarrar depois de nós jantarmos, se você quiser.

Embora as palavras dele fizessem sua vagina se apertar, ela não queria que ele percebesse o efeito que ele tinha sobre ela. - Que horas você quer me encontrar?

- Não há necessidade disto. Eu só esperarei por você.

- Eu ainda tenho mais quarenta e cinco minutos antes do meu expediente terminar.

- Eu não me importo. Eu vou me sentar e você nem notará que eu estou aqui.

Falon observou Takan caminhar para a pequena recepção no canto e se sentar em uma das cadeiras. Ela tentou ignorá-lo enquanto tentava voltar para seu trabalho, mas era uma batalha perdida. Ele tinha uma presença muito grande e ela teve dificuldade em se focar no que estava fazendo.

Os minutos restantes, antes dela poder partir, pareciam intermináveis. E não ajudava muito que ela sentia o olhar de Takan a seguindo em todo movimento. Mesmo quando ela o pegou fazendo isto, ele não mudou seu olhar para longe. O modo como ele estava sentado lá, pernas esticadas a sua frente, ele parecia como se estivesse confortável o suficiente para se sentar lá o dia todo.

Finalmente às cinco horas, Falon tirou o fone do telefone e se preparou para partir. O telefone tocou, mas ela não o atendeu. Com o horário comercial terminado, um sistema automatizado de atendimento tomaria todos os telefonemas. Ela coletou sua bolsa, empurrou sua cadeira e se levantou. Quando ela saiu da escrivaninha, um pouco do antigo medo de Takan retornou quando ele saiu da cadeira e cruzou a sala para encontrá-la.

- Pronta para partir? - Ele perguntou.

- Sim, mas eu seguirei você em meu carro.

Ele agarrou a mão dela quando eles caminharam em direção à porta do escritório, mas ela a empurrou para longe. Takan balançou a cabeça. - Eu não morderei. A menos que você me queira, é claro.

Lembrando-se do quanto ela tinha apreciado a mordida dele em seu sonho, Falon tropeçou. Takan pegou em seu cotovelo para ajudá-la a se estabilizar. Um abalo de consciência a atingiu quando ele a tocou. O calor da mão dele encharcou sua pele. Depois que ela deu um leve puxão em seu braço, ele a soltou e eles continuaram a caminhar.

No andar térreo do edifício, ela examinou as portas de vidro pesadas que levavam para fora. Luz solar brilhava por elas. Este seria o primeiro teste para ver se Takan mentira. Com passos largos de propósito, ela dirigiu-se às portas, as empurrou

abertas e as passou. Ela só caminhou longe o suficiente para ficar diretamente sob o sol e, então, se virou para ver se Takan a seguia.

Falon quase bateu nele, ele estava muito próximo. Ele sorriu. - Viu, eu não virei pó. O sol não é meu inimigo. Me faz mais forte.

Ele definitivamente passou por aquele teste. Ela silenciosamente o observou erguer o rosto para o sol, fechar seus olhos e respirar fundo enquanto ele saboreava a sensação dos raios aquecendo sua pele. Falon se achou incapaz de desviar o olhar. A visão dele parado assim, fez ela ficar com fome de algo diferente de comida.

Ignorando suas necessidades mais básicas, ela se forçou a se virar e caminhar ao longo da fila de carros estacionados. Não levou muito tempo para Takan chegar junto. No carro dela, ela se girou novamente, só que desta vez bateu no peito dele. Ele colocou os braços ao redor dela e a segurou presa contra ele. Parecia bom. Muito bom.

Ela empurrou contra o peito dele, mas ele não a soltou. - Deixe-me ir.

- Eu acho que eu vou segurar você um pouco mais de tempo. Eu tenho a impressão que você esta pronta para fugir.

Ela pensou em fazer isso, mas não fora de medo. Estar em seus braços era uma tentação demasiada. Seu corpo traiçoeiro não dava a mínima pelo que ele era. Seu corpo o queria apertado pele contra pele enquanto ele bombeava seu pênis entre suas pernas. E não ajudava que ele tinha uma ereção. Falon sentia o comprimento duro que se aconchegava contra sua barriga. Embora senti-lo a deixasse excitada, ela ainda precisava ser cautelosa.

- Eu prometo não correr, - ela disse um pouco ofegante.

- Eu deixarei você ir quando nós discutirmos onde nós vamos jantar. Eu acho que eu gosto da onde você está.

Takan a puxou um pouco mais perto, seus seios esfregaram contra seu tórax, e seus mamilos apertaram em baixo de sua blusa. - Que tal mexicana? Há um ótimo restaurante alguns quarteirões daqui.

Ele anuiu e, então, se inclinou para cheirar o cabelo dela. - Eu sei qual você quer dizer. Comida mexicana soa bem. - Ele se endireitou. - Você pode dirigir.

- Não seria mais fácil se você só me seguisse ao invés? - Ela não precisava da luta extra de ter que deixá-lo de volta aqui, especialmente se ela decidisse que isto não iria mais longe que um jantar.

Ele a soltou e deu um passo para trás. Ele deu uma olhada para o carro dela, então de volta para ela. - Certo. Você dirige você mesma e eu encontrarei você lá.

- Certo. - Não fazendo nenhum movimento para ir para onde seu carro estava estacionado, ela perguntou, - Você quer que eu espere por você para que você possa me seguir?

Takan balançou a cabeça. - Você vai em frente. Eu alcançarei você.

Falon destrancado o carro e entrou. Takan ficou parado do lado de fora a observando. Com uma sacudida leve de cabeça, ela ligou o motor e tirou o carro da vaga de estacionamento. Antes de sair da vaga, ela olhou em seu espelho retrovisor e teve que olhar de novo, desde que Takan não estava em nenhum lugar por perto. Quando ela chegou ao restaurante, ela parou em uma vaga no estacionamento e, então, quase saltou fora da pele quando Takan abriu a porta.

- Como você chegou aqui tão rápido? Eu não vi você atrás de mim, e eu olhei.

Ele sorriu. - Só outro truque meu.

Depois de deixar Takan ajudá-la a sair do carro, Falon caminhou ao lado dele enquanto eles entravam no restaurante. Acomodados em uma mesa longe das outras pessoas, Falon decidiu ser direta. Ela abriu o menu e disse, - Certo, nós estamos aqui. Tempo para respostas.

Ela olhou através da mesa para Takan a tempo de vê-lo pegar uma das tortilhas, imerge-la no molho picante e colocá-la na boca. Ele mastigou e engoliu antes de tomar outro. Ele passou no teste número dois — ele comeu comida. Com a próxima tortilha, ele fez uma cena para emergi-la no molho e comê-la.

Com um olhar, ela disse, - Já entendi. Você está comendo.

- E o que tem dentro do molho?

Falon examinou a lista de ingredientes, então rolou seus olhos. - Alho. Certo, você não é um vampiro. Então o que você é?

Takan comeu outra tortilha antes de responder. - Eu sou um dos guerreiros Escolhidos de Ra.

- Ra, como o deus egípcio Ra?

- Sim.

A chegada do garçom para tomar os pedidos de bebida evitou a próxima pergunta de Falon. Quando eles foram deixados a sós, ela perguntou, - E o que faz de você um dos Escolhidos do deus do sol?

- Ele escolheu a dedo todos os Escolhidos para protegerem os mortais dos mortos-vivos que caçam suas almas. Nós também estamos encarregados de eliminar os dois demônios de Apep, o deus demônio, soltos no mundo. Os demônios são aqueles que criam os mortos-vivos. Nós conseguimos acabar com um.

Agora ela sabia exatamente como as criaturas mortas-vivas entraram para a existência, e o qual era seu propósito. Que um deus egípcio de verdade era real, e que estava ao redor escolhendo a dedo guerreiros para proteger o mundo contra estas criaturas, parecia fantástico demais. Mas ela não podia desacreditar disto tudo, não quando os mortos-vivos provavam que algumas coisas que iam além da realidade eram reais.

O garçom retornou com as bebidas — a cerveja de Takan e o refrigerante dela. Com a comida ordenada, o garçom foi embora.

- Certo, - Falon disse. - Você é um dos guerreiros de Ra. E seu trabalho é proteger os mortais dos mortos-vivos. Existe uma razão para você usar o termo mortais?

- Porque é isso que todos vocês são — mortais.

- E você não é.

- Correto.

- Então você é imortal?

- Correto novamente.

Ela engoliu. – Foi por isso que você ainda ficou de pé depois que eu... - Falon deixou suas palavras penduradas lá, incapaz de dizer o resto.

- Depois que você me apunhalou? Sim. - O olhar dele encontrou com o dela. - Mais tarde eu mostrarei a você que ele não existe mais. Os raios de Ra o curaram.

Falon agarrou seu refrigerante e tomou um grande gole, desejando que fosse algo muito mais forte. Ela o colocou em cima da mesa e disse, - Então você é imortal. Qual é a sua idade então?

Takan alcançou através da mesa e capturou sua mão com a dele. O calor dos dedos dele aqueceram seus dedos gelados. - Eu nasci no Egito antigo a quase três mil anos atrás.

A descendência egípcia explicava seu leve sotaque e sua beleza escura, mas puta merda. *Quase três mil anos de idade?* Takan não parecia ter mais de trinta.

Ela balançou a cabeça. - Você tem que saber, se eu não tivesse tido alguma experiência com os mortos-vivos, eu dificilmente acreditaria em tudo isso.

- Eu sei. Eu dei a você algumas respostas sobre mim. É sua vez agora. Como você soube da existência dos mortos-vivos?

- Aconteceu cinco anos atrás. Meu namorado e eu fomos atacados por um morto-vivo. Eu consegui escapar, mas Brad não teve tanta sorte. Depois que eu levei a polícia ao lugar do ataque, pensando que nós acharíamos o corpo de Brad, não havia nenhum sinal dele com exceção de algumas gotas de seu sangue no chão. A polícia não acreditou na minha história de que algo que não era humano, com olhos de morto e planos, nos atacou.

Takan acariciou o interior do pulso dela com seu dedo polegar. - Eu sinto muito que você teve que passar por isto, mas eu estou grato que você sobreviveu. E a espada? O que fez que você decidir caçar os mortos-vivos com ela?

A carícia contra sua pele a estava distraindo um pouco, mas ajudou Falon a contar o resto de sua história. Ela não tinha conversado sobre isto com ninguém antes. Nem mesmo com sua família.

Ela respirou fundo e continuou. - Depois que os dias se passaram, e Brad não foi achado, eu fiz uma pequena pesquisa on-line e descobri que eu não tinha sido a única vítima de um ataque de mortos-vivos que sobreviveu para contar a história. Eu pesquisei em tudo que podia e, então, decidi fazer algo sobre isto. A polícia não iria fazer nada, eles me descartaram como um suspeito e, sem evidências ou pistas reais para continuar, eles etiquetaram o caso como não solucionado. Então eu soube que seria eu quem tinha que encontrar o que matou Brad.

- Você devia se importar muito com ele se você estava disposta a chegar a este extremo.

- Eu me importava, e ainda me importo de algum modo. - Falon não perdeu o fato que Takan endureceu com suas palavras. - Naqueles próximos seis meses, eu tomei aulas de artes marciais e aprendi como lidar com uma espada. Usar uma arma estava fora de cogitação. Quando eu senti que eu estava pronta, eu saí em minha primeira caça.

- E?

- Eu achei uma das criaturas que me atacou se alimentando. Enquanto ela se distraiu, eu me aproximei e acabei com ela. - Falon pausou, empurrando de volta a náusea que ela sentia toda vez que lembrava daquela noite. - O morto-vivo se virou quando começou a se decompor. Era Brad. Eu também tive que acabar com o homem que ele tinha se alimentado.

- Merda, - Takan suavemente disse.

- Eu fiz um voto naquela mesma noite que eu acharia e acabaria com tantas daquelas criaturas quanto eu pudesse. Eu as tenho caçado desde então.

O garçom retornou com a comida. Falon puxou sua mão de Takan e a colocou em seu colo, quando o rapaz colocou o prato na frente dela. Com a comida entregue, o garçom partiu para ver outra mesa.

Takan e ela comeram em silêncio por alguns minutos antes dele dizer, - Você tem caçado os mortos-vivos por basicamente cinco anos? - Com a concordância dela, ele continuou. - Eu e o resto dos Escolhidos saímos para caçar todas as noites desde que nós viemos para Phoenix do Egito há trinta anos. Com seis de nós, eu fico surpreso que nenhum de nós tenha cruzado os caminhos.

Falon encolheu os ombros. - Eu tento procurar em partes diferentes da cidade, mas dada seu tamanho, eu não fico surpresa que a gente não tenha se encontrado antes. Talvez não era o momento até agora.

- Você pode estar certa.

O silêncio novamente se estirou entre eles enquanto comiam. Falon achou seu olhar se dirigindo para Takan inúmeras vezes. Agora que ela passou mais tempo com ele, e ele parecia agir como qualquer outro homem, ela achou difícil ignorar a atração que ele exercia sobre ela. Ela era dirigida pela sua beleza e corpo excepcional, mas ela

achava que sua inteligência também era excitante. Então havia todo este cabelo em que ele se escondia atrás. Ela queria muito empurrá-lo para fora de seu rosto para ver se ele fazia isso para esconder uma cicatriz ou uma deformação, não que isto importaria para ela. Ela não podia ver que qualquer uma destas duas coisas tirasse sua beleza.

Depois que eles terminaram suas refeições, Takan pagou e eles seguiram para fora do restaurante. Não era muito escuro ainda. Normalmente, depois que ela terminasse de jantar, ela estaria em sua casa se preparando para uma noite de caça.

Em seu carro, Falon parou para perguntar a Takan se ele ainda queria ir procurar por mortos-vivos com ela, como ele tinha sugerido anteriormente. Ela abriu a boca para falar, mas não teve a chance de articular uma palavra quando Takan a puxou em seus braços e tomou seus lábios.

Capítulo Quatro

Ele estava morrendo para beijar Falon desde que ele entrou naquele edifício comercial e a encontrou acomodada atrás de sua escrivaninha. Uma visão o tinha levado diretamente para ela. Ele ficou um pouco louco por ter que esperar até o fim do dia para vê-la, mas isto tinha sido para o bem. Se ele tivesse que ficar sentado naquela pequena recepção por horas, esperando pela hora dela poder partir, teria sido uma tortura. Partir não teria sido uma opção. Ele já teve um tempo bastante difícil com aquela curta espera. Observar Falon, ansiar por tocá-la, segurá-la novamente, tinha sido uma verdadeira tortura.

Depois de ouvir sobre o ataque do morto-vivo que ela sobreviveu, e que ela tomou para si mesma caçá-los todas as noites pelos últimos cinco anos, fez seus instintos protetores subirem para o telhado. Não imune a mordida do morto-vivo como ele era, Falon tomava um risco enorme toda vez que ela saía para caçar.

Mas, o que tinha sido muito mais difícil de ouvir era que ela ainda tinha sentimentos por seu namorado morto. Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu ciúmes. Era irracional, mas quando dizia respeito a Falon, o pensamento racional parecia desaparecer.

Isto também fez Takan fazer coisas como puxar sua companheira em seus braços e beijá-la insensatamente no meio de um estacionamento de restaurante. Ele a beijou mais profundamente quando o odor de perfume de flores e excitação de mulher encheu sua cabeça. Ele deixou que suas mãos caíssem sobre a bunda dela e a segurou mais firme contra ele. Uma varrida de sua língua ao longo da abertura dos lábios dela e ela os abriu para ele.

Ela acariciou sua língua com a dele e o gosto dela fez seu pênis virar uma pedra dura. Suas presas pulsaram ao mesmo tempo que seus batimentos cardíacos aceleraram, mas ele as ignorou. Falon ainda não estava preparada para elas entrarem em jogo, mas ele não pode impedir o desejo de afundá-las na pele suave de seu pescoço, enquanto ele a tomava com seu pênis.

Ele se balançou contra ela, empurrando sua ereção contra a barriga dela. Falon deixou escapar um gemido choramingado. Aquele pequeno som foi suficiente para fazer com que ele colocasse os pés no freio antes que as coisas fugissem do controle. Eles precisavam estar em algum lugar mais privativo, onde ele pudesse testar as águas, ver se ela estava completamente recuperada de seu medo por ele e deixá-lo fazer o próximo movimento para torná-los muito mais íntimos.

Erguendo a cabeça, Takan achou Falon parada com seus olhos fechados e suas bochechas coradas. Seus lábios estavam inchados dos seus beijos. - Vamos a algum lugar onde nós possamos ficar sozinhos.

Os olhos dela piscaram abertos. - Que tal caçar?

- Nós ainda podemos fazer isto. Eu só quero passar um pouco mais de tempo com você antes de sairmos.

- Tem tempo? Você não tem que se preparar antes de sairmos? Eu não vejo exatamente sua espada pendurada em suas costas.

Ele sorriu. - Além de ser imortal, eu tenho algumas outras habilidades que você ainda não sabe.

- E elas seriam?

- Todos os escolhidos de Ra têm a habilidade de manipular tempo e espaço. Eu posso me relampejar a qualquer lugar que eu deseje. Também, eu tenho uma segunda visão, algo que os outros não têm.

- Okaaay. Está sendo um pouco difícil para acreditar que você possa fazer tudo isso.

Takan beijou a ponta do nariz dela e, então, soltou Falon. - Eu tive uma de minhas visões ontem à noite, quando eu pus minha mão em seu peito — apesar de que eu não preciso fazer isto para ter uma — foi assim que eu achei você hoje. Com a minha habilidade de relampejar, eu levarei você comigo quando eu for pegar a minha espada.

Ela balançou a cabeça. - Eu não sei se eu estou preparada para isto.

- Você é durona. Eu acho que você pode lidar com isto. - Ele abaixou sua voz para um sussurro íntimo. - Você vai me convidar para sua casa?

Os olhos de Falon dilataram e ela chupou em uma respiração afiada. A princípio, ele pensou que ela diria não quando ela não aceitou o convite imediatamente. Mas quando ela anuiu e foi destrancar a porta do passageiro de seu carro para ele, Takan sentiu como se ele tivesse conseguido atravessar um grande obstáculo.

Ela se moveu para o lado e disse, - Se você vai me relampejar para seu carro mais tarde, que tal eu dar a você uma carona para minha casa?

Takan sorriu. - Eu achei que você nunca ia pedir.

Mais ou menos dez minutos mais tarde, Falon dirigiu para a calçada de um bangalô. Ele deu uma olhada ao redor, notando crianças brincando do lado de fora. Era definitivamente um bairro familiar. Ele saiu do carro e a seguiu até a porta da frente da casa.

Depois que ela destrancou a porta e os deixou entrar, ele não pode mais manter suas mãos para ele mesmo. Ele virou Falon em sua direção, colocou as mãos no rosto dela e a beijou. Como se o tempo não tivesse passado desde que ele a tocara, a paixão chamejou entre eles. Desta vez ele não podia impedir suas presas de se soltarem. Elas pulsavam junto com seu pênis.

Takan gloriava-se em sentir as mãos de Falon apertadas contra seu tórax, enquanto ela sofregamente o beijava de volta. Ainda sem ter certeza de como ela

reagiria se ela encontrasse suas presas novamente, ele empurrou sua língua dentro da boca dela para impedi-la de tentar fazer isto com ele. Falon chupou sua língua, fazendo com que seu pênis pulasse.

Ele a cobriu contra a parede mais próxima e deixou as mãos caírem nos quadris dela. Ele se balançou contra ela, mostrando exatamente o que ela fazia com ele. Falon gemeu, aumentando sua libido. Ele a queria, mas eles não tinham o tempo que ele precisava para satisfazê-la. Mas isso não significava que ele não a deixaria nua e faria gozar com seus lábios e língua.

Ambos estavam com as respirações pesadas quando ele se afastou. - Você vai me deixar tocá-la? - Ele perguntou roucamente.

Ela anuiu com um tremor, então seu olhar pareceu se concentrar na boca dele. - Eu posso ver as pontas de suas presas.

- Eu não morderei você. Quando eu fico excitado elas se soltam. Eu não tenho muito controle sobre isto. Como eu também não tenho controle sobre o quanto você me deixa duro. - Para enfatizar, ele balançou sua ereção contra ela.

Falon tomou o lábio inferior dele entre seus dentes. - Nós devíamos estar fazendo isto?

Ele a beijou novamente até que ela gemeu. Contra a boca dela ele sussurrou, - Eu só quero fazer você gozar. Nada mais.

- Oh deus. Eu devia estar dizendo a você não, mas eu não posso.

- Não lute contra isto, Falon. Isto está destinado a acontecer. Eu nunca machucarei você. Confie em mim.

- Eu confio.

- Então onde é seu quarto? Eu quero ouvir você clamar quando gozar antes de nós sairmos daqui hoje à noite.

Ele se afastou para dar a Falon um pouco de espaço, então com sua mão presa na dela, ela o levou por um corredor pequeno até seu quarto. Takan arrastou as costas dela em seus braços assim que eles alcançaram a cama king size. Eles permaneceram de pé colados do tórax ao joelho, enquanto ele reivindicava os lábios dela em um beijo quente. Ele puxou sua blusa fora da saia antes de desabotoar todos os botões. Com um passe de mãos, ele empurrou a blusa fora dos ombros dela e abaixo de seus braços para cair no chão. Em seguida, ele trabalhou no botão e no zíper de sua saia. Falon chutou-a para longe, junto com seus sapatos altos.

Ele quebrou o contato com a boca dela e olhou o comprimento de seu corpo. Seu sutiã e calcinha eram de algodão branco com um detalhe em cetim, mas ele os achou excitantes de qualquer maneira. Colocando os braços ao redor da cintura dela, ele a ergueu e a colocou no centro da cama. Takan a seguiu para baixo, esticando-se ao lado dela.

Capturando os lábios dela uma vez mais, ele se sustentou em um braço dobrado enquanto ele cobria seu seio com uma mão. Seu mamilo estava duro, a ponto de pressionar em sua palma. Alcançando debaixo dela, ele encontrou os ganchos de seu sutiã e os abriu. Quando ele teve Falon livre dele, Takan beliscou seu mamilo entre seu dedo polegar e o indicador.

Ainda afagando seu seio, ele deixou a boca dela e plantou beijos ao longo da lateral de sua mandíbula até seu pescoço. Ele suavemente arrastou a ponta de uma presa sobre a pele onde ficava a grande veia. Ele sentiu o cheiro de seu sangue apenas em baixo da superfície. Falon endureceu, mas relaxou quando ele lambeu o mesmo lugar antes de continuar até sua clavícula.

Ele se ajeitou mais para baixo em seu corpo, ficando ao nível de seus seios. Eles eram mais que um punhado, com mamilos rosa escuros. Ele lavou um com a língua antes de chupá-lo em sua boca. Falon gemeu e afundou seus dedos no cabelo dele para segurá-lo perto dela.

Takan trocou para seu outro seio para lhe dar a mesma atenção, enquanto ele arrastava a mão para baixo em seu estômago até o topo de sua calcinha. Ele continuou seu caminho para baixo até que seus dedos entraram em contato com sua vagina.

Ele soltou seu mamilo e gemeu. - Você já está molhada.

- Faz tanto tempo desde que um homem me tocou assim. Você me faz desejar.

- E eu sei como aliviar isto.

Depois que ele tirou sua calcinha, Takan beijou um caminho de seus seios até seu estômago plano. Ele colocou uma coxa entre as pernas dela para espalhá-las mais, antes de se ajeitar no espaço aberto. Indo ainda mais para baixo, ele arrastou a língua ao longo de sua vagina. O gosto dela e o som choramingado que ela fez, fez com que seu pênis ficasse muito mais duro. Takan sentiu o pré-sêmen vazar da ponta e molhar o tecido de sua calça jeans. Ele queria tanto se afundar no calor morno e úmido de Falon, mas ele não iria.

Ele sacudi seu clitóris com a ponta da língua, enquanto ele empurrou um dedo dentro de sua vagina, bombeando dentro e fora. Falon ofegou, seus quadris se erguendo para encontrar os golpes dele. Chupando em seu clitóris, ele empurrou um segundo dedo para dentro. Suas paredes internas apertaram ao redor deles.

- Tão perto, - Falon arquejou. - Só um pouco mais e eu estarei lá.

Takan chupou em seu clitóris mais duro enquanto ele bombeava seus dedos mais rápido. Os gritos dela ficaram mais altos quando ela se aproximou do orgasmo. Ela gemeu o nome dele quando ele a levou.

Ele continuou a trabalhar com seus dedos até a última onda abatê-la. Com seu pênis doendo, ele permitiu que Falon o puxasse para cima. Ele deitou em cima dela, resistindo ao desejo de ver livre sua ereção e empurrá-la bem no fundo de sua vagina.

Falon o empurrou para o lado, assim ele deitou de costas próximo a ela. Ela se sentou e pegou na parte inferior da camiseta dele, erguendo-a até seu tórax. - Agora é a minha vez de fazer com que você se sinta bem. - Ela ergueu a camiseta dele mais para cima e fora de sua cabeça. Com uma rápida inalação, ela acariciou as pontas de seus dedos no peito dele. - Deus, eu poderia explorar seu corpo o dia todo e ainda nunca ter o suficiente dele.

Ela se curvou sobre ele, usando seus lábios e língua para fazer uma trilha através de seu tórax. Takan gemeu, suas mãos prendendo o edredom em baixo dele para se impedir de tocar em Falon. Ele a deixou fazer seu caminho sobre ele. Ele estava feliz que o medo que ela sentia por ele desaparecera. De jeito nenhum ele queria ir mais rápido do que ela já estava pronta para ir.

Ele não podia evitar de erguer seus quadris fora da cama quando Falon passou sua boca abaixo em seu abdômen, seguindo em direção ao topo de sua calça jeans. Um gemido alto escapou dele quando ela desabotoou suas calças e alcançou dentro para pegar seu pênis. Ela bombeou sua mão algumas vezes para fazer vazar mais de pré-sêmen da ponta.

Takan observou Falon arrastar sua calça jeans para baixo até que sua seta pulou livre. Ela lambeu seus lábios antes de se curvar e saborear a gota de umidade que se assentava na ponta de seu pênis. Ele fechou suas mãos mais firmes no cobertor quando ela circulou a cabeça com a língua e, então, abriu a boca e o chupou.

Falon agarrou a base de sua seta firmemente enquanto ela o levava para dentro e para fora. A sensação dela lhe dando prazer deste modo quase fez com que seus olhos rolassem para fora de sua cabeça. Ele empurrou seus quadris, encorajando-a a tomar mais de seu comprimento. Seu pênis ficou ainda mais duro, o ponto sem volta se aproximando.

Ela chupou mais duro, sua língua golpeando embaixo da cabeça sensível toda vez que alcançava a ponta. Suas bolas se apertaram, alertando-o que estava próximo do orgasmo e, então, ele estava lá. Com um gemido estrangulado, ele gozou, dando a Falon tudo que ele tinha.

Depois que seu clímax terminou, sua fome de sangue subiu para a superfície. O som do batimento cardíaco acelerado de Falon, e o odor de seu sangue debaixo de sua pele, fez ele lutar uma batalha para não puxá-la em seus braços e afundar suas presas em seu pescoço.

Ele se afastou e se sentou. Takan deixou seu queixo cair sobre seu tórax e fechou os olhos enquanto lutava por controle. Ele, então, lembrou o que Akori fez para aliviar sua fome de sangue a primeira vez que ele esteve com sua companheira. Takan ergueu o interior de seu pulso em seus lábios e mordeu. O fluxo de sangue que encheu sua boca

funcionou para controlar sua fome. Ele removeu suas presas, e com um bater de sua língua, curou a marca da mordida.

- Takan? - Falon perguntou com um tremor em sua voz.

Ele abriu os olhos para encontrá-la olhando para ele com uma expressão cautelosa. – Está tudo bem. Eu estou sob controle agora. O sexo e alimentação estão normalmente de mãos dadas. Eu prometi que eu não morderia você, então eu me mordi ao invés.

- Você fica excitado quando se alimenta?

- Sim. Na verdade é orgástico para ambas as partes envolvidas.

- Então, se eu deixar que você me morda eu vou gozar?

- Sim, mas você não está pronta para isto.

Falon tentou alcançá-lo, mas parou. - Eu posso fazer algo?

Em seu aceno de cabeça, ela colocou seus dedos na frente do cabelo dele e empurrou sua franja. Tão acostumado a se esconder atrás dela, ele quase se afastou. O olhar de Falon correu por seu rosto antes dela encontrar com o dele.

- Não existem nenhuma cicatriz ou deformação, - ela disse. - Se qualquer coisa, com sua franja fora de seus olhos, você é ainda mais bonito. Por que você a tem pendurada em seu rosto?

- Eu tenho minhas razões. - Ele puxou a mão dela fora de seu cabelo para que ele pudesse voltar ao lugar, e ele beijou as pontas de seus dedos. Ele mudou o assunto. - Que tal você se vestir para caçar, então eu mostrarei a você como eu posso relampejar de um lugar para o outro.

- Certo, eu acho. Eu ainda não estou certa sobre todo este negócio de Escolhidos da Ra.

Takan puxou Falon para seu colo e lhe deu um beijo gentil. - Bem, pelo menos você parou de pensar em mim como um vampiro. Este é um passo na direção certa.

Ela acariciou a bochecha dele. - Eu parei, não é? - Falon segurou o cabelo dele fora de seu rosto. - E você definitivamente não é uma daquelas criaturas. Seus olhos estão longe de serem mortos e planos.

- Eu estou contente por isto. Eu odiaria ter você me apunhalando com sua espada novamente.

Falon deu um tapa no ombro dele. - Não brinque sobre isto. Eu me senti realmente mal por fazer isto.

- Não foi grande coisa. Nenhuma marca permanente. Viu?

Ela se ajeitou no colo dele, fazendo seu pênis empurrar com interesse. E não ajudou que Falon ainda estava nua.

A mão dela passou rapidamente em seu estômago onde o ferimento estava. - Eu posso ver isto. Eu também posso ver que outra coisa também se recuperou.

Takan olhou para baixo onde seu pênis semi duro estava preso entre eles. - O que eu posso dizer? E você ainda está nua. Lembre-se, eu não sou um dos mortos-vivos.

- Então talvez nós deveríamos agir nesta oportunidade. - Falon soltou uma mão para envolver sua seta e lhe dar um apertão.

Ele rapidamente retirou-se do aperto dela. - É quase de noite. Nós não temos tempo, especialmente para tudo o que eu quero fazer com você. - Takan encontrou o olhar dela. - Se nós fizermos sexo, eu não posso garantir que eu serei capaz de me impedir de morder você. O desejo de tomar você com minhas presas, enquanto eu tomo você com meu pênis poderia ser demais para eu resistir.

Os olhos de Falon se alargaram ligeiramente e ela deslizou fora de seu colo. - Eu não sei se eu posso fazer isto, Takan. Depois do ataque, eu tive pesadelos com a criatura me pegando e rasgando minha garganta. Eu ainda os tenho de vez em quando.

Takan amaldiçoou a si mesmo. Falon voltou a ter medo. Ele sentiu o cheiro da adrenalina em seu sangue bem como sua batida de coração acelerada. Ele não devia ter dito nada sobre ele querer se alimentar dela. O assunto devia ser abordado, já que sua fome de sangue começaria a montá-lo e somente o sangue de Falon o satisfaria agora, mas ela não precisava saber disto naquele momento.

Ele a observou enquanto ela saiu caladamente da cama e caminhou para sua cômoda. Ela abriu uma gaveta e retirou algumas roupas. Takan saiu da cama, enfiou seu pênis dentro da calça jeans e a fechou. Ele ficou atrás de Falon e pôs suas mãos nos ombros dela. Ela saltou.

- Desculpe, - ele disse. - Eu não quis surpreender você. E você tem minha promessa de que eu não morderei você a menos que você me dê permissão. Será difícil, mas eu controlarei minha fome de sangue.

Falon se virou para encará-lo. - Vamos não conversar sobre isto agora mesmo. Certo? - Ela deu a ele um pequeno sorriso. - E você disse que você iria me mostrar o truque que você pode fazer.

Ele balançou a cabeça. - Não é um truque, é uma habilidade. Se apresse e se vista.

Takan se virou e procurou por sua camisa. Estava em um monte no chão onde Falon a lançara.

- Uau, - ela disse. - Isto é magnífico.

Ele olhou por cima dos ombros e sorriu para ela. - O que? Minha bunda?

Ela riu. - Não, mas eu tenho que dizer que você tem um traseiro muito bom. Eu só estava admirando sua tatuagem.

- Oh. Não é realmente uma tatuagem. É a marca de Ra. Cada um de nós guerreiros tem a mesma marca no mesmo lugar. Ra colocou isto aí depois de nos presentear com a imortalidade, presas e nossas habilidades.

A marca de Ra estava em suas costas e no topo de seus ombros. Consistia em um sol vermelho com o Olho de Ra no centro, colorido em vermelho e azul. Duas najas em posição de ataque se enfrentavam uma a outra em cada lado do sol. Presas a elas estavam duas grandes asas, esboçadas em pretas e coloridas em uma azul vibrante. As pontas apenas tocavam as extremidades de seus ombros. Quando Falon se tornasse sua companheira, ela levaria a mesma marca na base de suas costas e não tão grande.

- De qualquer forma que você a conseguiu, eu ainda acho ela magnífica.

- Eu me certificarei de dizer a Ra o quanto você gostou dela da próxima vez que eu vê-lo.

Takan afastou seu olhar de Falon e se curvou para pegar sua camisa. Ele a puxou acima da cabeça. Isto feito, ele se voltou em direção a ela. Ela tinha acabado de colocar um par de calças jeans preta.

Tirando uma camiseta de manga longa preta, ela disse, - Você realmente *vê* Ra? Como uma pessoa real?

- Claro. Ele é tão real quanto você e eu.

Ela balançou a cabeça. - Eu não sou uma pessoa religiosa, então eu acho difícil acreditar que um deus egípcio exista de verdade.

- Bem, ele existe. Você já está quase pronta?

Ra era a última pessoa sobre quem Takan queria conversar. Embora o deus do sol estava preso no submundo durante a noite, lutando contra Apep naquele reino, isto não significava que Ra não estaria o observando. Diferentemente do resto dos guerreiros, Ra e ele tinham uma conexão mais profunda.

Falon arrastou sua camiseta no lugar. - Sim. Eu só preciso pegar a minha espada.

Ela se voltou para a cômoda e abriu uma das gavetas inferiores. Ela ergueu algumas roupas e tirou sua espada embainhada de debaixo delas. Takan então se lembrou de que ele não tinha perguntado uma de suas perguntas mais importantes.

Quando ela amarrou a correia com a espada em suas costas, ele perguntou, - Como você sabia que o bronze era a maior debilidade dos mortos-vivos? Eu sei que eu perguntei a você ontem à noite, mas você não me deu exatamente uma resposta direta.

A princípio, Falon não disse nada em resposta. Ela foi até seu armário e tirou uma jaqueta preta que era longa o suficiente para esconder sua espada quando ela a colocou.

Ela cruzou para onde ele estava parado e disse, - Eu não sei se eu devia dizer a você.

- Por que não?

- É...um pouco estranho.

Takan cruzou os braços sobre seu tórax e bloqueou seu olhar com o dela. - Não pode ser mais estranho do que eu dizer a você o que eu sou. Eu duvido que eu ache inacreditável o que você tenha a me dizer.

Ela deu a ele um leve sorriso. - Você tem um ponto aí. Certo. Veio para mim em um sonho logo de manha cedo antes de eu sair na minha primeira noite de caça. A voz de um homem me disse que eu fosse para um lugar que fazia armas feitas sob encomenda. Quando eu cheguei lá, eu descobri que eles tinham uma espada com lâmina de bronze já feita com o meu nome nela. A conta também já estava paga. Por quem, eles não disseram desde que o cliente que ordenou pagou a eles suficiente dinheiro para não revelar a identidade dele ou dela.

Takan tinha um bom pressentimento de quem este cliente tinha sido. Por um lado, ele estava contente que Ra garantiu que Falon tivesse as ferramentas certas para o trabalho quando ela foi caçar os mortos-vivos. Mas por outro lado, ele estava um pouco passado com o deus do sol por encorajá-la pondo uma espada em suas mãos.

- Quem quer que fosse, - ele disse, - eu estou contente que fez isto. Sem aquela espada você teria só deixado um morto-vivo furioso em vez de acabar com ele. Eu sou imune a mordida de um morto-vivo desde que eu sou um dos Escolhidos da Ra, mas você, minha pequena mortal, não é. Eu quero sempre que você se lembre disto. Eu não quero que você tome qualquer risco desnecessário.

Falon se endireitou. - Ficar nua com você e deixar você me fazer gozar não significa que eu perdi pontos do meu QI. Eu tenho cinco anos de experiência de caça aos mortos-vivos sozinha, eu poderia adicionar. Eu sempre fui cuidadosa.

Ele levantou suas mãos, palmas para fora. - Eu me desculpo. Eu não queria insultar você. Eu só odiaria ver algo acontecer com você. - Takan foi para o lado dela e envolveu um braço firmemente ao redor de sua cintura. - Vamos chutar a bunda de alguns mortos-vivos. - Ele, então, os relampejou para fora do quarto.

Capítulo Cinco

O chão desapareceu de baixo de seus pés e Falon sentiu como se eles estivessem caindo. Quando o chão sólido pareceu estar de volta debaixo dela, ela não se encontrou mais de pé em seu quarto. Eles estavam ao lado de um Corvette preto que estava estacionado em uma travessa perto do trabalho dela. Puta merda, Takan não tinha inventado quando ele disse que podia manipular tempo e espaço. Foi assim que ele deve ter chego ao restaurante antes do que ela.

Ela olhou para ele e o encontrou dando seu sorriso de boca fechada. - Então? O que você achou?

- Muito mais rápido que dirigir, mas o que você teria feito se alguém nos visse de repente aparecendo?

- Isso não seria nenhum problema. Eu só apagaria o incidente de sua memória.

- O que?

- Ra decretou que nenhum mortal pode saber de nós, ou sobre os mortos-vivos. Então nós temos a habilidade de apagar suas mentes. Até mesmo quando eu me alimento, eu tenho que apagar a mente do doador.

Ela deu um passo para longe e os braços de Takan caíram para o lado. - Se este é o caso, por que você não apagou a minha?

Ele olhou para ela por alguns segundos. - Eu não posso.

- Você não pode? Isso significa que você já tentou?

- Não.

- Então como você sabe que não pode?

- Eu só não posso.

Falon tinha começado a se sentir confortável ao redor de Takan, especialmente depois que ele lhe deu um orgasmo infernal, então ele diz algo como isto e a intranquilidade voltou a rastejar novamente.

Ela podia aceitar que ele não era um vampiro, mas o pensamento dele tentando mordê-la a assustava como o inferno. O sonho que ela teve em que apreciava isto não foi o suficiente para que ela superasse seu medo enquanto acordada. Era como se o sonho realmente não tivesse sido dela, mas sim plantado em seu inconsciente para jogar com ela.

As outras habilidades dele, como ter uma segunda visão e poder se relampejar para outro local com um só pensamento, eram até agradáveis. Mas a habilidade de Takan de apagar mentes definitivamente a deixava desconfortável. De nenhuma maneira ela queria que ele bagunçasse sua cabeça assim.

O que ela viu no rosto dele por seu cabelo a alfinetou no lugar. - O que você está pensando, Falon? Eu estou sentindo que você está se afastando de mim novamente.

- Eu só estou me perguntando se você tem alguma outra habilidade que eu deva saber, além do fato de você poder apagar memórias à vontade.

- Eu também posso plantar sugestões na cabeça dos mortais.

- Como controle mental?

- De um modo, mas é necessário.

Ela deu outro passo para longe. - Para que?

A princípio Takan pareceu relutante em responder. - Para principalmente se alimentar. Uma vez por semana eu tenho que me alimentar, então eu procuro um doador, planto a sugestão para ela vir comigo em algum lugar, normalmente atrás de um edifício ou em uma ruela.

- O que você quer dizer por doador? Estas mulheres não têm nenhuma idéia do que você quer com elas antes de você pôr uma sugestão dentro de suas cabeças?

Ele limpou a garganta. - Se elas mostrarem interesse em mim ou me acharem atraente, eu as escolho.

Foi quando Falon se lembrou de Takan dizendo que a alimentação e o sexo andavam de mãos dadas. - Oh deus, você as morde, faz sexo com elas, e quando você termina você apaga a memória de você mesmo.

- Não é tão ruim quanto você pensa, - Takan disse depressa.

- Sim, é. Você as está usando. Você toma o sangue delas e balança seus quadris ao mesmo tempo. E considerando a idade que você tem, e que você tem que se alimentar uma vez por semana, isto é um inferno de muitas rapidinhas de uma noite só.

Movendo-se mais rápido do que ela já viu alguém se mover, Takan cobriu a distância entre eles e pegou nos braços dela. - Isso é passado. Antes de eu achar você.

Falon tentou se livrar dele, mas ele não a deixou ir. Usando um dos movimentos de artes marciais que ela aprendeu, ela circulou seus braços ao redor de Takan e exerceu suficiente pressão para forçá-lo a soltá-la.

Ela se afastou. - O que você está dizendo? Eu já disse a você que eu não acho que possa lidar com você me mordendo.

- Se eu me alimentasse de você, seria algo que você apreciaria. Algo que nós dois apreciaríamos. Também nos ajudaria a ficar mais íntimos.

Falon deu a Takan um olhar que dizia que ele de repente perdeu sua cabeça. - Como o fato de você poder beber meu sangue vai nos deixar mais íntimos? Você estaria tendo algo de mim que eu não teria nada de você.

- Vamos dizer que você também tem que beber meu sangue. Isto deixa mais fácil você aceitar isso?

- Eu bebendo sangue? Você está fora de sua fodida mente?

Takan afundou as mãos nas laterais de seu cabelo e os puxou. - Eu não vou ganhar isto aqui, não é? Não importa o que eu diga você ainda vai ficar passada porque eu tive que usar doadores.

Mais do que um pouco irritada neste momento, Falon atirou de volta, - Pare de dizer isto no tempo passado. Se eu não deixar você me morder, você vai eventualmente buscar uma doadora. Só vamos dizer que a idéia do homem que eu estou dormindo dar uma voltinha para foder outras mulheres não me deixa feliz.

- Você não entende, - Takan disse, exasperação atando suas palavras. - Eu não farei isto.

Ela realmente queria acreditar nele, mas isto nunca aconteceria. Como podia isto? Alguma da raiva que ela sentia se foi. O que ela estava fazendo? Do modo como ela agia, você acharia que ela e Takan estavam tendo um relacionamento sério. Eles tiveram sexo oral, mas isso não mudava o fato de que ele era um imortal. O tempo de vida dela seria uma gota no balde dele. Ela poderia achá-lo quente, e ela definitivamente queria fazer sexo com ele, mas ela não podia ver uma relação de compromisso funcionando entre eles.

- Não importa, - ela disse. - Você pode ficar aqui e discutir isto a noite toda, mas eu não vou. Existem mortos-vivos que precisam ser eliminados. Eu prefiro gastar meu tempo fazendo isso que discutindo com você.

Falon girou em seu salto e partiu. Ela não conseguiu ir muito longe antes de Takan de repente aparecer diretamente a sua frente. Ele deve ter se relampejado para lá. Ele a puxou contra ele e sofregamente a beijou até que ela estava se derretendo contra ele. Toda a raiva desapareceu para ser substituída por uma excitação exigente. Percorria seu corpo, aquecendo seu sangue.

Takan finalmente ergueu a cabeça e disse, - Basta, Falon. Eu sei o que você está tentando fazer. Você ainda quer me afastar. Mas eu tenho notícias para você, eu não vou deixá-la. Sem mais papo sobre o que eu sou. Pelo resto da noite este tópico de conversa está encerrado. Nós vamos caçar, nada mais. - Ele a tomou pela mão e conduziu de volta para o Corvette. - Eu vou pegar minha espada, então nós temos que conversar com alguém primeiro antes de começarmos.

- Conversar com quem?

- Mehen. Ele é o líder dos Escolhidos de Ra. Ele é a pessoa que atribui a seção da cidade que cada um de nós guerreiros deve patrulhar a cada noite. Eu normalmente dou uma passada na sede antes de caçar. Desde que ele já está fora, nós relampejaremos até ele e descobriremos onde ele nos quer.

Ele soltou a mão dela quando o porta-malas abriu sozinho. Obviamente outra habilidade que Takan tinha e não disse a ela. Falon tinha a sensação de que existia muito mais coisas que ele tinha que revelar e apenas não queria fazer isto esta noite. Ele

alcançou dentro e tirou a espada embainhada. Uma vez que ele amarrou a correia em suas costas, ele puxou uma jaqueta de couro preta para escondê-la.

Takan fechou o porta-malas e se virou para ela com o braço resistido. - Você está pronta para encontrar Mehen?

Ela silenciosamente anuiu e permaneceu contra ele. Ele a abraçou, e como da primeira vez que ele os relampejou, o chão desapareceu debaixo de seus pés e ela se sentiu caindo. Eles acabaram atrás do edifício de uma loja. Um homem tão alto e musculoso como Takan estava a uma pequena distância deles. Seu cabelo liso e preto passava um pouco de seus ombros. Ele vestia calça jeans preta, uma jaqueta de motociclista e botas pretas.

Ele caminhou em direção a eles e disse, - Quem seria ela? - Ele parou diretamente na frente deles.

- Ela é Falon, - Takan disse. - Falon, este é Mehen, o líder dos Escolhidos de Ra.

Mehen inclinou a cabeça para ela. - Prazer em conhecer você, Falon. Eu ouvi que você nos tem ajudado com o nosso problema com os mortos-vivos.

- Eu gosto de pensar que sim. Se eu soubesse sobre vocês caras, eu teria os procurado.

- Bem, você nos achou agora. - Ele se virou para Takan. - Eu entendo que você já disse a ela sobre nós.

Takan anuiu. - Eu disse a ela o básico. Eu acho que seria melhor se nós fôssemos caçar juntos, ver o quão boa com a espada ela realmente é. Eu já sei que ela é muito boa em me apunhalar com uma.

Mehen riu. - Sim, Blythe me contou sobre isto.

Falon olhou para Takan e perguntou, - Blythe? - Depois de ouvir que ele usava doadoras, a idéia dele estar ao redor de outra mulher que ele realmente conhecia, mostrou que ela estava com um pontada de ciúmes.

- Sim, Blythe, - ele respondeu. - Ela me remendou depois que eu retornei a sede. Ela também é esposa de Mehen.

A cabeça de Falon se virou em direção a Mehen. - Você é casado?

Ele anuiu. - Set, Denger, Akori e Kysen, o resto dos Escolhidos de Ra, são casados também. Takan é o único que não é.

- Mas todos vocês são imortais. Suas esposas têm que ser mortais. Como isto pode funcionar quando você basicamente viverá para sempre e ela não?

Mehen voltou sua atenção para Takan e lhe deu um sorriso significativo. Falon pegou um flash de suas presas. - Parece que você omitiu algumas coisas em sua explicação.

- Eu cheguei até o que as doadoras eram e tudo começou a degradingolar, - Takan disse. - Eu decidi que o resto pode vir mais tarde quando ela estiver realmente pronta para me escutar.

Ela deu uma cotovelada em Takan nas costelas, conseguindo uma pequena satisfação quando ele grunhiu. - Eu estou de pé aqui, e eu não sou nem um pouco surda. Continuem conversando sobre mim como se eu não estivesse aqui e eu acharei minha própria seção da cidade para caçar.

O riso alto de Mehen ecoou ao redor deles. - Você definitivamente fará, Falon, - ele disse quando conseguiu recuperar o controle. - Eu acho que Takan acabou de conseguir mais do que pechinhou. - Ele olhou para Takan. - Você e Falon podem tomar o distrito do Vale de Paraíso. Se você encontrar casualmente alguns dos guerreiros mortos-vivos da nova geração, contate a todos nós telepaticamente e nós os eliminaremos. Mot já deve estar recuperado do nosso último golpe, e eu estou certo que logo ele vai fazer outro movimento.

- Eu chamarei.

Com outro aceno de cabeça para Falon, Mehen partiu, desaparecendo em torno do canto do edifício.

Ela encontrou o olhar de Takan. - Você pode se comunicar telepaticamente?

- Só com o resto dos Escolhidos de Ra. É útil quando nós estamos caçando e um de nós acaba atado. Nós podemos nos relampejar para qualquer lugar em segundos.

- Eu acho que é útil mesmo. E Mot? Quem ele é?

- Ele é um dos demônios de Apep. O último.

- Então chocar-se com ele seria uma coisa ruim?

- Sem retaguarda, poderia ser.

O chão desapareceu debaixo de seus pés novamente, e quando não sentiu mais como se caísse no vazio, Falon se encontrou em uma ruela, presumivelmente no distrito do Vale do Paraíso.

Ela saiu do abraço de Takan. - Então o que você faz para caçar os mortos-vivos?

- Caminho e espero para sentir minha pele formigar. Este é o sinal de advertência de que um está por perto. Eu posso seguir a sensação direto para um morto-vivo dependendo de quão forte ou fraca ela for.

- Legal. E eu aqui tenho que fazer isto do modo mais difícil, esperando que eu tropece com um.

- Bem, ajuda o fato de se ter um deus a seu lado.

Ela caminhou em direção à entrada da ruela, mas Takan a parou, tomando sua mão. - O que?

- Quando esta noite terminar, eu quero te levar de volta para a nossa sede para dormir.

- Eu não posso. Eu tenho que trabalhar de manhã.

- Diga que está doente. - Ele a arrastou para mais perto. - Eu quero passar o dia com você amanhã. Mostrar a você um pouco mais do meu mundo.

- Você me dirá o resto daquilo que Mehen falou que você omitiu?

Ela correu o olhar sobre o rosto de Takan. Sua franja escondia a maior parte de seus olhos novamente. Enquanto eles falaram com Mehen, ela o viu balançar mais de seu cabelo para frente do rosto. Só ao lado dela ele não parecia se importar quando ela o colocava de lado.

Ela deveria voltar para a sede dos Escolhidos de Ra? Bem no fundo dela, Falon sabia que ela diria sim. Takan e o resto dos guerreiros, o que eles eram, a intrigava. E se os outros eram casados, talvez encontrar suas esposas a ajudaria a aceitar o que Takan era. Deus, lá estava ela novamente pensando nela e Takan como se tivessem uma chance de ficarem juntos. Ela tinha que parar de fazer isso ou ela corria o risco de ficar com um coração partido.

- Certo, - ela disse. - Eu direi que estou doente, mas só por um dia. Eu preciso manter meu trabalho para pagar as contas.

Ele se inclinou e a beijou longa e profundamente. Posteriormente, Takan disse, - Isto é por você ter dito sim e para me ajudar a agüentar, já que eu não poderei tocar em você enquanto caçamos. Seria uma distração demasiada.

Ela teve que concordar com Takan. Com um beijo, ela esqueceu tudo o mais ao redor deles. Caminhando ao lado dele fora da ruela, Falon forçou sua cabeça a clarear e enfocar no trabalho à diante.

* * * * *

Bem no fundo de seu covil, Mot afundou suas presas no pescoço do grande macho mortal que lutava, o qual ele acabara de relampejar para lá. Ele bebeu seu sangue, tomando um pouco de sua alma com isto. Para tornar um mortal em um de sua nova geração de guerreiros mortos-vivos, Mot tinha que separar as cinco partes da alma humana — o Ib ou coração, o Sheut ou sombra, o Ren ou nome, a Ba ou personalidade individual, e a Ka ou força vital. Para fazer um morto-vivo normal, ele não teria que fazer isto e tomava todos os pedaços da alma. Para um guerreiro morto-vivo, a Ka como também uma parte muito pequena do humano Ba tinha que permanecer. Só uma pequena parte de Ba permanecia para lhes dar a habilidade de pensar por eles mesmos em um pequeno nível e serem treinados para lutar.

Mot soltou seu novo guerreiro morto-vivo e o observou com um leve interesse quando ele desmoronou no chão a seus pés. Ele lambeu a última gota de sangue de seus lábios e esperou. Alguns segundos mais tarde, o morto-vivo se levantou. Mot segurou o

interior de seu pulso para sua criação tomar. O morto-vivo afundou suas novas presas na pele dele e bebeu o sangue que subiu para a superfície. Alimentar sua nova geração de guerreiros mortos-vivos com seu sangue de demônio os deixava mais fortes que a primeira geração. Também lhes dava a habilidade de se tornarem espadachins peritos em um incrivelmente curto período de tempo.

Enviando o morto-vivo para juntar-se aos outros de seu tipo, Mot deixou a câmara grande e foi para a menor que ele reivindicou como sua. Ele estava, lentamente, reconstruindo sua nova geração de guerreiros. Desde que ele tinha que alimentar a cada um quando eram criados, ele só podia fazer um por noite, caso contrário ele corria o risco de ficar muito fraco. Depois de sua última desavença com os Escolhidos de Ra, ele tinha que estar com sua força plena.

Mot bufou e silvou com raiva quando ele lembrou a última vez que ele enfrentou os guerreiros do deus do sol. Ele esteve muito perto de trazer Kysen para seu lado, usando a companheira do Escolhido para alavancar. Kysen estava a ponto de tomar a serpente de ouro que o teria levado sob o jugo de Apep, quando os outros guerreiros apareceram. Ele só não perdeu Kysen, mas também todos seus guerreiros mortos-vivos da nova geração e uma mão. A última machucou mais.

Apertando sua mão agora restabelecida em um punho, ele sentiu o eco da lânguida lembrança da dor horrenda que Apep fez ele sentir para lhe devolver a mão. O deus demônio usou isto como uma chance de torturá-lo por falhar uma vez mais. Mot ergueu a mão e tocou a pesada cicatriz em seu rosto, o produto de outro encontro ruim com os Escolhidos de Ra. Ele estava grato por Apep ter lhe devolvido a mão e não deixá-lo mutilado como ele fez quando seu rosto tinha sido queimado.

Mot.

O som da voz do Apep dentro de sua cabeça fez com que Mot mordesse de volta um gemido de dor. A voz do deus demônio parecia como se alguém colocasse uma faca afiada em seu cérebro.

Sim, mestre?

O tempo está próximo.

O que você quer dizer?

A pessoa que pode ser sua queda será achada logo. Você deve rapidamente reconstruir seu exército de guerreiros mortos-vivos.

Sangue gotejava do nariz de Mot quando a dor em sua cabeça aumentou. *Eu comecei, mas levará tempo. Se eu fizer muitos de uma vez só isso me debilitará.*

Apep soltou um uivo de ira, fazendo Mot cair de joelhos. *O que eu me importa isto? Você fará como mandado. Se você falhar, isso não só significará a perda de sua mão, será o seu fim, permanentemente. Também significará que eu perderei minha posição segura no reino mortal.*

Mot arquejou em dor. *Eu não falharei, mestre.*

Se concentre em construir seu exército. E esteja preparado para atacar quando eu disser.

Sim, mestre.

Quando a presença de Apep retrocedeu, Mot ficou em pé e enxugou o sangue que gotejava de seu nariz e orelhas. Ele se relampejou para uma das muitas travessas no centro da cidade Phoenix. Se Apep queria um exército de guerreiros mortos-vivos, então um exército ele teria.

Capítulo Seis

Takan pensou que este tinha sido a coisa mais difícil que ele já fizera. Seu corpo estava tão firmemente contraído que parecia como se cada músculo nunca mais fosse se afrouxar novamente. Suas presas estavam estendidas, e ele conteve um silvo de ira que ameaçava se desatar sobre ele. Ele podia fazer isto. Ele a levou até ali, seguindo o formigar em sua pele. Ele a deixou seguir pela ruela abaixo sozinha, sabendo o que o viria.

O olhar dele ficou colado em Falon, enquanto ela usava um movimento de artes marciais para diminuir a velocidade de um morto-vivo normal que se lançou sobre ela. Um chute certeiro na cabeça do morto-vivo o paralisou completamente. Olhando um pouco atordoado, ele agitou a cabeça quando Falon agarrou a espada em suas costas. Uma vez que ela a teve livre, ela fatiou o peito do morto-vivo. O odor doentio de decomposição encheu o ar e a criatura virou pó. Ela chutou a pilha vazia de roupas contra a parede da ruela.

Falon embainhou sua espada, enquanto ela girava e caminhava de volta para ele.
- Bem, eu passei no teste?

Takan respirou profundamente, forçando suas presas a retrocederem antes de respondê-la. Um por um, seus músculos descontraíram. - Sim. Você não tomou nenhum risco desnecessário, e você acabou com o morto-vivo tão depressa quanto podia.

- Eu não tomaria riscos desnecessários. Eles só aumentariam a minha chance de ser mordida. Eu disse a você que eu sei o que eu estou fazendo.

Para testar o quanto seus reflexos eram rápidos, Takan arrancou sua espada e a apontou para Falon. O som de lâmina batendo contra lâmina tocou na ruela. Ela conseguiu trazer sua espada a tempo de bloquear a dele.

- Você é rápida, - ele disse, respeito tingindo suas palavras.

Ela sorriu. - Claro que eu sou. Eu tive bastante prática, afinal. Vamos achar o próximo morto-vivo e talvez deixarei você ter sua vez.

Ele balançou a cabeça. - Vai deixar, huh? Você pode ser capaz de se mover rápido, mas sem a habilidade de relampejar, eu ainda posso chegar lá antes de você.

- Isso seria trapaça.

- Eu não chamaria assim. Eu só diria que isto me dá alguma vantagem sobre você.

Falon rolou os olhos. - Eu ainda digo que é trapaça.

Takan se virou em direção à entrada da ruela para se mover novamente, então amaldiçoou sob sua respiração quando ele viu a figura que estava em pé a uma pequena distância.

- O que? - Falon perguntou. - Quem é ele?

Ele suspirou, sabendo que não tinha como não fazer as apresentações. - Ele é Akori, um de meus irmãos de luta.

O outro guerreiro caminhado em direção a eles e Takan ouviu Falon prender a respiração. Ele olhou para que ela, para encontrá-la com o olhar fixo em Akori. Ele fez uma carranca. – Não o olhe deste jeito.

- Puta merda, eu o conheço.

- O que você quer dizer com eu o conheço? - Ele perguntou um pouco asperamente.

- Bem, eu não o conheço realmente. Mas, eu o reconheço. Eu o vi em uma revista alguns meses atrás. - Ela deu a ele um olhar embaraçado. - Desde que eu achei que ele era muito, muito bom de se olhar eu guardei a revista para ficar babando...eu quero dizer para olhar.

Pelo sorriso torto que Akori deu a ele enquanto se aproximava, Takan sabia muito bem que o outro guerreiro tinha ouvido o que Falon dissera. Com sua audição sensível, não teria sido muito difícil.

Akori piscou para Falon. - Eu ouvi que eu tenho uma fã.

- Uma maldita sessão fotográfica não significa que você tem fãs, - Takan disse. - E o que você está fazendo aqui? Você tem seu próprio distrito para caçar.

- Mehen nos disse que você tinha companhia esta noite, então eu pensei em dar um pequeno intervalo e vir para me apresentar para sua comp— - a mão de Takan disparou e bateu na lateral da cabeça de Akori. - Eu quero dizer, apresentar-me para sua namorada.

Akori encontrou o olhar dele e, então, disse telepaticamente, *Você não precisava me bater tão duro. Um tapinha teria bastado. Foi só um deslize momentâneo. Não acontecerá novamente.*

É melhor que não, porque da próxima vez será meu punho. Nenhuma declaração sobre Falon ser minha companheira até que eu diga a ela, ele disse em retorno.

Com um aceno de cabeça em concordância, Akori voltou para Falon. - Eu tenho que dizer que Takan tem sorte de ter você como sua parceira.

Falon esticou a mão. - Obrigada. Eu sou Falon.

Akori apertou a mão de Falon, segurando-a mais tempo do que Takan pensou ser necessário. Antes que ele pudesse se impedir, ele deu ao outro guerreiro um silvo de advertência. Akori riu e soltou a mão dela. Takan olhou para Falon e a viu olhando fixamente com a sobrancelha enrugada. Ele encolheu os ombros. Ele agora sabia o que os outros passaram quando um deles tocava em suas futuras companheiras. Ele queria rasgar o braço de Akori e bater na cabeça dele por ele ter ousado tocar em Falon. A parte racional do cérebro dele dizia que Akori não era nenhuma ameaça desde que ele já

estava acasalado, mas a parte irracional só o reconhecia como um macho que podia ser um competidor.

- Você já se apresentou, existe mais alguma outra coisa? - Takan perguntou a Akori.

Seu irmão de luta deu um sorriso grande o suficiente para claramente mostrar suas presas. – Não, na verdade não, exceto que o resto de nós acha que seria bom levar Falon para uma bebida quando terminarmos de caçar. Tipo uma bem-vinda ao clube.

- Ela não é uma Escolhida.

- Não, mas ela ainda caça os mortos-vivos.

Takan olhou para Falon. Ela encolheu os ombros. - Eles são seus amigos. Eu deixarei a escolha com você. Eu não me importo de ir.

Ele anuiu, então se voltou para Akori. - Nós pensaremos sobre isto. Agora saia daqui antes que eu diga a Jordan que você estava prestando atenção demais em outra mulher.

Akori deu um falso olhar de horror. - Por favor, não faça isto. - Ele sorriu. - Eh, quem você pensa que me pediu para vir e me apresentar para Falon? Jordan também não pode esperar para encontrá-la.

- Eu suponho que Desiree também sabe sobre Falon?

- Eu receio que sim. Mehen tirou isto da cartola quando ele nos disse que você não estaria caçando sozinho esta noite.

Takan gemeu. – Maravilha.

Akori riu. - Não se preocupe. Set já advertiu Desiree para não interferir.

- Como se isso a impedisse de fazer o que ela quer.

- Eu estou certo que Blythe a manterá sob as rédeas. Desde que você e ela são tão bons amigos, ela protegerá você.

Desiree tendia a escutar Blythe mais do que qualquer um. Pelo menos Blythe manteria sua promessa de não dizer a ninguém sobre Falon. Vivendo do modo como eles viviam, não era exatamente fácil manter um segredo um do outro.

- De qualquer maneira, - Takan disse, - Falon e eu pensaremos sobre sair para aquela bebida.

- Certo. Vejo vocês mais tarde então.

Akori relampejou para longe, finalmente deixando Falon e ele a sós. Por um acordo mudo, eles deixaram a ruela e continuaram sua caça.

Depois que eles percorreram uma pequena distância, Falon disse, - Akori parece ser legal, assim como Mehen. Eu não me importaria de encontrar com os outros. Eu devia pelo menos ver como eles são, caso eu esteja caçando sozinha e encontre com eles casualmente. Eu odiaria que acontecesse de ver suas presas e, então, interpretar que eles

são um dos mortos-vivos. Uma única apunhalada errada é tudo o que meus nervos podem lidar.

Takan apertou seus dentes para impedir-se de dizer que ela não estaria mais caçando sozinha novamente. Isso era só seus instintos protetores chutando seu traseiro. Pelo que ele viu, Falon era mais do que capaz de cuidar de si mesma, e de modo algum precisava de uma babá. Para uma coisa, ela provavelmente o odiaria por ele fazer isso com ela. Ela só o estava tolerando a seu lado esta noite, porque ela queria provar que podia se cuidar.

Falon e ele cruzaram a rua e dirigiram-se para outra ruela. Ele ainda não sentia nenhum morto-vivo por perto. Na entrada, uma mão disparou, agarrou Falon pelo colarinho de sua jaqueta e a puxou para dentro. Takan explodiu para a ruela para encontrar Kysen parado próximo a Falon rindo.

-Kysen, seu idiota, - Takan bufou. - Por que porra você fez isto? Você quase me provocou um ataque cardíaco.

- Você devia ter visto seu rosto, - Kysen disse entre risadas.

- Pelos deuses, você pode ser um merda às vezes. E o que é isto? Dia de deixar Takan louco?

- Eh, nenhum dano feito. Certo, Falon?

Ela anuiu. – Entretanto, eu tenho que dizer que nos primeiros segundos você me assustou pra caramba.

Com as palavras dela, Takan a puxou para longe de Kysen e envolveu seus braços ao redor dela, segurando-a perto de seu peito. - Veja, isso faz de você um merda.

Kysen riu. – O que seja. Akori nos disse que você não sabe se vai ou não nos encontrar para uma bebida quando a noite de caça terminar. Eu pensei em vir e ver se podia convencê-los a ir.

Takan soltou um suspiro exasperado. - E você provavelmente não irá embora até que eu diga sim.

- Como você sabe? Você teve uma de suas visões? - Kysen perguntou com um sorriso.

- Ha ha, - Takan disse. - Tendo que viver com você estes últimos três mil anos, eu acho que eu conheço você bem o suficiente para saber do que você é capaz. Eu ainda não sei como Cena pode tolerar você.

- Ela me ama não importa o que eu digo, e sempre amará. Então? Eu vou ter que perseguir você ou o que?

Antes dele responder, Falon disse, - Nós iremos, mas eu não posso prometer que eu não acabe dormindo no bar. Eu tenho queimado a vela em ambos os lados—trabalhando no meu emprego durante o dia e caçando os mortos-vivos a maior parte da noite—por tanto tempo que isto está começando a me pegar.

- Só será uma bebida de leve.

- Eu acho que você já tem sua resposta, - Takan disse.

Kysen anuiu. – Parece que sim. Agora que você disse sim, Set não terá que vir e importunar você. Vejo vocês no Oásis.

Quando Kysen se relampejou para longe, Takan permitiu que Falon saísse de seu abraço. - Eu espero que você não se sinta obrigada a ir, Falon. Se você estiver tão cansada nós podemos encerrar a noite mais cedo.

- Não, eu quero ir para o bar. Não se preocupe sobre isto. Eu aguento por um tempo e então, eventualmente, desmorono. Quando eu fico assim, eu me forço a tomar umas noites de folga para recuperar meu sono. Se eu não tivesse que trabalhar durante o dia, eu poderia dormir por mais tempo como você provavelmente faz.

- Nós normalmente não dormimos até tarde. Nós ficamos bem com quatro horas de sono, ou nada se é o caso. Se isso acontece, nós acabamos passando um tempo mais longo ao sol para acabar com a fadiga que sentimos.

- Eu não tenho nenhum outro modo de recarregar minha bateria a não ser dormir. Vamos. Eu acho que nós desperdiçamos tempo demais esta noite. Faça seu radar de mortos-vivos funcionar e vamos ver o que podemos achar.

Ele sorriu. - Você é uma mestre durona.

Seguindo Falon para fora da ruela, Takan não queria nada além de relampejá-la para seu quarto na sede e fazer amor com ela pelo resto da noite. Mas isso não iria acontecer. Ele respirou o cheiro dela e sentiu suas entranhas torceram um pouco com a fome de sangue. Amanhã, ele faria um bom uso do dia e veria se ele conseguia com que ela ficasse com ele permanentemente. Mas, ele, de alguma maneira, tinha suas dúvidas se ela aceitaria isto numa boa. Ele sorriu para si mesmo. Ele só tinha que tentar convencê-la enquanto ele estivesse nua em sua cama.

* * * * *

Uma hora antes do Oásis fechar pela noite, Takan relampejou Falon e ele mesmo de volta para onde ele estacionou seu Corvette. Ele decidiu que seria mais fácil dirigir até lá que se relampejar. Ele teria que pegar seu carro antes de voltar para a sede, de qualquer maneira.

Enquanto ele dirigia, ele deu uma rápida olhada em Falon. Ela parecia exausta. Eles só conseguiriam acabar com mais dois mortos-vivos. Ele concluiu com a existência do segundo e eles eliminaram juntos o terceiro. Eles trabalhavam bem como um time.

- Você tem certeza que você não quer ir para a cama? - Ele perguntou. - Os outros entenderão. - Pelo canto de seu olho ele viu Falon girar a cabeça para olhar para ele.

Ela anuiu. - Eu tenho certeza. Desde que eu não vou trabalhar amanhã, eu posso dormir mais. Depois que eu ligar e disser que eu estou doente, é claro.

- Eu posso fazer isto por você.

- E quem exatamente você vai dizer que você é para mim?

Takan atirou um sorriso para ela. - Seu namorado, claro.

- Eu acho que eles aceitarão isto. - Houve alguns segundos de silêncio, então ela perguntou, - Você é meu namorado, Takan?

- Para começar.

Falon suspirou. - Eu ainda não vejo como isto vai durar.

- Vai durar. Lembre que Mehen, Set, Denger, Akori e Kysen todos são casados com mulheres mortais. Funciona para eles.

- Sim, mas eu aposto que suas esposas também deixam eles se alimentarem delas, correto? - Ela tomou o silêncio dele como uma resposta afirmativa. - Eu pensei que sim.

- Nós podemos passar por isto, Falon. Existem mais coisas que eu tenho que dizer a você sobre meu mundo.

- Então me diga.

- Não, não hoje à noite. Você está exausta e pode não estar no humor certo para ouvir tudo que eu tenho para dizer.

- Certo, eu aceitarei isto, mas amanhã eu quero ouvir o resto.

Takan entrou no estacionamento da parte de trás do Oásis e viu que a moto de Mehen já estava estacionada lá. Uma rápida olhada ao redor e ele viu que o resto dos outros carros já estava lá também. Ele parou perto do lugar onde a moto de Mehen estava e desligou a ignição.

Falon esperou por ele depois que saiu do carro. Ele usou a mente para abrir o porta-malas e tirar sua jaqueta. Ele desatou a bainha da espada de suas costas e a pôs no porta-malas. Falon o seguiu, fazendo o mesmo. Quando ele fechou o porta-malas, ele capturou a mão dela com a dele, atando seus dedos, e a conduziu para a entrada do bar.

Já sabendo onde o resto dos guerreiros estaria Takan guiou Falon para a parte de trás do bar. Certo o suficiente que os outros estariam sentados na mesa que eles consideraram como deles sempre que vinham ao Oásis. Havia duas cadeiras vazias entre Set e Denger. Takan fez questão de se sentar ao lado de Set, para ter certeza que ele ficasse de boca fechada e não corresse o risco de dizer algo estúpido para Falon. Pelo menos, deste modo, Takan podia dar um bom soco nele antes que ele saísse da mão.

Uma garçonete chegou à mesa assim que ele e Falon se sentaram. Ele pediu uma cerveja, como também Falon. Os outros já tinham as suas e pareciam estar bem com elas. Não que uma cerveja fosse fazer qualquer coisa. Sendo o que eles eram, levava uma grande quantidade de álcool para conseguir deixá-los remotamente bêbados.

Depois que a garçonete partiu, Mehen disse, - Desde que Falon já encontrou a mim, Akori e Kysen, eu a apresentarei para aqueles que ela não conheceu. - Ele olhou para ela. - O com o rabo-de-cavalo longo sentado próximo a você é Denger, e o sentado ao lado de Takan é Set.

Falon meneou a cabeça para cada guerreiro. - Bom finalmente conhecer vocês. Agora eu os reconhecerei se acontecer de eu passar por vocês na rua.

- Eu espero que você faça mais do que só passar, - Denger disse com um sorriso amigável de boca fechada. - Eu espero que você pelo menos pare e diga oi.

A garçonete retornou com as cervejas. Uma vez que ela partiu novamente, Takan disse, - Qual é o problema com vocês caras? Parece que todos vocês tem um interesse especial por Falon.

Set bufou. - Você nos culpa? Ela é a primeira mulher que caça as criaturas da noite como nós fazemos.

- Blythe acabou com uma boa parte deles.

- Sim, - Mehen disse, - mas não usando uma espada, ou saindo toda noite para encontrá-los. Graças aos deuses.

- Eu estou feliz que não sou a única que está lá fora como pensei, - Falon disse. - Agora que eu vi como vocês caras trabalham, eu fico surpresa que eu tenha eliminado tantos deles. Eu trabalho com a sorte para encontrá-los.

- O que deve ser algo para orgulhar-se, - Kysen disse. - Eu não sei se eu ia querer estar fazendo o que você faz, especialmente sendo ainda uma mortal.

- Tendo sobrevivido a um ataque, e perdendo meu namorado para estas criaturas, eu não podia *não fazer nada*. Ninguém acreditou em mim. Era ou caçar ou ficar louca.

- Nós estamos contentes por ter você a nosso lado, - Akori disse. Ele ergueu seu copo para saudar Falon, então o terminou com um longo gole. Batendo com o copo na mesa, ele perguntou, - Quem está pronto para outra rodada?

Acabou não sendo apenas uma bebida rápida, mas várias. Eles ficaram no bar até a hora do fechamento e até serem chutados para fora. Não foi até Falon se levantar e quase cair contra ele, que Takan percebeu que ela estava bêbada. A fala dela não estava inarticulada como se esperaria de alguém que estivesse completamente martelado. Ela os acompanhou em cada rodada de cerveja, que aconteceu de ser ao redor de quatro.

Takan pegou Falon e a segurou firme. - Eu acho que você está se sentindo um pouquinho tonta.

Ela deu a ele um sorriso torto. - Eu queria me encaixar com o resto dos meninos. Não seja tão estraga prazeres.

Kysen riu. - Sim, Takan, não seja tão estraga prazeres.

Ele sacudiu Kysen para o lado, o que só fez o outro guerreiro rir muito mais forte. - Pare seu asno zurrante, - ele disse.

- Você prefere que eu cante ao invés?

Ele e o resto de seus irmãos de luta disseram um alto e ressonado – não - quando Kysen abriu a boca para fazer isto. O guerreiro não podia cantar nem para salvar sua vida, e era tão ruim que todos eles preferiam ter estacas de metal batendo em suas cabeças em lugar de escutar ele miando. Mas isso não impediu Kysen de fazer isto com muito entusiasmo.

Com seu braço firmemente envolvido ao redor da cintura de Falon para ajudá-la a não pender para o lado, Takan saiu do bar com o resto dos Escolhidos de Ra os seguindo.

Em seu carro, ele destrancou as portas com sua mente e, então, abriu o lado do passageiro. – Hora de levar você para a cama, - ele disse para Falon.

Ela se virou para ele e a correu as mãos acima e abaixo seu tórax. - E eu sei exatamente o que eu quero fazer com você quando eu estiver lá.

Embora ele não tivesse nenhuma intenção de fazer amor com Falon enquanto ela estivesse bêbada, isto não o impediu de ficar duro. Ele também ouviu um par de risadas dos outros enquanto entravam em seus próprios carros, ou no caso de Mehen, embarcava em sua moto.

Takan usou sua mão livre para segurar Falon. - Você está indo para a cama para dormir, e vai ser assim. Eu não me aproveito de mulheres bêbadas.

- Bem, esta aqui gostaria de você.

Deuses dêem-lhe forças. Não ajudava muito que ele sentiu o cheiro da estimulação dela que se mistura com seu odor. – Que pena, - ele disse, um pouco áspero. - Você não fará nada em minha cama a não ser dormir. Agora entre no carro.

Ele a colocou no banco do passageiro acomodando-a e conseguiu prender o cinto de segurança. Depois que ele fechou a porta, ele foi para o seu lado e entrou. Ele saiu do estacionamento e se dirigiu ao distrito do antigo armazém onde os Escolhidos de Ra tinham sua sede.

A meio caminho de lá, Takan deu uma rápida olhada para Falon. Ela não disse uma palavra depois que ele a pôs no carro. Ele viu a razão do porquê. Ela estava com sua cabeça virada em direção a ele, descansando no encosto do banco, dormindo. Ele riu. Ela poderia ter querido ser um dos meninos, mas ela nunca poderia acompanhar eles quando se tratava de álcool.

Na sede, ele usou sua mente para abrir o portão de arame farpado que cercava a propriedade inteira e dirigiu para dentro. Notando que Denger estava atrás dele em seu carro, Takan não fechou o portão quando passou por ele. Ele entrou nas docas e estacionou.

Ele deixou Falon no carro só o tempo suficiente para alcançar o porta-malas e pegar suas jaquetas e espadas. Isto feito, ele abriu a porta do passageiro. Ela não se mexeu. Ele amarrou as bainhas das espadas em um laço e as puxou sobre os ombros. Em seguida, ele desatou o cinto de segurança e suavemente pegou Falon em seus braços, enquanto ele prendia as jaquetas em uma mão. Uma vez que ele a teve fora, ele usou a bunda para fechar a porta do carro.

- Necessita de alguma ajuda? - Denger perguntou quando ele se dirigiu para o lado de Takan.

- Não, eu estou bem. Eu acho que tomarei a saída mais fácil e vou me relampejar diretamente para meu quarto.

Denger meneou a cabeça em direção a Falon. - Eu acho que ela não fará nada exceto dormir, afinal de contas.

- Eu devia ter observado o quanto ela bebeu. Ela já estava exausta até mesmo antes de chegarmos ao bar.

- Você vai dizer logo o que ela significa para você?

- Amanhã, mas esta não será a parte mais difícil.

- Eu achava que seria.

- Eu tenho um probleminha um pouco maior do que ter Falon me aceitando como seu companheiro. Por causa do ataque do morto-vivo que ela sobreviveu, ela, tipo, tem medo das minhas presas e se recusa a me deixar se alimentar dela.

Denger assobiou baixo. - Você está fodido então. Você disse a ela que você só pode se alimentar dela, que outra mortal só fará sua fome de sangue piorar?

- Não, não ainda. E eu sei que eu estou ferrado. Minha fome de sangue já começou a arranhar minhas entranhas.

- Você sabe, se você fizer amor com ela, isso só fará aumentá-la mais rápido. Você também estará lutando para não mordê-la. É difícil, acredite em mim. Isso era uma parte do vínculo de acasalamento que eu odiei—a fome de sangue extrema.

- Eu não estou esperando ansiosamente por isto, mas eu não forcerei Falon.

A fome de sangue extrema era algo que todos os guerreiros se arriscavam, até os com companheiras, se eles não se alimentassem pelo menos uma vez na semana. Parecia como se algum animal arranhasse e rasgasse dolorosamente suas entranhas. Debilitava-os, fazendo com que eles perdessem peso, desde que seus estômagos não eram mais capazes de tolerar comida quanto mais a fome aumentava. Não, definitivamente não era algo que Takan esperava ansiosamente, mas não via nenhum outro modo de evitá-la. Não com Falon sendo tão temerosa.

- Bem, boa sorte com isto, - Denger disse. - Se você achar que ajuda, eu posso sempre pedir a Nyx para conversar com Falon sozinha.

A companheira de Denger era a curadora da “família”. Ela cuidou de seu primeiro marido enquanto ele lutava uma batalha contra o câncer, que ele eventualmente perdeu. E quando Cena tinha sido infectada com o veneno de Apep, Nyx ajudou Kysen a cuidar de sua companheira.

- Eu mantereí isto em mente.

- Bom. - O outro guerreiro foi embora e partiu pela porta que conectava as docas com a ala da residência.

Takan se relampejou para seu quarto, removeu as cobertas da cama e colocou Falon em um lado dela. Ela murmurou algo ininteligível, mas não acordou. Para deixá-la mais confortável, ele retirou seus sapatos. Pensando que seria melhor, e uma tentação a menos, ele a deixou vestida. Ele colocou as cobertas de volta acima dela e foi para o closet colocar suas jaquetas e espadas no lugar.

Ele foi até a cama novamente e olhou fixamente para Falon. Ele gostava da visão de seu longo cabelo vermelho estendido em seu travesseiro. Na verdade, ele gostava da visão dela em sua cama. Sentia isto como certo a ver ali.

Um pouco apreensivo do como seria a reação de Falon amanhã, ele decidiu ir saudar o amanhecer no templo de Ra, enquanto ele pensava exatamente o que diria. Se ele não pudesse convencê-la a aceitar ser sua companheira, e permitir que ele se alimentasse dela, ele estaria em uma canoa furada.

Capítulo Sete

Todo mundo devia estar dormindo, desde que Takan não ouviu ninguém se movendo ao redor quando ele saiu de seu quarto e desceu o corredor até o templo de Ra. Os outros guerreiros tinham que estar todos aconchegados na cama com suas companheiras, algo que ele planejava fazer depois de colocar seus pensamentos em ordem.

No templo que eles construíram para Ra quando eles converteram o armazém, Takan parou na entrada. Ele tinha pintado as duas najas que ficavam em cada lado da entrada para se assemelharem com as pedras encontradas no templo de Ra em Karnak no Egito. Aqui, como no resto da sede, ele gastou horas incontáveis pintando os hieróglifos e as diferentes cenas nas paredes. Bancos estavam encostados nas paredes também. Ele olhou para o teto. Diferentemente do resto dos quartos, o templo não tinha um teto sólido. Permanecia com sua altura original, mas tinham sido colocados placas de vidro claras com a largura e comprimento do templo inteiro. Do nascente ao pôr do sol, o templo ficava cheio com a luz solar.

Takan entrou no templo e olhou diretamente para cima. Ele viu que o céu estava começando a se iluminar com o amanhecer próximo. Derrubando sua cabeça, ele correu os dedos pela frente de seu cabelo e o empurrou para trás, acima de sua fronte, segurando-o lá. Já era amanhã e ele ainda não tinha nenhuma idéia do que diria para Falon. Como ele dissera para Denger, não era a parte sobre ela ser sua companheira que o preocupava, mas sim o que ela faria quando descobrisse que ele só poderia mordê-la agora.

O pensamento de fazer amor com ela enquanto ele lhe dizia isso cruzou sua mente, esperando que ela estivesse tão impregnada pela paixão que ela o deixasse se alimentar. Ele, então, poderia mostrar para ela o quanto poderia ser realmente bom para os dois. Mas ele duvidava que ele pudesse pensar corretamente, muito menos pensar sobre tudo isto, naquele momento.

Apenas quando a primeira luz do novo dia inundou o templo, Takan sentiu uma presença em suas costas. Ele se virou, já sabendo quem seria. Ele soltou suas mãos para os lados e seu cabelo caiu no lugar em frente de seu rosto. - Ra, - ele disse.

O deus de sol ergueu as mãos e suavemente empurrou a cobertura de seus cabelos para longe. - Os dias de você se esconder atrás de seu cabelo estão contados.

Takan se afastou, empurrando a mão de Ra fora de sua franja. - Eu sei disto. Eu tenho certeza que você os está contando.

- Você sabe como eu me sinto. Eu não vou dizer que estou infeliz sobre isto. - Ra procurou o rosto de Takan. - Você parece aborrecido com algo o suficiente para mantê-lo fora da cama.

Embora ele tentasse evitar ter qualquer proximidade com Ra, Takan suspirou e disse, - Você também pode 'olhar' por si mesmo. Poupará tempo em lugar de eu ter que explicar tudo.

O deus do sol sorriu antes de alcançar e pôr sua mão no lado esquerdo do tórax do Takan, diretamente acima de seu coração. - E eu também não vou dizer que eu estou infeliz por você me permitir fazer isto.

- Só faça isto já.

O rosto de Ra empreendeu um olhar distante quando ele chamou uma visão. Depois de alguns segundos, ele disse, - Você encontrou sua companheira.

- Continue olhando. Existe mais.

Quase um minuto inteiro se passou antes de Ra puxar sua mão e deixá-la cair a seu lado. - Ah, eu vejo agora o que está fazendo você perder o sono. O medo de Falon faz com que isto seja muito mais difícil para você.

- Você é o grande deus do sol, o que você sugere que eu faça para passar por isto?

- Isto vai ser difícil. - Ra sorriu. - Entretanto eu estou inclinado à idéia de você fazer amor com Falon enquanto você diz isto a ela.

Takan balançou a cabeça. - Lembre-se do que Blythe sempre diz quando você fala sobre sexo. O mesmo se aplica a mim.

- Para falar a verdade não. Você é diferente.

- Por que? Porque eu sou um homem?

- Não é isto que se supõe que os homens façam? Conversar sobre sexo?

- Com seus amigos, mas não com seu... - Takan deixou suas palavras no ar.

A expressão bem humorada da Ra virou solene. - Você pode dizer isto, sabe. Esta só eu e você aqui. Ninguém ouvirá. E depois de você e Falon ficarem acasalados, o segredo terminará. Eu sei que você me evita de propósito só para pôr alguma distância entre nós, e que isto não tem nada a ver com você não gostar de mim. Eu entendo que você só faz isso para se proteger. Então diga. - Ra pausou. - Não com seu o que?

O que Ra disse sobre ele se afastar para se proteger era verdade. Quando Takan tomou a decisão de manter isto em segredo, ele realmente não tinha muita escolha. Se ele parecesse mais íntimo do deus do sol que os outros guerreiros, eles ficaram desconfiados. E se eles descobrissem, eles o tratariam de modo diferente de como eles o tratam agora. Machucou Ra quando ele compreendeu sua decisão, mas ele não fez nada para traí-lo, não durante três mil anos. Ele achava que ele devia ao deus do sol esta pequena concessão. E como ele dissera, muito em breve tudo estaria em aberto, de qualquer maneira.

Takan respirou fundo antes de dizer a única palavra que ele não dizia ao redor de Ra em muito, muito tempo. - Não com seu...pai.

Ra brilhou para ele e a luz do sol no templo pareceu ficar mais brilhante. Takan endureceu por alguns segundos, não acostumado a ter seu pai dando exhibições de afeto, quando Ra o puxou em um abraço de urso. Takan ergueu seus braços e retornou o abraço, fechando os olhos enquanto apreciava o contato parental que ele se isolou por muito, muito tempo.

O deus do sol lhe deu um último aperto e, então, deu um passo para trás. - Eu estava morrendo para fazer isto durante muito tempo. Toda vez que eu abraço sua irmã, eu quero fazer o mesmo com você. Me deixava mais triste saber que você não permitiria isto.

- Isto não tem sido fácil para mim também, sabe, especialmente depois que Blythe entrou em minha vida. Sabendo que eu tenho uma irmã, e não podendo dizer a ela quem eu sou, faz isto ficar mais difícil.

- Eu vi o amor que você tem por sua irmã. E uma vez que você diga a todo mundo que você é meu filho, Blythe ficará mais que emocionada. Ela já pensa em você como um irmão.

- Eu sei. Eu não quero ser um estraga prazeres —como Falon já me chamou — mas, nós podemos voltar ao meu problema de como fazê-la superar seu medo? Ela está dormindo em minha cama neste momento e eu gostaria de voltar para ela antes que ela acordasse.

Ra riu. - Eu me restringirei a dizer que eu sei o que você quer fazer quando chegar lá, já que eu não devo conversar sobre a vida sexual de ambos meus filhos.

- Blythe ficará contente em saber que você está aprendendo.

- Quanto ao seu problema, Falon é forte. Ela é uma guerreira como você. Eu sei que você não quer forçá-la, mas se você acabar mordendo-a sem seu consentimento, ela saltará disto depressa. Às vezes você tem que enfrentar seus medos para conquistá-los.

- E se não funcionar? Se ela acabar ficando muito chateada e eu não puder mais me aproximar para mordê-la?

- Se ela aceitar você, eu farei de vocês companheiros de verdade. Quando ela tiver presas ela almejará seu sangue tanto quanto você almeja o dela. Deixe-a morder por primeiro. Isso deve ser o suficiente para ela se recuperar de seu trauma. E depois que você terminar a troca de sangue, o laço de acasalamento se formará. Sendo capaz de sentir tudo o que você sente, eu estou certo que Falon se chutará por não tentado isto mais cedo.

Realmente, se Ra os tornasse companheiros de verdade ajudaria. Com suas próprias presas, Falon ficará mais confortável com as dele. Ele anuiu. - Certo. Nós faremos isto. Obrigado, Ra. - Pela sobrancelha erguida do deus do sol, ele disse, - Obrigado, *Papai*.

- Muito melhor. Agora vá dormir. Chame se você precisar de mim.

- Eu irei.

Com isto, Ra desapareceu. Com sua mente feita, Takan cobriu a boca quando um bocejou escapou. Maldição, ele estava cansado. Ele teria algumas horas de sono e, então, ele começaria a trabalhar com Falon para ela concordar em ser sua companheira.

Quando ele saiu do templo, ele sorriu.

Ele poderia não dizer a ela tudo enquanto faziam amor, mas isso não significava que ele não usaria isso a seu favor para ela tomar sua decisão.

* * * * *

Falon lentamente despertou do sono profundo em que ela estava e se forçou a abrir os olhos. Quando a luz do quarto bateu sobre eles, ela silenciosamente gemeu de dor. Sua cabeça latejava como se alguém tivesse batido com uma marreta nela. Ela engoliu, achando sua boca seca. Ela estava com uma necessidade desesperada por água. A quarta cerveja da noite anterior tinha sido a que fizara isto com ela. Não sendo muito de beber, e ainda estando exausta para completar, ela devia ter pensado melhor. Foi isso que ela conseguiu por querer ser “um dos caras”.

O som de outra pessoa respirando profundamente veio de um lugar próximo a ela. Sem mover seu corpo, Falon virou a cabeça para investigar. Takan estava deitado de costas no outro lado da cama, adormecido. Até dormindo ele ainda conseguiu manter sua longa franja no rosto. Desde que as cobertas não estavam até seu pescoço, ela pode ver que ele não vestia uma camisa. Ela, porém, estava completamente vestida.

Sentindo uma necessidade urgente de aliviar sua bexiga, Falon se moveu lentamente para fora da cama, não querendo perturbar Takan. Quando ela estava em pé, ela olhou ao redor do quarto. Ela não tinha nenhuma lembrança de ter estado aqui, mas vendo os bonitos hieróglifos egípcios pintados nas paredes que eram feitas para parecerem com pedra, não era difícil imaginar que este quarto era de Takan. Ela deve ter adormecido no carro e ele não a acordou. Que impressão lastimável ela deve ter passado. Ela acabou de conhecê-lo, embriagou-se e, então, acabou desmaiando sobre ele.

Precisando encontrar um banheiro urgentemente, Falon andou nas pontas dos pés até a porta aberta onde uma única luz brilhava. Ela respirou um suspiro mudo de alívio quando ela percebeu que era o banheiro. Ela fechou a porta atrás dela, girando a maçaneta para que não fizesse barulho quando ela se fechasse completamente.

Falon fez o que tinha que fazer, então foi para a pia lavar suas mãos. Quando elas estavam limpas, ela as usou para beber um pouco de água da torneira. Com suas necessidades imediatas cuidadas, ela voltou para o quarto.

Sem janelas, e nenhum relógio a vista, Falon realmente não tinha nenhuma idéia que horas eram. Desde que Takan parecia ainda estar dormindo, ela cruzou o quarto e cuidadosamente voltou para a cama. Ela só se ajeitou, quando Takan rolou para seu lado e pôs um braço sobre sua barriga. A cabeça dele estava no travesseiro próximo ao dela, e a respiração dele em sua bochecha.

Seu pênis também estava duro. Ela o sentiu pressionado contra sua coxa. Ela leu em algum lugar que um homem saudável tinha ao redor de cinco ereções durante o curso da noite enquanto dormia. Bem, Takan estava definitivamente tendo uma agora. Senti-lo fez sua vagina se apertar quando ela lembrou do boquete que deu nele na noite anterior. Ele era espesso e longo, apenas o tamanho ideal para preenchê-la completamente. E as lembranças dos sons de prazer que ele fez deram um pontapé em sua libido.

Agora com a certeza de que seria incapaz de voltar a dormir, já que ela ficou excitada, Falon não sabia se ela devia despertar Takan e ver se ele queria fazer algo sobre a condição em que ele estava. Sempre muito lentamente, sobre o braço que ele estava em cima dela, ela tocou no quadril dele. Ela mordeu o lábio inferior para se impedir de fazer um som quando ela encontrou pele nua. O homem estava deitado nu ao lado dela enquanto ela estava completamente vestida.

O conhecimento de que ele não vestia nada a acendeu ainda mais. Uma dor bem no fundo de sua vagina pulsou quando umidade minou. Ela queria fazer amor com Takan, e não só sexo oral. Um pequeno sussurro dentro de sua cabeça a lembrou que ele teve que lutar para se controlar para não mordê-la a última vez que eles se divertiram. Depois de terem passado a noite caçando e, então, encontrado com o resto dos Escolhidos de Ra, Falon estava confusa sobre toda a idéia de alimentá-lo. As esposas dos outros, obviamente, os deixavam mordê-las o tempo todo. Elas deviam ter algum prazer com isso ou elas não permitiriam.

Ela poderia superar seu medo e deixar Takan mordê-la? Ela não sabia. A única coisa que ela sabia, entretanto, era que ela não gostava da idéia dele usar uma doadora, especialmente quando isto estaria amarrado com sexo. Ela definitivamente não queria que Takan dormisse com outra pessoa. Ele era dela, no momento, de qualquer maneira. As horas que ela passou com ele durante a noite a fez gostar cada vez mais dele, a fez descobrir que ela tinha sentimentos por ele. E se ela quisesse mantê-lo, ser mordida era algo que ela não poderia ser capaz de evitar.

Virando sua cabeça em direção a ele, ela ergueu a mão do quadril de Takan e a levou para sua boca. Usando o dedo polegar, ela lentamente empurrou para cima seu lábio superior até que revelasse suas presas. Neste estado, elas não pareciam muito assustadoras. Quando estavam completamente estendidas, era outra história.

Sentindo alguém a olhando fixamente, Falon ergueu o olhar para os olhos de Takan e o encontrou a observando pela queda de seu cabelo. Ela lhe deu um sorriso embaraçado e puxou sua mão para longe. - Desculpe. Eu não quis acordar você.

Ele deu seu sorriso torto. - Você pode olhar minhas presas ou qualquer outra parte de mim, enquanto eu estiver dormindo, qualquer hora que você quiser.

- Desculpe, eu fui uma babaca ontem à noite ficando bêbada e adormecendo em cima de você.

- Não precisa se desculpar. Eu devia ter advertido você antes, que o álcool não nos afeta da mesma maneira que afeta um mortal. Quatro cervejas não é nada para nós.

- Grande. Isso só faz parecer pior.

- Não, não faz. - Takan a rolou para seu lado encarando-a. - Que tal um beijo de bom dia?

Ela lambeu seus lábios. - É tudo o que você quer? Só um beijo?

Ele colocou a mão no quadril dela e a puxou para mais perto para esfregar seu pênis duro contra ela. - Um beijo seria um bom começo.

Falon empurrou o cabelo fora do rosto dele e colocou seus lábios nos dele. Takan rapidamente assumiu o comando do beijo, aprofundando-o e inclinando sua boca na dela para um ajuste mais apertado. Com uma varrida de sua língua ao longo da abertura dos lábios dela, ela os abriu para permitir sua entrada. Suas línguas se enroscaram, acariciando e saboreando. A dor que ela sentiu bem no fundo de sua vagina retornou, tornando-se mais intensa.

O beijo tornou-se exigente, aumentando ainda mais sua excitação. Ela deixou suas mãos caírem do cabelo dele até o topo de seu ombro. De lá, Falon arrastou seus dedos abaixo de seu braço até sua cintura. A sensação da pele nua dele debaixo da ponta de seus dedos aqueceu seu sangue. Também a fez ficar ciente do fato de que ela estava usando muita roupa.

Deixando suas mãos caírem mais para baixo, para os músculos da bunda dele, ela os apertou. Seu pênis empurrou contra ela. Ela quebrou o contato com boca de Takan. - É um pouco injusto, - ela disse com uma voz rouca, - você está nu e eu não.

- Eu posso facilmente consertar isto, - ele respondeu com uma voz áspera.

Ele tirou a camiseta dela e seu sutiã foi logo em seguida. Takan se ajeitou na cama até ficar contra os seios dela. Ele colocou as mãos neles, ergueu-os e sacudiu o mamilo tenso com a ponta da língua algumas vezes. Falon curvou para trás, empurrando mais de si mesma contra a mão dele, enquanto ele chupava o cume apertado em sua boca. Ela sentiu cada puxão dentro de sua vagina, fazendo umidade vazar de sua calcinha.

Takan trocou para seu outro seio, chupando-o profundamente. Ela gemeu. As mãos dele desceram rapidamente por seu estômago até o topo de sua calça jeans. Ele a

desabotoou e a empurrou por seus quadris. Falon se contorceu para ajudá-lo a conseguir tirar o resto.

Ela sentiu suas presas rasparem, quando Takan soltou seu mamilo e arrastou o cóis de sua calcinha para baixo. Ela estremeceu, mas não de medo. Precisando tocar mais dele, ela alcançou entre seus corpos e agarrou seu pênis. Ele gemeu quando ela bombeou sua mão acima e abaixo seu comprimento pleno. Senti-lo a fez ficar muito mais molhada.

Takan retirou completamente sua calcinha. Ele se ajeitou de volta em cima da cama e tomou seus lábios em um beijo voraz. Os nódulos dos dedos dele descansavam em seu montículo enquanto dois de seus dedos imergiam dentro de sua vagina. Dentro e fora ele acariciava até que ele a teve gemendo contra sua boca e apertando seus ombros para tentar trazê-lo para mais perto.

Rompendo seus lábios, ela disse arquejando, - Takan. Eu quero sentir você dentro de mim.

Ele puxou seus dedos fora dela e ergueu a perna dela acima de seu quadril. - Eu vou dar a você cada polegada de mim e tomar você até que você clame meu nome enquanto goza.

Mantendo o aperto em seu pênis, ela o levou para a entrada de seu corpo. Ela acariciou a ponta em sua entrada, cobrindo-o com sua umidade. Os dois gemeram. Somente sendo capaz de pensar sobre ter seu grande pênis enterrado até o cabo dentro de sua vagina, Falon colocou a cabeça em posição. Takan empurrou dentro enquanto ela se pressionava abaixo contra ele.

Quando ele estava fundo até suas bolas, ele puxou de volta, então voltou para dentro. Falon apertou seus músculos internos ao redor de seu comprimento, deleitando-se ao senti-lo. Dentro e fora ele bombeava, empurrando-a sempre mais perto do clímax que começava a se construir.

Em um movimento súbito, o aperto de Takan em seu quadril aumentou e ele rolou sobre suas costas, levando-a com ele. - Monte-me, - ele disse em uma voz constrita.

Sentando em cima dele, Falon colocou as mãos em seu tórax e fez como ele disse. Nesta posição, ela o levou mais fundo, e ela podia colocá-lo bem onde ela o queria. Ela se ergueu, então se afundou de volta em seu pênis espesso. A ponta dele parecia bater em sua cerviz a cada golpe dado. Para cima e para baixo ela o montava, sua respiração ficando cada vez mais arquejante. Ela estava muito perto.

Fixando um ritmo mais rápido, ela angulou seus quadris só um pouco. Sua seta esfregou contra seu clitóris. Falon deixou escapar um gemido enquanto sua vagina começou a ritmicamente contrair contra o pênis dele em um orgasmo. Parecia durar para sempre.

Quando ela o montou na última onda, Takan voltou para a posição sentada. Ele apertou os quadris dela em suas mãos e a moveu para cima e para abaixo em seu pênis. Ele ergueu os quadris para encontrar cada golpe, a respiração dele áspera em seu ouvido quando ele se contraiu em seu próprio clímax. Gozando, ele a empurrou para baixo sobre ele e enterrou seu rosto no oco de seu pescoço, gemendo. Falon sentiu seu pênis pulsar bem no fundo de sua vagina quando ele a encheu com seu sêmen.

Falon lutou para recuperar sua respiração. Era um jeito infernal de acordar de manhã. Ela estava para dizer algo nesta mesma linha para Takan quando ela notou que o aperto dele em seus quadris não afrouxou. Ele se segurava duro como uma tábua enquanto arquejava.

- Takan? - Ela cautelosamente perguntou.
- Não se mexa, - ele rangeu os dentes.

Capítulo Oito

Takan lutava por controle. Depois de gozar, sua fome de sangue se ergueu mais forte do que tinha sido na noite anterior. O acelerado batimento cardíaco de Falon pulsava em seus ouvidos. O odor de seu sangue correndo debaixo de sua pele fez suas presas já estendidas pulsarem. Ele teve que engolir a saliva em excesso que enchia sua boca. O desejo de mordê-la, beber seu sangue, aliviar a dor em suas entranhas causada pela fome de sangue, era quase demais para se resistir.

- Takan? - Falon perguntou com vacilação.

Incapaz de se impedir, ele roçou suas presas na pele suave do pescoço dela. Seria tão fácil afundá-las nela. Ela não poderia impedi-lo. Falon empurrou seus ombros e ele silvou.

Ela agarrou em um punho apertado um punhado de cabelo dele e violentamente o puxou para longe de seu pescoço. - Você disse que não me morderia.

Com um gemido alto, Takan a empurrou e se lançou para a borda da cama. Ele apertou seu estômago quando ele se contraiu dolorosamente. Fazer amor com Falon definitivamente fez sua fome de sangue piorar como Denger dissera. Ele não podia arriscar dormir com ela novamente até que ela consentisse sua alimentação.

Takan sentiu os dedos de Falon suavemente acariciarem suas costas. - É sua fome de sangue novamente?

Ele anuiu. - Sim, - ele disse por dentes friccionados.

- Você parece estar com dor desta vez.

Finalmente, ele conseguiu ganhar algum controle, mas o arranhar em suas entranhas não tinha parado. - É porque eu estou. Eu acho que eu acabei de alcançar o ponto da fome de sangue extrema.

- Fome de sangue extrema?

Ele virou sua cabeça e assistiu Falon se movimentar na cama para se sentar ao seu lado. - Eu estou começando a sofrer de fome.

Ela engoliu, seu olhar preocupado de encontrou com o dele. - Se você não se alimentar, o que acontecerá?

- Eu lentamente continuarei a sofrer de fome. Eu não poderei tolerar mais comida, eu perderei peso, começarei a enfraquecer. O tempo todo eu sofrerei de câimbras dolorosas em meu estômago. Sendo imortal, eu não morrerei, mas será como o pior dos infernos de dor até que eu consiga sangue.

- Eu...eu sei que eu disse que eu não queria que você procurasse por uma doadora, mas eu não quero que você sofra por causa disto. Vá e se alimente. Eu ficarei aqui enquanto você faz isto.

A risada de Takan era severa sem humor. - Eu não posso.

- Claro que você pode.

Ele se virou na cama para encará-la. - Não, realmente eu não posso. Eu não posso mais buscar fora doadoras. A única pessoa de quem eu posso me alimentar agora e que satisfará minha fome de sangue em vez de aumentá-la, eu estou olhando para ela

Demorou alguns segundos para ela compreender o que ele queria dizer com suas palavras. - Eu? Você só pode se alimentar de mim? - Em seu aceno de cabeça, ela perguntou, - Por que esta mudança súbita de que você só pode beber de mim?

Ele suspirou e continuou. - É porque você é minha companheira. Os companheiros só podem se alimentar um do outro. E agora que eu achei você, minha fome de sangue aumentou.

Falon balançou a cabeça. - Você está me confundindo. Os companheiros têm que se alimentar um do outro? E por companheira você quer dizer tipo uma esposa?

- Sim, tipo uma esposa. Os outros chamam suas companheiras de esposas ao redor de você, desde que eu não tinha dito a você o que você significa para mim. Lembra quando você disse que não podia entender como nós podíamos dar certo porque você é mortal e eu não sou?

- Sim.

- As outras companheiras costumavam ser tão mortais quanto você. Mas uma vez que elas aceitaram o que elas eram para os outros guerreiros, Ra os fez companheiros de verdade.

- O que isto significa?

- Ele concedeu a elas imortalidade, deu lhes presas para que assim elas também pudessem se alimentar de seus companheiros e colocou sua marca na base de suas costas.

O rosto de Falon empalideceu ligeiramente. - Então, se eu aceitar você como meu companheiro, como as outras fizeram, eu também teria que beber seu sangue?

- Correto. - Ele escovou a bochecha dela com a parte de trás de sua mão. - Não é tão ruim quanto você pensa. Uma vez que nós tenhamos feito a troca de sangue e o laço de sangue se formar, você poderá sentir qualquer coisa que eu sinta e vice-versa. - Takan abaixou sua voz. - Durante o sexo, nós poderemos sentir um o prazer do outro, bem como nosso próprio também. Nós também poderemos nos comunicar telepaticamente.

- Troca de sangue? - A voz de Falon empreendeu um tom resolutamente estridente.

- Como eu disse, não é tão ruim quanto você pensa.

Falon deixou a cama e compassou de um lado para outro na frente dele. Ele achou seu olhar vagando para a curva da cintura dela, seios atrevidos e pernas longas e bem formadas. Ela parecia completamente inconsciente do fato de estar nua. Ela era

uma visão tentadora, mas Takan não fez nenhum movimento para tocá-la. Ela precisava digerir tudo o que ele lhe disse.

Depois de mais alguns minutos compassando nua, Falon finalmente ficou parada na frente dele. Ela respirou fundo. - Você esvaziou uma carga terrível em meus ombros. Embora a idéia de você me morder me deixe apavorada, eu estou disposta a deixar você se alimentar. Não existe muito que eu possa fazer sobre isto se você não pode mais usar uma doadora. Mas quanto ao resto, eu não estou pronta. Eu mal conheço você, e você já quer que eu assine um contrato para a toda eternidade para ficar ao seu lado.

- Pode ser rápido, mas eu já tenho sentimentos muito fortes por você, Falon.

- Mas veja, você não disse amor. Se eu for fazer o que você está pedindo, eu quero ter a maldita certeza que nós nos amamos e que durará.

- Se não fosse para ser, você não seria minha companheira. E com o vínculo de acasalamento, nós chegaremos a nos conhecer em um nível inteiramente diferente do que os mortais podem.

- Eu não posso fazer isto agora mesmo, Takan. Desculpe. Você está me pedindo muito. Eu teria que desistir de tanto só para ser sua companheira.

Aquilo machucou um pouco, mas ele não empurraria. Ele não queria que Falon se ressentisse com ele se ele a apressasse em tudo. Ele podia trabalhar com o que ela estava disposta a dar. Permitir que ele se alimentasse dela já tinha sido um importante obstáculo que foi superado. Ele, honestamente, pensou que ela empacaria mais do que isso. Ela também devia ter algum sentimento forte por ele se ela estava disposta a enfrentar seu medo, pelo menos ele esperava que ela tivesse.

Takan balançou suas pernas acima da extremidade da cama, pôs suas mãos nos quadris de Falon e a puxou entre seus joelhos abertos. Ele olhou para cima e seus olhares se encontraram. - Eu sei que é uma decisão difícil para você fazer. Eu nunca coagiria você a fazer algo que você não se sinta cem por cento disposta a fazer. - Ele sorriu. - E eu não usaria a palavra amor depois de você simplesmente explodir minha mente com sexo quente. Você pensaria que eu disse isto só para você se deitar novamente.

Falon retornou seu sorriso. - Eu explodi sua mente, huh? Eu gosto do som disto. - Ela empurrou a frente do cabelo dele para trás e se inclinou para beijar sua testa. - Como se houvesse algum risco de eu não me deitar novamente.

Ele envolveu seus braços ao redor da cintura dela. - Então você está pronta para outra rodada? Agora?

Ela olhou para baixo. - Hmm, eu vejo que você está.

- O que eu posso dizer? Observar você compassar nua é excitante.

Takan caiu sobre a cama com Falon em seus braços. Ele os colocou no centro do colchão antes de rolá-la para baixo dele. Os quadris dela embalaram os dele quando ele se acomodou entre suas coxas abertas. A ponta de seu pênis veio descansar contra sua vagina, que ainda estava molhada de sua união anterior.

Ele a beijou até ela se contorcer em baixo dele. Takan ergueu a cabeça e a olhou nos olhos. - Você me alimentará?

Falon colocou as mãos na parte de trás da cabeça dele e trouxe sua boca para seu pescoço. - Só faça isto.

Suas presas imediatamente se soltaram quando ele sentiu o odor de seu sangue. Mas, ele balançou a cabeça e a ergueu. - Não ainda. Não deste jeito. - Os músculos dela tinham se contraído como se ela estivesse se preparando psicologicamente para enfrentar o que aconteceria a seguir.

Ele reivindicou os lábios dela, beijando-a profundamente até ela se contorcer de novo. Ele faria sua primeira vez em deixá-lo se alimentar dela boa, assim ela nunca temeria isto novamente. Ele queria lhe mostrar que podia ser uma experiência erótica, mas primeiro ele tinha que conseguir que ela relaxasse.

Takan chupou a língua de Falon em sua boca e a deixou explorar suas presas com ela. A princípio, ela foi tímida, mas quando ele não mordeu, ela ficou mais audaciosa. A sensação da língua dela cuidadosamente esfregando contra a ponta de uma presa, antes de varrê-la toda, o fez tremer de prazer.

Ele se balançou contra ela, apenas empurrando a ponta de seu pênis dentro de sua vagina. Falon gemeu e envolveu suas pernas ao redor da cintura dele. Ela usou seus calcanhares contra a bunda dele para persuadi-lo a ir mais fundo. Ele deu a ela um pouquinho mais, então se retirou a distância toda só para entrar novamente. As unhas de Falon se cravaram em seus ombros onde ela se segurava nele. Ele sabia que os estava deixando loucos, mas ele queria que ela estivesse completamente excitada antes dele se alimentar.

Sustentando seu peso em seus braços curvados, ele deixou a boca dela e arrastou seus lábios ao longo da mandíbula de Falon. Ele lentamente a estocava. Suas paredes internas se contraíam ao redor dele. Ele bombeou para dentro e para fora, indo mais fundo a cada punhalada, até que ele estava acomodado até o cabo.

Os suspiros choramingados de Falon o deixaram saber que ela estava bem junto com ele. Seu pênis ficou ainda mais duro quando a vagina dela o apertou mais forte. Ele se sentia tão bem. O corpo dela se ajustava ao seu como uma luva, como se eles tivessem sido feitos um para o outro. Ele bombeou mais rápido, movendo seus lábios para a lateral do pescoço dela. Ela inclinou a cabeça para lhe dar um melhor acesso quando ele arrastou a língua acima da grande veia em que ele afundaria suas presas.

Movendo-se para dentro e para fora, Takan continuou a montar Falon. Ele abriu sua boca e mordeu, enfiando suas presas na carne tenra. Ela clamou, arquejando seu nome enquanto seu corpo era lançado em um orgasmo imediato.

A primeira erupção de sangue que encheu sua boca parou as câimbras em suas entranhas. Sua fome de sangue aliviou. Com o segundo bocado ele recuperou a pouca força que perdera. Enquanto ele bebia, o som dos gritos de Falon o fez gozar. Ele continuou a montando, o que a fez gemer em um segundo clímax.

Depois da última onda do orgasmo mais intenso que ele já teve, Takan retraiu suas presas e arrastou a língua através da marca da mordida para curá-la. Ele, então, desmoronou em cima de Falon, sentindo-se sem fôlego e completamente saciado.

Não querendo esmagá-la com seu peso maior, ele segurou Falon e rolou, deixando-a esparramada em cima dele. Suas respirações rápidas eram o único som no quarto.

Falon deitou a cabeça no peito dele, pondo seus braços ao seu redor. - Isso foi incrível. Você estava certo. Eu gostei de você me morder. Eu nunca tive um orgasmo tão...

- Intenso?

- Exatamente. Eu acho que agora foi a minha vez de ter a mente explodida por sexo quente. Sempre é assim quando você se alimenta?

Ele envolveu seus braços ao redor das costas dela. - Só com você. Doadoras não se comparam quando se trata da minha companheira me alimentando.

- Neste momento, eu estou mais do que feliz por você só poder beber meu sangue. Se você fosse usar uma doadora, eu provavelmente a mandaria a merda e apunhalaria você com minha espada novamente.

Takan riu. - Eu estou feliz também. Eu prefiro não acabar na ponta de sua espada.

Falon ergueu a cabeça e beliscou o queixo dele. - Contanto que nós tenhamos um entendimento sobre isso, eu estou bem. - O rosto dela ficou sério. - Suas presas não me assustam mais, e eu posso deixar você se alimentar de mim, mas isso não muda minha decisão sobre me tornar sua companheira de verdade.

Takan ergueu a mão e empurrou uma mecha do cabelo dela para trás de sua orelha. - Eu sei. Nós daremos um passo de cada vez. Com minha fome de sangue não sendo mais uma questão, nós não temos que nos sentir pressionados. Por agora, eu posso aceitar o que nós temos. - Ele pausou por um segundo e então disse, - eu quero que você se mude para meu quarto, Falon.

- Você quer que eu more com você?

- Sim. Nós podemos não ter dado todos os passos para fazer de você minha companheira de verdade, mas isso não muda o fato de que você é. Eu quero você aqui,

em minha cama, a meu lado todos os dias e todas as noites. Além de que seria mais seguro para você. Ra protegeu a sede. Mot, ou algum de seus mortos-vivos, não pode achar aqui. Você pode se proteger sozinha, mas eu me sentiria melhor sabendo que você está aqui enquanto dorme.

- E o meu trabalho?

- Deixe-o.

- Você faz isto soar tão simples.

- É. Se é pelo dinheiro que você está se preocupando, eu tenho mais que o suficiente. Vivendo por quase três mil anos é fácil acumular muito dele. Se você deixar de seu emprego, você não vai ter que se preocupar em queimar a vela de ambos os lados, como você disse que faz. Nós fazemos um grande time. Você e eu podemos caçar juntos.

Falon pareceu considerar cuidadosamente isto. - Sabe, se você fosse só um homem normal, não vivendo no mundo em que você vive, eu estaria correndo de você tão rápido quanto eu pudesse, achando que você estava empurrando a coisa toda de compromisso rápido demais.

- Mas eu não sou um homem normal.

- Eu sei. Eu também tenho sentimentos por você, Takan. Desde o ataque, cinco anos atrás, eu realmente não deixei que nenhum homem se aproximasse de mim. Mas com você, eu quero. Você me faz sentir protegida, segura, algo que eu não me sentia há muito tempo. Não desde que eu aprendi que existem monstros que espreitam na escuridão.

- Se eu fizer tudo isso, você mudará para cá?

Ela anuiu. - Sim.

Takan abaixou a boca dela para a sua e a beijou apaixonadamente. Ele, então, lhe mostrou o quanto ele estava feliz com sua decisão.

* * * * *

Mot praticamente tropeçou em sua pequena câmara privada dentro de seu covil. Suas mãos se agitavam enquanto ele se movia para fechar a parede de pedra através da entrada, lacrando-o lá. Embora os mortos-vivos normais que residiam ali literalmente dormiam como mortos durante as horas do dia, o mesmo não podia ser dito dos guerreiros mortos-vivos, especialmente os da nova geração. Não que ele achasse que eles se rebelariam contra ele, mas dado seu presente estado de debilitação, ele não correria qualquer risco.

Ele conseguiu chegar até a sua cama grande— a única concessão mortal que ele se permitiu —e caiu nela. Seguindo as ordens de Apep, Mot começou a construir seu

pequeno exército de guerreiros mortos-vivos da nova geração. Embora ele não tivesse mais o mesmo tempo para recuperar sua força, não era algo que ele pudesse completar em algumas noites. Encontrar o mortal certo - um que era tão alto e musculoso como um dos Escolhidos de Ra — não era uma tarefa nem um pouco fácil. Hoje à noite, ele teve sorte. Em uma academia vinte e quatro horas ele encontrou mais quatro mortais para acrescentar as suas taxas. Eles também eram a razão do porque ele estar tão fraco. Ele os tomou um de cada vez e os transformou imediatamente em um de seus guerreiros mortos-vivos assim que eles estavam seguros dentro de seu covil.

Ele agora já tinha seis guerreiros, o mesmo número dos Escolhidos de Ra, mas ele ainda tinha que fazer mais. A última vez que ele teve este número, Mot tinha se sentido mais que confortável com sua vantagem. Ele aprendeu do jeito mais difícil, para nunca tomar algo por certo quando dizia respeito à capacidade dos guerreiros do deus do sol. Para completar seu pequeno exército de guerreiros mortos-vivos da nova geração ele precisava de pelo menos vinte. Sendo este o caso, ele ainda tinha muitas noites desta debilidade quase opressiva para esperar ansiosamente.

Antes de se permitir deslizar em um sono profundo, Mot desejou que Sek ainda estivesse ao redor. Ele odiava aquele bastardo, mas ele servia para dividir o trabalho. A velocidade com que Apep o estava fazendo trabalhar, Mot tinha uma sensação que o deus demônio o encontraria no chão.

Capítulo Nove

Falon ligou as torneiras do chuveiro, esperando até conseguir a temperatura certa antes de entrar na banheira. Ela mergulhou a cabeça debaixo da ducha morna e molhou seu cabelo. Takan e ela dormiram depois que fizeram amor pela terceira vez. Ele não tinha mordido na última vez, mas se ele tivesse, ela não teria se importado.

Ela sorriu e balançou a cabeça quando ela apertou um pouco de xampu em sua mão. Takan estava certo. Tudo que a levou a superar seu medo de suas presas foi ele a morder. Quando dito que a mordida resultava em um orgasmo intenso, não era de se admirar. Inferno, ela queria que ele afundasse suas presas nela toda vez que eles fizessem amor. Senti-las roçando sua pele logo antes dele morder foi a coisa mais erótica que ela experimentou.

E se não tivesse sido pelo fato de Takan ficar faminto se ela não o alimentasse, ela provavelmente ainda o teria feito prometer que não beberia seu sangue. Ela nunca teria sabido o que perdera.

O resto disto, sobre ela ser sua companheira e o que isso ia requerer, Falon não podia saltar de cabeça. Ela não disse nada para Takan, mas a idéia de ter que beber seu sangue fazia seu estômago ficar um pouco nauseado. Mas se ela queria ser sua companheira de verdade, em um certo ponto, ia requerer que ela fizesse isto.

Terminado o banho, Falon saiu e agarrou uma das espessas toalhas colocadas em uma prateleira próxima. Ela se secou e, então, embrulhou-a ao redor de seu corpo antes de sair para o quarto. Não havia nenhum sinal de Takan. Ele puxou sua calça jeans da noite anterior e deixou o quarto quando ela foi para o banheiro.

Ela vestiu suas roupas descartadas, fazendo uma nota mental para fazer com que Takan a levasse para sua casa para que pudesse trocá-las. Este pensamento fez ela refletir sobre o que ela iria fazer sobre sua casa. Ela alugou-a — de seus pais. Seu pai tinha procurado por uma propriedade para investir alguns anos atrás e achou o bangalô com um bom preço. Não demorou muito para Falon longo convencer seus pais em deixá-la alugar deles. Eles não cobravam dela o que teriam cobrado de outra pessoa, mas pelo menos eles não tinham que se preocupar sobre outra pessoa sujar o lugar.

Falon parou na frente da cômoda e olhou para o espelho enquanto penteava seu cabelo úmido com o dedo. Não seria divertido ter que explicar a razão por que ela estava saindo do bangalô. E quando eles descobrissem que ela só recentemente conheceu Takan, e eles já estavam indo morar juntos, seus pais questionariam isto. Ela podia mentir e dizer que ela e Takan estavam se vendo por alguns meses, mas ela odiava mentir para eles. Já era ruim o suficiente que ela não lhes dizia como ela passava suas noites. Mais, eles ficariam um pouco chateados em ouvir que ela estava saindo com

alguém a sério o suficiente para tomar este passo e não apresentá-lo para eles. Seria melhor para todo mundo se ela emperrasse a verdade no final das contas.

A porta do quarto abriu e Takan entrou. Ele a viu e deu um sorriso largo relampejando suas presas. - Bom, você está pronta. Tudo está resolvido.

Ela cruzou até ele e pôs seus braços ao redor do pescoço de Takan. - O que está resolvido?

- Seu trabalho, trazer suas coisas para cá.

- O que exatamente você fez?

- Bem, eu mandei um e-mail para seu chefe e enviei sua demissão efetiva e imediata. Mais tarde hoje, Akori e Kysen me ajudarão a relampejar todas as suas coisas de sua casa até aqui. A mobília pode ser armazenada na parte antiga do armazém até que você decida o que quer fazer com ela. Nós fizemos isso quando as outras companheiras se mudaram.

Falon estreitou seus olhos para ele, mas sentiu um puxão em seus lábios quando ela tentou não sorrir. Existia um ar de excitação em Takan, como se a idéia de mudar suas coisas para a sede fosse o esplendor de seu dia. - Como você achou o e-mail do meu chefe?

- Ah...quando eu hackeei seu e-mail. Eu o achei em seus contatos.

Os olhos dela se alargaram. - Você hackeou meu e-mail? Você não podia ter me perguntado a senha da minha conta? Eu a teria dado a você.

- Isso envolveria ver você no chuveiro. Você realmente não pode esperar que eu veja você toda nua, molhada e ensaboada, e não queira entrar lá com você. Eu queria que as coisas rolassem. Economizou meu tempo hackear seu e-mail.

Ela balançou a cabeça. - Um hacker de três e mil anos de idade. E eu aqui que pensei que quando as pessoas envelheciam, elas tinham dificuldade em abraçar novas tecnologias.

- Você acabou de me de chamar de velho?

- Bem, você não é?

- Talvez em números, mas não no lado de dentro. – Ele a puxou para mais perto.

- Eu vou ter que passar o dia fazendo amor com você para provar que eu não sou velho?

Um dia na cama com Takan? Ela não diria não para isso. Para dar uma alfinetada nele, ela disse, - Homem velho.

Os lábios dele bateram contra os dela, reivindicando-os em um beijo quente. Quando Takan se afastou, ela quase tinha esquecido o que eles tinham discutido antes de saírem ligeiramente fora de tópico.

- Quando você estiver acomodada aqui, - Takan disse, - nós tomaremos aquele dia na cama.

- Isto é uma promessa? - Ela perguntou sem ar.

Ele anuiu. - Eu vou tomar um banho rápido, então eu levarei você para conhecer as outras companheiras. Blythe está fazendo um grande almoço para todo mundo, e se nós não aparecermos na hora certa, meus irmãos de luta acabarão comendo tudo e não nos deixarão nada.

Na menção de comida, o estômago de Falon roncou. A última vez que ela comera tinha sido a refeição com Takan na noite passada. - Eu poderia comer algo.

Ela foi se sentar na cama depois que Takan caminhou para o banheiro. O olhar dela pousou nos hieróglifos nas paredes. Ela teria que perguntar quem os pintou. Tinha que ser um dos guerreiros. Falon não podia vê-los permitindo um estranho entrar na sede para fazer isto. Eles também a fizeram imaginar como o resto do armazém convertido parecia.

Os bonitos hieróglifos e as cenas de um colorido vibrante se estendiam para fora do quarto de Takan?

Como prometido, Takan não desperdiçou nenhum tempo no banho. Ele saiu do banheiro totalmente nu, esfregando seu cabelo com a toalha. O olhar dela permaneceu colado nele quando ele andou até o closet e tirou um par de calças jeans. Apenas a visão dele a acendia. O dia em que ela passaria fazendo nada além de amor com Takan não viria logo o bastante.

Ele puxou a calça jeans, escondendo seu traseiro musculoso de sua visão, e se virou para encará-la enquanto a fechava. - Pare com isto ou nós não conseguiremos fazer tudo o que eu quero fazer hoje.

- Fazendo o que?

- Me deixando excitado. Eu sinto o odor de sua estimulação pelo quarto todo.

Ela encolheu os ombros. - Você é quem está andando nu. Eu vou admirar o que você está exibindo. Meu compassar nu te pegou, então seu andar nu faz a mesma coisa comigo.

- Eu vou agarrar uma camisa e então nós estamos saindo daqui antes que eu prenda você na cama novamente.

- Você está cheio de promessas ameaçadoras hoje que você não tem nenhuma intenção de executá-las no presente. Mantenha-as e eu começarei a solicitá-las para você.

A caminho da cômoda, Takan deu um tapa no traseiro dela. - Seja boazinha agora.

- Eu pensei que eu tinha sido muito, muito boazinha, ou você não estaria morrendo para conseguir mais de mim.

Takan colocou bruscamente uma camiseta cinza escura e, então, agarrou a mão dela para rebocá-la em direção à porta. - Antes desta conversa ficar mais insinuante nós estamos partindo.

Falon riu enquanto ela o seguia por um corredor longo. Caminhando a seu lado, suas mãos ainda juntas, ela viu que a decoração do quarto de Takan realmente se estendia pelo resto da sede.

- Takan, quem pintou os hieróglifos? - Ela perguntou enquanto levantava seu pescoço para olhá-los.

- Eu pintei.

Ela virou sua cabeça para olhá-lo. - Você pintou todos eles? O resto das outras paredes também é pintado assim?

- Sim, com exceção da cozinha e dos banheiros.

- Deve ter levado anos para fazer isso tudo.

- Levou, mas eu apreciei fazer isto. Eu quis pôr um pouco de nossa herança em nossa casa no novo mundo quando nos mudamos.

- Eles são bonitos. Você pode lê-los?

Ele lhe deu um olhar que perguntou se ela estava falando sério. - Claro que eu posso. Eu não poria só qualquer coisa velha nas paredes. Estes hieróglifos contam de façanhas de Ra. E falando de Ra, eu acho que eu devia dizer a você que Blythe, a companheira de Mehen, é a filha do deus do sol.

Falon parou de caminhar, forçando Takan a uma parada. - Como isto aconteceu?

Ele deu um sorriso torto. - Do modo habitual em que os bebês são concebidos.

Ela rolou os olhos. - Eu não quis dizer isto deste modo. Eu não pensei que Ra ia querer estar tão perto de uma mulher mortal sendo um deus e tudo.

O rosto de Takan empreendeu uma expressão em branco. - Eu acho que ele se sente só como o resto de nós. - Ele começou a se mover novamente com um puxão na mão dela.

Falon teve que se perguntar se Takan parecia evitar aquele assunto em particular porque de alguma maneira o aborrecia. Ela decidiu que seria melhor deixar isso para lá.

Eles chegaram a cozinha que estava com o cheiro de algo delicioso e o som de vozes agradáveis. Pisando na cozinha, Falon viu que a mesa estava cheia, com exceção de dois espaços vazios. Ela sorriu aos guerreiros quando cada um encontrou seu olhar, sorrindo em retorno. Ela olhou para as mulheres que ela ainda iria conhecer. Elas todas pareciam ter idades próximas a dela.

A mulher de cabelo longo e marrom claro que estava sentada no final da mesa oposta a Mehen levantou e foi até ela e Takan. - Você deve ser Falon, - ela disse, mostrando um bom par de presas. - Eu sou Blythe.

Falon olhou para Blythe, tentando ver se existia alguma coisa sobre ela que a marcaria como filha de um deus, mas não existia nada. Seus olhos azuis eram amigáveis e abertos. - Sim, eu sou.

- É legal finalmente encontrar uma mulher que pode balançar uma espada tão bem como os homens ao redor daqui. Já que você já conheceu os homens da casa, deixe-me apresentá-la para o resto das mulheres. Esta é Desiree sentada próxima a Set, Nyx é a próxima de Denger, Jordan é a do lado de Akori e Cena está sentada próxima a Kysen.

Desiree tinha longos cabelos loiros escuros e olhos cinzas. Nyx tinha o cabelo vermelho cortado na altura do queixo e olhos castanhos. O cabelo do Jordan era longo, ondulado e marrom. Seus olhos eram da mesma cor que seu cabelo. Cena usava seu cabelo preto e liso longo. Seus olhos eram de um marrom escuro. De um modo geral, as companheiras eram diferentes, ao contrário dos guerreiros que eram de um modo semelhantes, com seus cabelos pretos e olhos marrom claros que convergiam para o ouro.

- Por que vocês dois não se sentam e eu começarei a servir o almoço, - Blythe disse. - Eu fiz uma grande panela de sopa e biscoitos caseiros para acompanhar.

Takan soltou a mão dela e a colocou na base das costas de Falon para guiá-la em torno da mesa para as duas cadeiras vazias. Uma vez que todo mundo estava servido, os homens pareceram atacar a comida com gosto. Ela só conseguiu comer metade de sua tigela da sopa de minestrone antes deles tomarem sua vez para se levantarem e pegarem uma segunda tigelada. Takan não tinha brincado sobre não ter nada para eles comerem, se eles não aparecessem no início da refeição. Quando todo mundo já tinha comido sua porção, não havia nenhuma sobra.

Depois que os pratos foram limpos e eles estavam todos sentados à mesa novamente, Mehen limpou a garganta para conseguir atenção de todo mundo. - Desde que estamos todos aqui, eu pensei que eu usaria esta oportunidade para dar as boas vindas adequadamente a Falan em nossa pequena "família".

Ela corou. - Obrigada, embora eu ainda não sou exatamente uma de vocês.

- Isso não será muito difícil de consertar, - Blythe disse. - Takan só tem que conversar com Ra hoje e será feito.

Falon olhou para Takan, não querendo ser aquela que ia explicar que eles iriam esperar para se tornarem companheiros de verdade. Ele anuiu em compreensão.

- Ah, - ele disse, - Falon quer esperar antes de darmos este último passo. Eu concordei em dar a ela tanto tempo quanto precise.

As últimas palavras mal deixaram a boca de Takan, quando houve um flash brilhante de luz e um homem, que não estava lá antes, estava a um pé de distância da mesa. Ele tinha cerca de 1.98 cm de altura e tinha um corpo muito musculoso. Ele vestia o que parecia com um kilt branco em estilo egípcio antigo e nada cobrindo a parte superior de seu corpo. Dois braceletes de ouro que tinham o Olho de Ra no centro circundavam os bíceps grandes. Falon examinou o rosto e o achou imediatamente familiar.

Capítulo Dez

Observando Blythe se levantar da mesa e cruzar até seu pai, Takan desejou que existisse um canto escuro em que ele pudesse se esconder. Mas não existia, e se ele de repente levantasse e saísse da cozinha, seria um pouco estranho.

Ele olhou para Falon e a encontrou olhando fixamente entre ele e Ra. *Merda*. Ela deve ver notado o quanto ele se assemelhava a Ra. Era essa a razão que ele usava seu longo cabelo na frente de seu rosto – para esconder isto dos outros. Falon tinha sido a única que o viu sem a franja, e não demoraria muito para ela poder pôr somar dois mais dois. Ele não planejava dizer a ela quem seu pai era até que ele revelasse o segredo para todo mundo.

Depois que Ra saudou Blythe, ele virou seu olhar para ele e Falon. Takan deu uma sacudida de cabeça infinitesimal para fazer com que seu pai parasse de prestar atenção nele, mas Ra fingiu ver que ele nem fez isto.

- O que você está fazendo aqui, Papai? - Blythe perguntou.

- Eu tenho alguns negócios inacabados para cuidar, - Ra respondeu, ainda olhando fixamente para eles.

Takan não gostou do som daquilo, especialmente desde que o deus do sol tinha Falon e ele em seu campo de visão.

Seu pai ergueu a mão. - Falon, venha para mim.

- Ra, - Takan o advertiu asperamente.

- Ele é Ra? - Falon sussurrou ao lado dele.

- Não há necessidade de se assustar, - Ra disse. - Eu pensei que estava na hora de nos conhecermos pessoalmente. Você virá e dirá oi?

Perguntando-se que diabo seu pai estava a ponto de fazer, Takan levantou com Falon e a seguiu para onde Ra e Blythe estavam.

- Então você é o deus de sol, - Falon indecisamente disse.

- Sim. Desde que você aceitou Takan como seu companheiro, eu decidi vir para vocês dois antes que me chamassem.

- Nós não somos, - Takan disse por dentes friccionados. - Nós estamos esperando, mas você já sabe disto.

- Eu ouvi.

Ra ergueu sua mão, palma para fora, e Takan de repente se encontrou congelado no lugar. Ele tentou lutar, mas tudo o que ele pode mover foi sua cabeça. – Que merda é esta, Ra? Solte-me.

Teve um raspar de cadeiras, então os outros guerreiros se ergueram. O deus do sol olhou para cada um deles. - Relaxem, todos vocês. Takan, eu deixei você imóvel já que você resistirá.

- Resistir a o que? - Ele praticamente rosnou. Takan olhou para Falon e viu um olhar de mal-estar em seu rosto. O olhar dela continuava se arremessando entre ele e seu pai.

- O que tem que ser feito. - Ra tomou um passo mais próximo de Falon. - Está tudo bem. É hora de você se tornar aquilo para o qual você foi treinada. O que eu armei para você para ser.

- A voz em meu sonho, dizendo-me onde eu tinha que ir para achar minha espada, - Falon disse devagar. - Era você.

- Sim. E agora você está pronta.

Uma faca de repente apareceu na mão de Ra. Com um movimento rápido, ele fez um corte superficial dentro de seu pulso e o segurou para Falon quando o sangue subiu para a superfície.

Takan silvou. - Ela não está pronta para isto. Eu prometi a ela que podia esperar.

- Ela não pode. Tem que ser feito, agora. Você viu isto por si mesmo, Takan. Falon é a chave para nos ajudar a derrotar Mot e seus mortos-vivos. Mas não como uma mortal. Se ela não fizer isto, nós poderíamos nunca mais ter outra chance. - Ra ofereceu seu pulso para Falon novamente. - Beba.

- Eu realmente sou tão importante assim? - Ela perguntou. - Se eu recusar balançará tanto o equilíbrio?

- Sim.

Falon olhou para Takan. Ele viu nos olhos dela o momento em que ela decidiu aceitar a oferta de seu pai. Ela se voltou para Ra, pegou seu pulso e o trouxe para a boca. Takan sabia como ela se sentia sobre ter que beber sangue, mas ela parecia pôr seu desgosto de lado à medida que bebia.

Ra puxou seu pulso para longe depois de alguns segundos. Takan esperou que seu pai colocasse as mãos no rosto de Falon e suavemente beijasse sua testa, mas ele não fez isto. Ao invés, ele colocou seus dedos brilhantes em cada lado de suas têmporas. Falon sacudiu.

Takan ouviu seus irmãos de luta soltando uma respiração afiada ao mesmo tempo que ele. Todos eles reconheceram o que Ra fizera. Era o que o deus do sol tinha feito para cada um deles quando ele os transformou em um de seus Escolhidos.

- Por que? - Takan gritou quando Ra soltou suas mãos e deu um passo para longe de Falon. - Por que você fez dela um de seus Escolhidos?

Seu pai virou para ele. - Porque ela é uma guerreira tanto quanto você. Ela é merecedora de ser um dos Escolhidos de Ra. Se ela vai lutar como um de vocês, ela precisa de todos os presentes que vocês têm.

- Você não deu uma escolha a ela.

- Às vezes você tem que fazer algo para o bem maior. - Ra andou para mais perto até ficar na frente de Takan. - E às vezes você tem que fazer algo ainda que isto provoque a raiva na outra pessoa.

Ainda incapaz de se mover, Takan não podia fazer nada para impedir Ra de erguer as mãos e tirar sua longa franja de sua testa. Elas ficaram lá, fora de seu rosto, até mesmo depois que seu pai ficou ao seu lado. O olhar de Takan percorreu a cozinha, vendo um olhar de choque em cada um de seus irmãos de luta, bem como em suas companheiras.

- Eu disse a você que eu queria fazer isto do meu jeito, - Takan disse, raiva o fazendo morder cada palavra.

Ra se moveu para ficar um pouco na frente dele e lhe deu um sorriso triste. - Você teria achado outra desculpa para não dizer a eles. Eu sou seu pai tanto como eu sou de Blythe. Está na hora de você parar de esconder este fato. Não mais segredos.

Não gostando de como ele se tornou o centro das atenções, Takan lutou, silvando em frustração. - Solte-me. Você já fez todo o dano que podia fazer.

Com um estalo de mãos, Ra descongelou seu corpo. Precisando estar sozinho, Takan correu para fora da cozinha como se sua vida dependesse disto.

* * * * *

Ele não foi muito longe, só para o templo. O lugar aonde ele normalmente ia quando precisava pensar nas coisas. Mais não havia nenhum modo dele deixar a sede com Falon tão recentemente transformada. Ele não queria que ela se sentisse como se ele a tivesse abandonado, mas ele teve que cair fora do outros.

Takan se sentou em um dos bancos, curvando seus cotovelos em seus joelhos e suas mãos penduradas entre suas pernas. Ele agitou a cabeça, mas seu cabelo não queria mais cooperar e ficar pendurado diretamente sobre seus olhos. O que quer que Ra tenha feito com ele, o fez ficar dividido no meio e não voltar para frente.

Ele segurou sua cabeça. Este dia podia ser ainda mais fodido? E ele começara tão promissor antes de Ra decidir colocar seu nariz nele. Já era ruim o suficiente que seu pai revelara qual era a relação verdadeira entre eles, mas pelo que ele fez com Falon, Takan queria esmurrar Ra no rosto, repetidamente.

Falon era sua companheira. Ele a queria manter segura, protegida, não tendo que assisti-la se colocar direto no coração do perigo. Sim, ela esteve caçando mortos-vivos por anos, mas não eram os da nova geração de guerreiros mortos-vivos de Mot. E conhecendo Ra, ele ia querer que ela patrulhasse sua própria seção da cidade como o resto dos Escolhidos de Ra. Mesmo sendo melhor equipada com as mesmas habilidades que eles já tinham — imortalidade, velocidade sobrenatural, imunidade as mordidas

dos mortos-vivos e a habilidade de curvar tempo e espaço — ele ainda não gostava disto. Então, existia todo aquele negócio dela poder contactar os outros guerreiros telepaticamente. Como sua companheira, ela só poderia fazer aquilo com ele. O lado possessivo de Takan odiou o fato que seus irmãos de luta também teriam acesso a ela daquele modo. Ela era sua companheira, a mulher por quem ele começou a se apaixonar.

E ele já se apaixonara, embora ele não tinha admitido isto para Falon esta manhã. Ele provavelmente tinha se apaixonado no momento em que ele a vira pela primeira vez lutando a seu lado, eliminando os guerreiros mortos-vivos da primeira geração. A única razão pela qual ele manteve isto para ele mesmo foi porque ele não achava que ela teria acreditado nele. Como ele disse, eles tinham acabado de fazer um sexo incrível. Nenhum homem dizia a uma mulher que ele a amava depois disto, então ela poderia não acreditar que aqueles eram seus sentimentos verdadeiros, especialmente bem no começo de uma relação.

Que bagunça tudo se tornou. Ele devia ter impedido seu pai, mas ele só se enganou achando que ele teria realmente alguma chance. Ra era um deus egípcio, afinal. Takan podia ser metade deus, mas ele não estava nem próximo de ser tão poderoso.

O som de passos fora da entrada do templo alcançou seus ouvidos. Takan não se incomodou em olhar quando eles continuaram para dentro até o lugar onde ele estava sentado. Ele sabia a quem eles pertenciam.

Os sapatos de Blythe apareceram em sua linha de visão antes que ela se agachasse na frente dele, e com uma mão debaixo de seu queixo, forçou-o a olhar para ela. Os olhos dela estavam brilhantes com lágrimas não derramadas quando seu olhar vagou pelo rosto dele. Ele esperou por ela falar primeiro.

- Todo este tempo, - ela disse, sua voz sufocada pela emoção, - e você nunca disse uma palavra.

Takan engoliu apesar da bola que de repente se formou em sua garganta. - Tinha sido meu segredo.

- Mas por que? E por que você não disse a Mehen e aos outros?

- Era mais fácil ter isto escondido. - Ele soltou uma respiração. - Minha mãe era uma das sacerdotisas que serviram o templo de Ra em Karnak. Eles só ficaram juntos uma vez, mas foi o suficiente para ela ficar grávida de mim. De uma idade muito tenra, ela me ensinou que eu afastasse minhas diferenças dos outros. Diferentemente de você, eu não nasci mortal. Eu acho que eu me assemelho a Ra mais que você. Eu sempre fui imortal com algumas de minhas próprias habilidades. Uma delas sendo minha visão. Ra vinha e nos visitava em nossa casa algumas vezes no ano enquanto eu crescia. Ele me ajudou a tomar controle de minhas visões. Mas eu ainda me sentia diferente do resto

das crianças de minha própria idade. Sempre no fundo de minha mente eu sabia que meu pai era Ra, o deus mais poderoso que existia.

- Então você decidiu o manter fora de sua vida, - Blythe suavemente disse.

Takan riu sem humor na risada. - Eu tentei, mas Ra não iria aceitar nada disto. Quanto mais eu o ignorava, mais freqüentemente ele vinha me visitar. Quando Sek e Mot entraram em cena, fazendo seus mortos-vivos, eu já tinha oitenta anos de vida. Minha mãe a muito já tinha ido e eu não tinha nenhuma outra família além de Ra. Ele veio para mim e me contou sobre os guerreiros que ele escolhera para serem seus escolhidos para lutar contra os demônios de Apep. E como ele queria que eu os liderasse.

- E você recusou.

- Sim. Só porque eu era seu filho não significava que eu tinha o direito de liderar. Eu sabia que Mehen seria um líder infinitamente melhor que eu. Então ao invés, eu aceitei a oferta para me tornar um dos Escolhidos de meu pai com a condição dele nunca dizer a eles o que eu era para ele.

- E ele concordou?

- Não a princípio. Ra estava de acordo com eu não assumir a liderança, mas ele queria que os outros soubessem que seu filho estava lutando ao lado deles. Eu disse a ele que era do meu modo ou eu me mandaria e nunca mais falaria com ele novamente.

- Por que não dizer a eles como Papai queria?

Takan se endireitou e inclinou para trás contra a parede. Blythe levantou e se sentou no banco próximo a ele. Ele virou a cabeça para olhar para ela. - Você de todas as pessoas deveria saber por que eu quis manter isto em segredo. Lembra-se como Mehen ficou quando ele descobriu que você era filha de Ra? Ele recusou a beber de você e mesmo estando com a fome de sangue extrema, ele tentou afastar você por causa do sangue que corre em suas veias. Voltando ao início dos tempos quando nós nos tornamos Escolhidos do deus do sol, os outros o temiam demais. Embora Mehen e Set tivessem lutado ao lado de Ra nas noites no submundo por alguns anos, eles ainda o tratavam com grande reverência. Denger, Akori e Kysen eram ainda pior, já que eles não tiveram nenhuma interação com um deus até Ra vir até eles, lhes pedindo para se tornarem um de seus Escolhidos. Levou anos para eles conseguirem se soltar ao redor dele e não o tratar diferentemente do modo com tratam um ao outro.

- Então se eles soubessem, eles teriam feito o mesmo com você, - Blythe disse lentamente.

- Exatamente. Deste jeito, eles me ajudaram, se tornaram meus irmãos de luta. Para eles, eu sou Takan que gosta de ter um pincel ou uma caneta em minha mão tanto quanto uma espada.

- E agora que eles sabem, eles ainda o tratarão da mesma forma.

Ele bufou. - Sim, certo. Isto é algo duvidoso. Pode não ser tão ruim quanto teria sido naqueles anos, mas eles não poderão olhar para mim do mesmo jeito novamente.

Blythe franziu a testa. - O inferno que eles não irão. Eu não deixei que eles fizessem isto comigo, e eu não deixarei que eles façam isto com você. Se eu os pegar fazendo isto, eu chutarei suas bundas. E eu posso fazer até coisas piores para Mehen, desde que ele é meu companheiro.

Takan riu. - Mehen deveria ter medo, muito medo.

- Condenadamente certo. - Ela levantou o encarando e pegou sua mão. Uma vez que ele a tomou, Blythe o ajudou a ficar em seus pés. Ela colocou seus braços ao redor da cintura dele e colocou o rosto contra seu tórax, dando-lhe um forte abraço. - Eu amo você, Takan. Eu sempre pensei em você como um irmão mais que os outros, então eu estou mais que feliz em saber que você realmente é.

Ele envolveu seus braços ao redor de Blythe e a apertou de volta. Ele beijou o topo da cabeça dela. - Eu amo você também, Blythe. Eu não podia pedir uma irmã melhor.

Ela lhe deu um último aperto e, então, saiu de seu abraço. - Vamos. Você precisa ver os outros. Explicar tudo como você fez comigo. E Falon precisa de você. Ela tem muito mais que presas e imortalidade para lidar. Se fosse eu, eu ia querer meu companheiro comigo.

- E Ra?

- *Papai* já foi. Ele achou que seria melhor para você conversar com os outros sem a presença dele. - Blythe ergueu as mãos e as colocou ao lado do rosto dele. - Você se parece tanto como ele. Agora eu entendo por que você se escondeu atrás de todo este cabelo. Mas eu vou dar a você uma advertência justa, faça isto novamente e eu vou me sentar em você e cortar toda esta franja. Eu gosto de poder ver o rosto bonito do meu irmão.

- Você não vai chegar nem perto de meu cabelo com uma tesoura.

- Então não dê um motivo para usá-la.

Blythe agarrou a mão dele e o arrastou em movimento. Quando eles saíram do templo, Takan sentiu um calor acariciar sua bochecha. Ra parece não ter ido muito longe.

Capítulo Onze

Falon correu sua língua sobre suas presas pelo que parecia ser a centésima vez. Ela realmente tinha *presas*. E elas não eram as únicas mudanças. Sua audição melhorou, dramaticamente. Se ela se concentrasse, ela podia ouvir cada batida de coração de cada pessoa na sala. Seu olfato também aumentou. A sopa que eles tiveram para o almoço, ela podia cheirar cada ingrediente que tinha sido posto nela.

Aparentemente a marca de Ra no topo de suas costas não era a única mudança externa. Seus olhos mudaram de cor também. Em vez de seu verde normal, eles brilhavam para um verde jade pálido. Cena é que tinha assinalado isto. A princípio, ela ficou preocupada, mas Akori rapidamente lhe disse que quando eles se tornaram um dos Escolhidos de Ra seus olhos marrons se iluminaram para o que eles eram hoje.

Falon olhou em direção à entrada da cozinha uma vez mais. Não havia ainda nenhum sinal de Takan ou de Blythe que foi à sua procura. Obviamente, desde que ela não retornou, ela o encontrara.

Ela retornou a compassar, algo que ela estava fazendo depois que ela colocou a cabeça no lugar do que Ra fizera com ela. Beber de seu sangue — ela ainda não podia acreditar que conseguiu fazer isso — podia só ser descrito como engolir energia líquida pura. E quando ele tocou em suas têmporas com suas mãos brilhantes, ela sentiu como se um raio fosse atirado diretamente para cada célula de seu corpo. Suas gengivas queimaram um pouco quando suas presas se formaram, e o mesmo em suas costas onde a marca do deus do sol estava.

Ela mal teve tempo de entender todas as mudanças nela, quando Ra soltou a bomba sobre Takan ser seu filho. Uma pequena parte dela não ficou surpresa. O filho parecia tanto com o pai que era quase explícito. E pensar que Takan manteve aquele fato escondido dos outros guerreiros por todos aqueles anos só usando seu cabelo no rosto. Quando a verdade tinha sido revelada, Falon não soube se Blythe ou os guerreiros estavam mais chocados.

Com sua nova audição aguda, Falon ouviu dois pares de passos caminhando corredor abaixo. Ela parou de compassar e foi ficar mais perto da entrada da cozinha. Os outros os devem ter ouvido também, porque eles pararam de conversar.

Blythe e Takan apareceram na entrada. Lado a lado, Falon facilmente viu a semelhança de família na forma de seus olhos e narizes. Embora existissem algumas diferenças, não existia nenhuma dúvida do que eles eram—irmão e irmã.

Seu coração se acelerou quando Takan deixou seu olhar cair sobre ela e ficou. Ele poderia ser o filho de um deus egípcio, mas, mais importante que isso, ele era seu companheiro. Um pedaço magnífico de um homem que seria seu para sempre. Agora que Ra lhe tomou a escolha, e a fez um de seus Escolhidos, não havia mais razão em

negar como ela se sentia sobre Takan. Se qualquer coisa, fazendo-a o que ela era agora, o deus de sol só lhe fez um favor. Do modo como ela se sentia antes, as chances eram boas dela se conter para tomar aquele passo final e se tornar a companheira de verdade de Takan. Ela teria que dizer isto a si mesma inúmeras vezes. Dizer que ela não estava certa sobre seus sentimentos por ele tinha sido só uma desculpa. Ela não podia negar que ele tinha mexido em lugares dentro dela que ela nunca tinha sentido antes. Lugares que ela não tinha se permitido ganharem vida desde que ela perdeu seu namorado para um morto-vivo.

Takan deixou o lado de Blythe e andou diretamente para ela. Ele não parou até que eles estavam tocando um o pé do outro. O olhar dele se fechou sobre o dela. - Seus olhos, - ele suavemente disse, - eles clarearam.

Ela sorriu. - Da mesma maneira que os seus.

- Você está bem sobre o que Ra fez? Eu prometi que você decidiria quando.

- Eu estou bem.

- Você tem certeza? Porque a primeira vez que você se alimentar de mim o laço de companheiros vai se formar. Não existirá retorno.

Ela anuiu. - Assim como não haverá volta para ser mortal. Eu aceitei isto, tudo.

Takan a puxou em seus braços e a beijou como se ele não a visse em anos. Ela se agarrou a ele, dando tudo que podia. Ele, então, soltou a boca dela e a esmagou contra ele. O nariz dela acabou ficando apertado no centro do peito dele. Ela respirou fundo, enchendo seus pulmões com o odor dele. Agora ela podia sentir mais que só o cheiro de sua loção pós-barba. Ela captou o odor almiscarado de macho excitado e o odor de seu sangue correndo apenas debaixo de sua pele. A boca dela se encheu de água e ela sentiu uma leve sensação de ardência quando suas presas se soltaram, as pontas só tocando seu lábio inferior.

- Mmm, você realmente cheira bem, - Falon disse quando ela subiu nas pontas dos pés e lambeu o oco de sua garganta. Ele gemeu e o odor de sua estimulação ficou mais forte.

O som de alguém limpando ruidosamente a garganta fez Falon de repente parar e se lembrar que ela e Takan não estavam sozinhos. Ela desceu das pontas dos pés e espiou ao redor de Takan. Os outros guerreiros e companheiras permaneciam um pouco mais longe, os observando. Suas bochechas coraram por ser pega no meio de um abraço tão íntimo.

Takan colocou seu braço ao redor dos ombros dela e a puxou para perto, quando eles se viraram para enfrentar os outros na sala. Ele olhou para todos os seus irmãos de luta. - Eu vejo pelos rostos de vocês que estão todos morrendo para dizer algo. Eu darei a vocês uma versão menor da explicação que eu dei a Blythe, então vocês podem

perguntar o que quiserem. Só façam isto breve, porque Falon precisa de mim e ela vem em primeiro lugar.

Depois que ele terminou de contar sua versão, Falon olhou para cada um dos guerreiros. Todos eles olhavam fixamente para Takan sem expressarem nenhum choque em seus rostos. Mehen acabou falando primeiro.

- Como é possível que nós nunca soubemos? - Ele perguntou. - Os anos em que vivemos juntos, eu devia ter visto isto, pelo menos tido algum tipo de pista.

- Por que você iria? - Takan perguntou em resposta. - Eu tinha oitenta anos quando nós nos conhecemos. Eu já tinha aperfeiçoado minhas diferenças dos mortais ao meu redor.

- Você foi o último a se tornar um dos Escolhidos de Ra, - Denger disse. - Nós estávamos todos lá quando Ra deu a você seus presentes. Você bebeu seu sangue como o resto de nós. Quando ele tornou Mehen e Blythe companheiros de verdade, ela não teve que beber porque ela já era de seu sangue, da mesma maneira que você é.

- Ra só fez parecer que ele me deu seu sangue. E ele ainda tinha que me dar presas e pôr sua marca em minhas costas.

- E os outros presentes? - Kysen perguntou. - Sendo o filho de um deus, explica você ter a visão enquanto nós não. O que mais você tinha antes de se tornar um dos Escolhidos de Ra?

Takan olhou para baixo para ela e, então, de volta para seus irmãos de luta. - Eu tinha quase tudo, com exceção da habilidade de me comunicar telepaticamente com vocês. Ra não podia acabar com o que eu nasci, então para ser mais fácil esconder o que eu verdadeiramente era, ele deu a vocês as mesmas habilidades.

-Embora você se juntou por último, na realidade você foi o primeiro Escolhido, - Set disse. Ele balançou a cabeça. - Você enganou a todos.

- Você me culpa? Se eu valsasse que era filho de Ra desde o início, você teria me tratado da mesma maneira? Você poderia me chamar irmão como você faz hoje?

Falon não precisou que nenhum dos guerreiros dissesse qualquer coisa para saber que era exatamente o que teria acontecido. *Eles teriam tratado Takan de modo diferente.*

Em seu silêncio continuado, Takan disse, - Vê? Não teria sido o mesmo. Do jeito que foi vocês chegaram a me conhecer, não o homem que acontece de ter o sangue de um deus correndo em suas veias. Mesmo agora, vocês não estão olhando para mim como vocês costumavam.

- Isso vai acabar agora, - Blythe ruidosamente disse. - Eu não tolerarei isto e Takan também não. E daí que ele é meu irmão. Vivam com isso. Takan ainda é Takan. Ele não mudou nem um pouco. Se eu pegar alguém fazendo isto, vocês pagarão o preço onde mais machuca.

- Não a comida, - Set disse com um gemido.

- Malditamente certo, - ela respondeu. - Vocês ou terão que cozinhar por vocês mesmos ou colocar suas companheiras para cozinharem.

Desiree bufou. – Isso não vai acontecer. Eu não posso cozinhar nem uma merda.

- Existe uma outra coisa que nós acasaladas podemos fazer para assegurar que eles se comportarem, - Nyx disse. - E eu não quero dizer reter nosso sangue.

Jordan riu. - Eu estou com você nisso.

- Eu também, - Cena gritou.

- Eu acho que está acordado, - Blythe disse com um sorriso. - Vocês tratarão Takan do mesmo jeito que sempre trataram ou vocês vão se encontrar chutados de suas camas.

- Merda, - Akori disse. - Vocês senhoras não estão brincando. - Ele foi até Takan e deu uma batida em seu ombro. - Eu posso deslizar um pouco, mas eu prometo não deixar quem você é afetar como eu me sinto sobre você. Você ainda é meu irmão, a pessoa que lutou a meu lado e protegeu minhas costas em mais de algumas batalhas.

Quando Akori deu um passo para trás, os outros guerreiros vieram para Takan um por um, basicamente dizendo a ele a mesma coisa. Falon sentiu lágrimas ameaçando subir para a superfície, mas ela as empurrou de volta. Seu companheiro não precisava vê-la chorando como um bebê. Ela olhou para as outras mulheres e viu que ela não era a única que ficou afetada.

- Bem, - Takan começou, então limpou sua garganta. - Bem, eu estou contente que nós nos entendemos.

Mehen empurrou sua cabeça em direção à entrada da cozinha. - Vá com sua companheira. Eu sei que vocês estão se coçando para estarem juntos. Vocês dois tem a noite de folga, mas, Takan, eu sugiro que você use parte dela para ensinar Falon como relampejar. Ela vai precisar quando estiver fora caçando.

- Farei.

Falon deixou Takan guiá-la para fora da cozinha. Eles caminharam um pouco mais rápido quando alcançaram o corredor e seguiram em direção ao que agora era o quarto de ambos. A respiração dela estava acelerada quando eles alcançaram a porta, entraram e a fecharam atrás deles.

Takan a teve em seus braços quando ela ouviu a fechadura clicar no lugar sem qualquer um dos dois tocar na maçaneta. - Isto é algo que eu também poderei fazer? - Ela perguntou um pouco ofegante. – Fazer coisas com minha mente?

- Sim.

- Como?

- Só pense no que você quer que aconteça, então se concentre.

Ela olhou para baixo e fez como Takan a instruiu. Em vez do botão da calça jeans dele desabotoar, o botão foi arrancado do tecido e caiu no chão a seus pés. Ela ergueu seu olhar e disse, - Desculpe. Eu só queria desabotoá-lo.

Takan a puxou para mais perto até que seus seios ficaram planos contra seu tórax duro. - Eu acho que seria melhor se você não tentasse fazer mais nenhuma outra coisa com a minha calça jeans. Eu sou um tanto quanto parcial sobre o que está dentro dela e odiaria perder como eu perdi meu botão.

Ela riu. - Eu sou um tanto parcial quanto a isto também. Eu prometo fazer isto do modo antiquado daqui para frente.

Falon alcançou entre eles e lentamente arrastado para baixo o zíper de Takan. Ela separou o material e seu pênis pulou livre. Ele estava completamente ereto. Sua vagina se contraiu, precisando que ele a preenchesse. As presas dela se soltaram e pulsaram ao mesmo tempo que seu acelerado batimento cardíaco. Quanto mais ela ficava molhada, a necessidade de morder Takan, saborear seu sangue, aumentava junto com sua excitação. Ela silvou quando seu estômago deu um espasmo em resposta a seus pensamentos.

Takan colocou as mãos no rosto dela e ergueu seu rosto para ela olhar para ele. - Câimbras? - Com a concordância dela, ele disse, - É sua fome de sangue. Nós vamos cuidar disto.

Ele lhe deu um beijo longo e duro. Ela tremeu quando ele lambeu cada uma de suas presas, enviando ondas de prazer por seu corpo. Beijando-o de volta com toda a fome que sentia, Falon tomou seu pênis na mão, bombeando-o para cima e para baixo seu comprimento pleno. Takan gemeu em sua boca quando ele balançou seus quadris a tempo com seus golpes.

Ela não parou de acariciá-lo até que uma gota de pré-sêmen saiu da ponta. Soltando seu pênis, ela pegou a parte inferior da camiseta de Takan e a arrancou acima de sua cabeça. Ele fez o mesmo com ela, removendo seu sutiã logo depois.

As mãos de Takan rapidamente deslizaram de seus ombros para seus seios. Ele pinçou seus mamilos tensos. Falon curvou suas costas em um apelo mudo para ele levar um a boca. Ela soltou um gemido choramingado quando ele bloqueou um braço ao redor da cintura dela e curvou a cabeça para chupar um mamilo entre seus lábios. A sucção dele fez umidade vazar de sua calcinha.

Ela ancorou suas mãos no cabelo dele para segurá-lo contra ela. - Mais, Takan. Dê-me mais.

Ele soltou seu mamilo e se endireitou. - Eu vou afundar meu pênis em você tão fundo que você não saberá onde você termina e eu começo.

As mãos dele se soltaram para o topo da calça jeans dela e a desabotoou. Alguns puxões duros, e elas caíram em uma poça ao redor de seus tornozelos. Quando ela saiu

de suas calças, Takan debulhou as suas próprias. O olhar quente dele seguiu os movimentos dela, quando ela enganchou os dedos no cós de sua calcinha e a tirou.

Com um gemido, ele a puxou de volta em seus braços. Seu pênis espesso ficou preso entre seus corpos, fazendo sua vagina doer até mais para tê-lo bem no fundo dela. Takan correu uma mão acariciando a bochecha dela e a lateral de seu pescoço. Colocando suas mãos em cima dos ombros dela, ele a virou de costas e ela ficou de frente para a borda da cama.

Ele escovou seu cabelo longo de lado. - Eu nunca imaginei que eu veria você marcada como um dos Escolhidos de Ra. Mas ainda significa que você é minha tanto quanto do meu pai.

Falon sentiu arrepios sobre a pele quando Takan colocou seus lábios na marca de Ra. - Eu sempre serei sua primeiro.

- E eu sempre serei seu também. Curve-se para mim.

Curvando-se com a leve pressão que Takan colocou na parte superior de suas costas, ela colocou suas palmas no final da cama, mantendo seus braços esticados. Ele de ajeitou atrás dela e pôs uma perna entre suas coxas, cutucando-as para que se separassem mais.

- Assim, - ele disse em uma voz rouca pela excitação.

A respiração de Falon ficou arquejante. Ela sentiu a cabeça do pênis de Takan esfregar sua abertura lisa. Ela arqueou as costas, angulando seus quadris para dar a ele um melhor acesso a sua vagina. Ele correu os dedos por sua espinha e, então, pegou em seus quadris. Mantendo-a no lugar, ele empurrou a ponta de sua seta nela. Suas paredes internas sofregamente se apertaram ao redor dele. Ele bombeou dentro e fora em golpes rasos, fazendo-a gemer e clamar.

No ponto em que ela achou que não poderia mais aguentar a provocação dele, Takan empurrou a si mesmo para casa. Ele quase puxou seu comprimento todo para fora antes de se afundar uma vez mais. Falon agarrou as cobertas debaixo de suas mãos quando ela se balançou ao ritmo de seus golpes fortes. Ela apertou seus músculos internos ao redor de seu pênis espesso, aumentando o prazer que sentia. Seu corpo se encaracolou mais apertado, um orgasmo subindo para a superfície.

- Sim, - ela arquejou. - Mais duro. Eu vou gozar.

Takan parou e, então, puxou completamente fora de seu corpo. Ela choramingou pela perda. Ele fez com que ela se endireitasse e a segurou com suas costas contra seu peito. Ele empurrou o cabelo dela para o lado e arrastou uma de suas presas pela lateral de seu pescoço. Ela tremeu.

- Não vai gozar ainda, - ele disse, sua voz constrita. - Eu quero que o laço de companheiros já esteja formado quando nós gozarmos. Eu quero sentir isto pela nossa conexão quando você encontrar seu gozo.

Ele a soltou e subiu mais para cima da cama. Takan se sentou com as costas contra a cabeceira da cama. Seu pênis brilhava com a umidade dela na luz de quarto, destacando-se de seu corpo.

O tremor em sua vagina combinava com o pulsar em suas presas. Falon se ergueu e se escarranchou nas coxas dele. Colocando suas mãos em cima da cabeceira a cada lado da cabeça dele para se firmar, ela lentamente se empalou na seta dele. Os dois gemeram quando sua vagina tomou cada polegada dele.

Erguendo-se sobre seus joelhos curvados, ela subiu só para se empurrar de volta para baixo em um golpe duro, moendo seu clitóris contra o osso púbico dele. Ela estava tão perto de ultrapassar a extremidade. Algumas vezes mais e ela não poderia parar isto.

- Eu não posso me segurar muito mais, - ela disse.

Takan espalmou a nuca dela e trouxe sua boca para a lateral de seu pescoço. - Morda-me, Falon. Eu quero sentir suas presas dentro de mim quando eu gozar.

A boca dela se encheu de saliva, o desejo de mordê-lo, de beber o sangue de Takan a fez afundar suas presas na grande veia de seu pescoço. A primeira bocada a fez imediatamente gozar. Ela clamou contra a pele dele. Ele deixou escapar um berro quando seu gozo o tomou. Enquanto eles gozavam, Falon sentiu uma conexão se estalar entre eles. Ela deu um gemido agudo quando ela caiu direto em um segundo orgasmo. Pelo laço de companheiros, ela sentiu o prazer que Takan sentia, aumentando o seu. E pelos sons que ele fazia, ela sabia que ele sentia isto também.

Algumas engolidas a mais e, então, ela retirou suas presas e lambeu a marca da mordida para curá-la. Arquejando como se ela tivesse corrido uma maratona, Falon deitou sua cabeça no ombro de Takan. Levou alguns segundos para ela recuperar a respiração.

Quando sentiu que poderia falar sem arquejar, ela se endireitou. Ela olhou dentro dos olhos de Takan. - Eu posso sentir você pelo laço.

- Você também está dentro de mim.

Ela exalou com força quando uma corrente de emoções que não eram dela afluiu pelo laço. Era cheio do amor que Takan tinha por ela. Ele não precisava dizer as palavras, porque estavam lá para ela sentir. Ela não pensou, só enviou tudo o que ela sentia por ele através do laço de companheiro.

Ele capturou a boca dela em um beijo exigente até que sua respiração estava rota novamente. - Você me ama, - ele disse intensamente. - Eu não estava certo de qual seria sua reação quando você descobrisse quem meu pai era.

Ela correu seu polegar junto ao lábio inferior dele. - E você me ama. Meus sentimentos por você não mudaram nem um pouco. Você ainda é o mesmo homem que

eu conheci. A verdade sendo revelada, não muda o que você é por dentro. Você poderia ser o filho de um deus, mas tudo que eu vejo é o homem por quem me apaixonei.

Ele a beijou novamente, desta vez a levando para baixo na cama. Seu pênis endureceu quando ele chupou a língua dela em sua boca. O roçar afiado de suas presas fez a excitação lavá-la novamente.

Por seu laço, ela sentia tudo o Takan sentia, a necessidade de tomá-la, de fazê-la gozar enquanto ele investia bem no fundo nela. Ela envolveu suas pernas ao redor da cintura dele e se ergueu para encontrar seus golpes enquanto ele bombeava entre suas coxas. Dentro e fora ele se movia. O prazer combinado de ambos varrendo-a fez um orgasmo correr para encontrá-la. Ela gritou o nome de Takan em um clamor choramingado, sua vagina ritmicamente o ordenhando para ele se lançar em seu próprio gozo.

Não querendo se mover, Falon envolveu seus braços ao redor de Takan e o segurou contra ela quando seus olhos se fecharam.

Capítulo Doze

Mais tarde naquela noite, Falon se achou no meio de uma lição de como usar sua habilidade de relampejar. Takan e ela estavam no meio do quarto, nus. Eles demoraram para deixar a cama. Ela perdeu a conta de quantas vezes eles fizeram amor, mas ela não podia ter o suficiente de Takan. Ele só tinha que olhá-la, sua excitação fluindo pelo laço, e ela estava nele. Não que ele reclamasse.

Agora ele tinha decidido que estava na hora dela aprender a relampejar. Ele iria iniciá-la em algo pequeno e nada complicado. Ele queria que ela se relampejasse para o banheiro. Se ela conseguisse, sua recompensa era ele, no chuveiro, deixando-a fazer o que ela quisesse com seu corpo. Era incentivo suficiente para ela fazer isto direito na primeira vez.

- Não é difícil, - Takan disse. - Só se concentre aonde você quer ir.

Ela anuiu e o observou sair do quarto. Ele caminhou até o banheiro e fechou a porta atrás dele. Ela respirou fundo. Ela podia fazer isto. Os outros guerreiros conseguiram aprender como relampejar. Ela só tinha que se concentrar como Takan disse. Falon fechou os olhos, franziu a testa, enfocando com tudo que ela podia onde ela queria ir. Nada aconteceu.

Ela ouviu o som da risada de Takan em sua cabeça. *Você está tentando muito duro, amor*, ele disse telepaticamente. *Relaxe.*

Isto é fácil para você dizer. Você fez isto pelo menos um milhão de vezes, ela respondeu da mesma maneira.

Que tal isto? Pense no chuveiro correndo, o vapor enchendo o banheiro.

Falon trouxe a imagem mental que Takan criou para ela, mas ela a levou um passo adiante. Ela visualizou o banheiro cheio de vapor, a água correndo com ele nu, de pé debaixo do spray morno. Ele tinha sua cabeça inclinada para trás enquanto molhava seu cabelo que pingava em suas costas. Gotas corriam abaixo em seu peito e em seu abdômen sarado até seu pênis. Uma gota saiu da ponta. Ela se abaixou em seus joelhos e—

Ela parou e abriu os olhos quando água morna bateu na sua pele. Ela tinha conseguido. Ela estava no chuveiro. Takan estava a sua frente, seus olhos dilatados pela excitação. Falon olhou abaixo e viu seu pênis completamente ingurgitado.

- Termine este último pensamento, - ele disse com uma voz profunda e rouca.

- Como você soube? - Ela não tinha enviado isto pelo laço.

- Você o projetou direito em minha cabeça. É parte da habilidade que nós temos que serve para apagar a memória dos mortais ou plantar uma sugestão. O que você estava para fazer, termine.

Ela lambeu os lábios. - Por que eu só não mostro a você ao invés?

Mantendo seu olhar bloqueado com o de Takan, Falon afundou em seus joelhos na banheira. Ela agarrou seu pênis pela base e usou a ponta de sua língua para lambar a gota de água que estava sobre ele, apenas como em seus pensamentos. O olhar quente dele a chamuscou.

Ela olhou fixamente para ele e arrastou a língua da base até a ponta. Na cabeça, ela rodou a língua ao redor, dando uma especial atenção ao lugar extra sensível que ficava debaixo dela. Ela só desviou o olhar dele quando ela o chupou completamente dentro de sua boca.

Com seus olhos fechados para melhor focar todas as sensações — suas e as dele— que se ondulavam por ela, Falon chupou o pênis de Takan tomando cuidado para não cortá-lo com suas presas. Ele ficou ainda mais duro. Ela o deslizou para dentro e para fora, apreciando o som de seus gemidos ásperos.

- Suficiente, - Takan arquejou. - Eu quero estar dentro de você quando eu gozar.

Falon sentiu por seu laço o quanto ele está próximo. Ela soltou seu pênis e se levantou. Ela estava mais do que pronta para unir seu corpo ao dele. Ele a ergueu em seus braços. Quando ela colocou suas pernas ao redor da cintura dele, ele se moveu para dentro dela até o cabo com uma única punhalada. Ele a virou contra a parede e empurrou suas costas contra ela. Com ela fixa no lugar, ele estocou com golpes duros e rápidos.

Nem um dos dois ia durar muito. Takan tomou certeza disto quando ele se inclinou e afundou suas presas no topo de um de seus seios. Com o prazer ricochetando entre eles pelo laço de companheiros, Falon ficou surpresa que seu cérebro não fritou.

Quando seus corações começaram a bater em uma velocidade mais lenta, Takan a abaixou. Ele descansou sua testa contra a dela. – Neste ritmo você vai fazer com que eu sinta meus três mil anos.

Ela riu. - Pelo menos você não será aquele que vai andar engraçado amanhã.

- Eu preciso dormir e comer, nesta ordem, - ele disse.

- Que tal fazer minha mudança?

Ele alcançou o frasco de xampu. – Isto pode esperar até amanhã.

- Eu não tenho nenhuma roupa limpa.

- Eu deixo você vestir uma de minhas camisas, não que eu pretenda deixar você fora da cama tempo suficiente para você precisar de roupa.

Ela a mergulhou debaixo da água, então começou a passar xampu em seu cabelo.

- Você está certo, - ela disse. - Pode esperar até amanhã.

Certa de que eles consumiram toda a água quente da sede, Falon rastejou até a cama para o lado de Takan depois que eles terminaram o banho. Eles dormiram, comeram e então começaram tudo de novo.

Falon ergueu sua espada, mal conseguindo bloquear a que vinha em sua direção. O som reverberou pelas paredes da parte antiga do armazém em que os guerreiros costumavam treinar. Ela desimpediu sua lâmina e atacou. Um sorriso de satisfação se estendeu em sua boca, quando Denger teve que agir depressa para erguer sua própria espada para pará-la.

Desde que se tornou um dos Escolhidos de Ra dois dias atrás, Falon estava muito mais rápida e mais forte do que costumava ser. Antes, não existia nenhum modo no inferno dela poder lutar contra Denger e poder se segurar. O homem era uma força letal para ser considerado.

Denger deu um passo para trás e ergueu sua mão. - Vamos tomar um descanso.

Ela anuiu e, então, girou sua cabeça em direção a seu companheiro quando ele veio para ficar ao lado dela. Eles estavam praticamente inseparáveis desde que se tornarem companheiros de verdade. A noite anterior tinha sido sua primeira caça como um dos escolhidos, mas Takan foi seu parceiro. Como ela ainda estava aprendendo a essência de suas habilidades, ela não estava pronta para fazer isto sozinha.

- Foda, Denger, - Takan disse. - Você tem que ser tão duro com Falon?

- Sim. É por isso que ela está treinando comigo e não com você. Sendo seu companheiro, você se conteria. Ela é um dos Escolhidos da Ra, uma guerreira, ela não precisa de você a pajeando.

- Está tudo bem, Takan, - ela o assegurou. - Eu posso suportar isso. Eu não sou tão quebrável quanto eu costumava ser. E os machucados que eu tiver, eu só tenho que me colocar um pouco sob o sol e eles desaparecerão. Eu sou como você agora, lembra?

Ele beijou a bochecha dela. - Eu sei, mas é difícil lutar contra meus instintos protetores. Você é minha companheira, eu deveria manter você segura.

- Você me mantém. Você está me ensinando todas as coisas dos Escolhidos de Ra.

- Eu acho que já é o suficiente de treino por hoje, - Denger disse. - Blythe mais que gostaria de servir o jantar logo, e eu preciso de um chuveiro antes de comer.

Tão suada quanto o outro guerreiro, Falon concordou. - E eu preciso de um também. Obrigado por lutar comigo.

- Você foi bem.

Denger cruzou o espaço do antigo armazém e saiu pela porta que o conectava com o resto da sede. Falon girou para Takan. - Eu vou tomar banho, sozinha.

Ele deu seu sorriso torto. - Você tem certeza que não precisa de mim para lavar suas costas ou sua frente enquanto eu estou nele?

- Se eu for deixar você, nós nos atrasaremos para o jantar. E como Denger me fez trabalhar duro hoje, eu preciso comer.

Takan tomou a espada dela e uniu suas mãos enquanto ele os encaminhou para a porta. - Você conseguiu achar tempo para conversar com seus pais?

- Sim. Logo antes do almoço quando você estava fora conversando com seu pai.

Agora que todo mundo sabia a verdade, Ra resolveu passar muito mais tempo na sede durante o dia. De noite, ele ainda tinha que viajar para o submundo para lutar contra Apep, mas quando o dia chegava, ele aparecia. Blythe estava emocionada. Embora Takan não dissesse, Falon sabia que ele não se importava de ter seu pai por perto. Por seu laço, ela sentia que ele estava se permitindo lentamente se sentir mais perto de Ra. Levaria tempo— desde que ele tentou manter o deus do sol a distância de um braço por tanto tempo — mas chegaria lá. E Ra parecia fazer tudo que podia para ajudar isto acontecer. Ele inclusive ajudou a relampejar suas coisas de sua casa para a sede.

- Bem, - Takan disse. - O que eles disseram quando você disse que você se mudou para minha casa?

- Eles ficaram um pouco surpresos. Mas quando eu disse a eles o quão maravilhoso você é e que eu não podia me imaginar com outra pessoa, eles pareceram aceitar isto. Quanto a casa, eu acho que funcionou perfeitamente. Minha irmã mais velha, Cacey, acabou de descobrir que está grávida de seu primeiro filho. Ela e seu marido só são casados há um ano e não economizaram o suficiente para comprar uma casa. Então meu pai vai oferecer a eles o bangalô até que eles disponham de seu próprio. Minha mãe odiou a idéia deles terem que viver em um apartamento com o bebê.

- Eu suponho que seus pais vão querer me conhecer.

No quarto deles, Falon empurrou a porta aberta e entrou. - Claro que eles querem. Meu pai vai querer verificar se você é bom o suficiente para sua menininha.

Takan fez uma careta. - Eu não estou esperando ansiosamente toda esta coisa de conhecer seus pais. - Ele soluçou. - Você sabe que não pode dizer a eles sobre nosso mundo.

Ela anuiu. - Eu sei. Eu também terei que lembrar não sorrir muito ao redor deles.

- Você me odiará quando você tiver que desistir deles?

Falon girou e colocou seus braços ao redor do pescoço de Takan. - Eu não vou dizer que eu não vou achar isto difícil, mas eu nunca odiaria você por causa disto. Espero que até lá nós tenhamos uma família só nossa para eu poder lidar melhor com aqueles que eu terei que me distanciar.

Takan ligeiramente empalideceu. - Eu nem sequer pensei em bebês.

Ela riu. - Vai acontecer eventualmente, especialmente desde que você não pode manter suas mãos longe de mim. Mas não se preocupe, eu ainda não estou pronta para isso. Eu quero Mot e seus mortos-vivos eliminados antes de eu trazer uma nova vida ao mundo.

- E se levar muito mais tempo do que você pensa?

- Eu posso esperar.

Ele deu um tapinha na bunda dela. - Poderia soar um pouco egoísta, mas eu estou contente. Isto significa que eu posso manter você todinha para mim.

Ela suavemente beliscou o queixo dele. - Eu vou tomar banho.

- Eu estarei esperando você aqui fora.

Falon dirigiu-se ao banheiro. Ela sentiu os olhos de Takan a seguindo a distância toda.

* * * * *

Vestida todo em preto como seu companheiro, Falon caminhou ao lado de Takan quando eles começaram pelo circuito da cidade que lhes foi dado para patrulhar. Hoje à noite, ele decidiu que ela caçaria qualquer morto-vivo que eles topassem usando o formigar em sua pele que a proximidade dos mortos-vivos causava. Na noite anterior, eles não acharam nenhum, coisa que às vezes acontecia.

No distrito de negócios, as ruas estavam bastante vazias naquela hora da noite. Eles estavam caçando há três horas e ainda não tinham tido sorte. Mas a noite ainda era uma criança. Alcançando o corredor entre dois edifícios altos, Falon parou de repente. Sua pele não formigou como Takan descreveu que iria. Ao invés, era quase como se ela *soubesse* onde o morto-vivo estaria. Pareceu puxá-la, dirigindo-a exatamente para onde ela tinha que ir.

Ela correu pela ruela, puxando a espada de sua envoltura à medida que ela corria. Takan a seguiu atrás. - Você viu algo? - Ele perguntou. - Minha pele não está formigando, então não pode ser um morto-vivo.

Falon alcançou o fim da ruela onde se abria para outra rua. Ela parou e procurou, procurando nas sombras que sua excelente visão noturna lhe permitia. Nada. Nenhum morto-vivo, nada.

- Eu não entendo, - ela disse para Takan que parou logo atrás dela. - Eu senti um morto-vivo.

- Você tem certeza? Sua pele ainda está formigando? Eu não sinto nada.

- Não é uma sensação de formigamento. É qualquer outra coisa. No outro lado da ruela, eu de repente "senti" que um morto-vivo estaria aqui. Como se eu fosse puxada em direção a ele.

A sobrancelha de Takan enrugou. Agora que ele não usava mais seu cabelo longo na frente de seu rosto, Falon podia facilmente vê-lo. - O modo como você descreveu isto, soa como se você tivesse tido uma visão.

Ela balançou a cabeça. - Não foi realmente como uma visão, mas como um pressentimento. Eu não estou tendo nenhuma imagem mental disto.

Takan abriu a boca para dizer algo, mas a estalou fechada quando um morto-vivo apareceu na entrada da ruela, arrastando um homem que lutava atrás dele. A criatura silvou quando os viu.

Falon não pensou, ela reagiu. Ela estava mais próxima, e com a espada já livre de sua bainha, ela a balançou, pegando a criatura em suas costelas. A criatura silvou quando estremeceu e deixou o mortal ir. Imediatamente se decompôs, deixando o fedor de decomposição no ar.

Takan agarrou o mortal que caiu no chão depois que o morto-vivo o soltou. Uma vez em seus pés, o mortal começou a murmurar histericamente. Takan forçou o homem a olhar em seus olhos, então disse, - Acalme-se. - O mortal imediatamente se aquietou. Seu companheiro virou para ela enquanto mantinha o homem preso. - Ele precisa ter suas memórias apagadas. Eu quero que você faça isto.

Ela anuiu e andou diretamente para frente do mortal. - Olhe-me nos olhos, - ela lhe disse. Quando ele concordou, ela se enfocou nele. Mais fácil do que ela pensou que seria, ela se encontrou perscrutando suas memórias. Ela viu como o morto-vivo aparentemente apareceu do nada e saltou sobre ele antes de arrastá-lo para a ruela. Ela começou a apagar aquela memória e se moveu para aquelas dela e de Takan.

- Tenha certeza de dar a ele a sugestão de que ele não nos viu e continuar seu caminho depois de você ter acabado, - Takan a lembrou.

Falon deu um pequeno aceno de cabeça, então terminou de apagar o mortal. Quando ela se retirou da mente dele, ele olhou inexpressivamente para Takan e ela antes de girar e sair da ruela. Antes, ela não tinha gostado da idéia de alguém fazer uma confusão com as memórias de uma pessoa, mas nesta situação, ela pensou, era uma bênção. O mortal que ela e Takan salvaram não acordaria de noite com pesadelos como ela acordou depois de ter sido atacada por um morto-vivo. Ele não teria que carregar o trauma de saber que coisas que colidem durante a noite realmente existem.

Ela se virou para Takan e o encontrou a observando de perto. - O que?

- Isto já aconteceu com você antes?

- Você quer dizer saber que algo iria acontecer antes de acontecerem?

- Sim.

- Para falar a verdade não. A menos que você chame saber quando o telefone vai tocar, ou que certas músicas vão tocar no rádio alguns segundos depois de pensar nelas seja a mesma coisa.

- Algumas pessoas diriam que significava que você tem um pouco de “visão”. E depois do que acabou de acontecer aqui, eu tenho que concordar. Eu acho que quando Ra fez de você uma de seus Escolhidos, o pouco da visão que você tinha aumentou.

Existiu qualquer outra coisa que você “sabia” antes de acontecer desde que meu pai mudou você?

- Não, - ela disse lentamente enquanto tentava recordar qualquer outro incidente. - Não, só desta vez. Talvez eu só possa fazer isto com os mortos-vivos.

- Então vamos testá-la e ver se você pode achar algum outro.

Eles deixaram a ruela e continuaram a caminhar. Dez minutos mais tarde, o mesmo “saber” que um morto-vivo estava por perto assumiu o controle de Falon, puxando-a para o local exato em que eles precisavam estar para interceptá-lo. Desta vez a criatura não teve chance de encontrar uma vítima.

- Bem, vou ser condenado, - Takan disse depois que eles acabaram com o morto-vivo. - É por isso que você é a chave. Você sabe onde encontrar um morto-vivo mesmo antes dele aparecer. Minha visão não me mostrava exatamente por que você seria tão importante.

- Então por que esta minha nova habilidade não nos ajudou ontem à noite quando nós não topamos com nenhum morto-vivo?

Takan encolheu os ombros. - Talvez você tenha que estar a uma certa distância de um morto-vivo para isto funcionar. Tudo que eu sei é que nós podemos usar isto para nos dar uma mãozinha.

Falon sorriu. - Eu acho que isto me faz tipo especial.

Ele riu e pôs seus braços ao redor dela. - Eu sempre achei que você era. Por que você não contacta Mehen e diz a ele que nós precisamos nos reunir com os outros depois de acabarmos por esta noite. Eles precisarão saber o que você pode fazer.

Falon fez exatamente isto, então saiu andando ao lado de Takan depois de lhe dar um beijo rápido. Agora sabendo o que ela podia fazer, ela estava ansiosa para ver o quão precisa ela podia ser.

* * * * *

Takan assistiu a cara de seus irmãos de luta quando como Falon disse a eles sobre sua nova habilidade. Todos eles estavam dentro da sala de reunião, sentados na grande mesa de madeira. Depois que sua companheira terminou de falar, os outros guerreiros arrombaram sorrisos grandes quando eles perceberam o que Falon podia significar para sua guerra contra Mot e seus mortos-vivos.

- Eu me pergunto se ela pode fazer a mesma coisa com Mot? - Set perguntou. - Se ela puder, talvez nós possamos encontrar seu covil.

- Isso se sua habilidade funcionar ao redor da proteção de Apep, - Mehen disse. - Por um tempo agora nós sabemos que o deus demônio protege o covil de Mot do mesmo modo que Ra protege nossa sede.

Kysen agitou a cabeça. - Isso pode ser, mas Apep ainda não sabe sobre Falon. Ele poderia não ter protegido Mot contra a habilidade dela.

- Quem disse que Apep já não sabe? - Mehen atirou de volta. - É só uma questão de tempo. Seus poderes são bem parecidos com os de Ra.

Takan falou em seguida. - Apep pode saber que Falon é especial de algum modo, mas eu duvido que ele saiba exatamente o porquê. Minha visão nunca me mostrou isto, e também não acho que meu pai saiba. Ra só sabia que Falon não podia ser mortal, tinha que ser um dos seus Escolhidos.

- Então precisamos agir tão logo pudermos, - Akori opinou. - Agora mesmo, nós temos o elemento surpresa. Em vez de só nos enfocarmos nos mortos-vivos, nós caçaremos Mot.

- Como? - Takan perguntou. - Falon é só uma pessoa e não pode patrulhar a cidade inteira em uma noite a pé. Ainda que ela se relampejasse para distritos diferentes, existe uma boa chance de nós perdermos Mot.

Mehen anuiu. - Mot é um bastardo enganador para se achar. Mas eu tenho uma sensação de que ele está fora mais do que esteve no passado. Ele tem que estar reconstruindo sua nova geração de guerreiros mortos-vivos. Se ele tivesse mais do que seis na última vez que nós nos chocamos, ele os teria trazido com ele. Se pelo menos nós soubermos onde ele está conseguindo os grandes mortais que ele usa como seus guerreiros.

Falon limpou a garganta. - Isto é muito fácil — em uma academia. Takan me disse como que esta nova geração de guerreiros mortos-vivos é. Vocês caras são da antiga escola, construíram seus músculos treinando com uma espada por anos. Mot está usando mortais. Você quer achar tipos grandes e bem construídos de homens, você os procura nas academias.

- Merda, - Denger disse. - Nós nem sequer pensamos nisto.

- Vocês podem ter se modernizado, - ela continuou, - mas eu aposto que nenhum de vocês colocou o pé dentro de uma academia.

Takan balançou a cabeça. Falon estava certa. Nenhum deles tinha ido para uma academia para malhar. Eles não precisavam quando tinham o resto do antigo armazém para treinar. E a maior parte do treino deles consistia em praticar com suas espadas. Era o modo que eles sempre fizeram desde os tempos do Egito antigo.

- Bem, - Mehen disse, - adicionar sangue novo saldou a conta. - Ele virou sua atenção para Falon e Takan. - Amanhã à noite, eu quero que vocês dois batam em todas as academias de Phoenix. Elas devem ficar abertas até mais tarde.

- Existem algumas que ficam abertas vinte e quatro horas também, - Falon adicionou.

- Batam nestas por primeiro então. Se Mot está reconstruindo um exército de guerreiros mortos-vivos da nova geração nós poderíamos acabar tendo sorte. É quase amanhecer. Vamos descansar um pouco e, então, durante o dia nós planejaremos isto melhor.

Os outros anuíram antes de levantarem da mesa. Takan segurou a mão de Falon e a ajudou a se levantar. Eles silenciosamente caminharam para seus quartos. Ele sentia a fadiga dela pelo laço de companheiro. Uma vez do lado de dentro, ele colocou suas espadas e jaquetas no armário enquanto Falon se preparava para ir para a cama.

Depois que ele terminou, Takan juntou-se ela. Ela se sentou na cama enquanto esperava por ele. Ele tirou a camisa quando Falon perguntou, - Então o que você pensa sobre este novo plano?

- Eu acho que é um bom plano. Se você encontrar Mot nós temos que ser muito cuidadosos ao redor dele. Ele será mais difícil de matar que um morto-vivo normal. Ele é um demônio, então bronze não o afeta do mesmo modo.

- Você está preocupado que eu me machuque?

Ele sentou na cama ao lado dela. - Claro que eu estou. Você nunca enfrentou Mot antes. E quando ele ver você e perceber que você é um dos Escolhidos de Ra, ele irá diretamente para Apep com a informação.

- Se ele conseguir escapar.

- Que é algo mais que provável que aconteça. Ele tem a habilidade de se relampejar também. Quando ele faz isto, nós não temos nenhum modo de segui-lo. Nunca tivemos.

- Então nós só teremos que ter certeza que nós o subjugamos antes dele poder se relampejar para longe.

- Mais fácil ser dito que feito. - Takan acariciou a bochecha de Falon. - Nós só teremos um disparo contra ele. Quando Mot descobrir que nós o estamos caçando, ele vai sumir.

Ela se inclinou e esfregou seus lábios contra os dele. - Nós temos que pensar positivo. Agora vamos para a cama. Eu estou exausta.

Takan retirou sua calça jeans e rastejou para a cama próximo a Falon. Ele a puxou para perto e fechou seus olhos. Eles fariam seus planos e, esperançosamente, tudo acabaria bem no final.

Capítulo Treze

- O que vocês acham?

Takan olhou acima da lista telefônica que eles estavam olhando para encontrar todas as academias da cidade. Falon e ele estavam sentados à mesa na sala de reunião compilando uma lista para levar com eles naquela noite. Ele encontrou o olhar de seu pai e, então, olhou para baixo. Ra não estava usando seu habitual kilt branco e agora vestiu um par de calças jeans preta e uma camiseta preta. A única coisa de seu traje antigo que ele manteve foram os braceletes de ouro com o Olho de Ra no centro que circundava cada um de seus bíceps.

- Por que você mudou de roupas? - Takan perguntou.

- Eu pensei que estava na hora de eu ver o que os como meus guerreiros estão fazendo.

- Eu tenho que dizer que você está muito bonito, - Falon disse.

Ra anuiu em a direção a ela. - Obrigado, entretanto eu não tenho certeza se Takan concorda.

Ele bufou. - Eu sinto muito, mas eu não vou dizer a você o quanto está bonito.

- Você pode pelo menos me dizer que as roupas ficaram bem?

Takan estreitou seus olhos. - Sim, e a grande pergunta é, por que você está tão preocupado com isto?

- Eu decidi passar mais tempo no reino mortal. Ambas minhas crianças vivem aqui, e eu quero me tornar mais participativo em suas vidas. Eu não podia fazer isto até que você revelasse seu segredo. Eu não queria deixar as coisas mais desconfortáveis entre nós do que já eram.

- Então você vai tentar recuperar o tempo perdido?

Ra sorriu. - Claro.

- Você não tem suas obrigações no outro reino?

- Eu tenho tudo sob controle. O que vocês dois estão fazendo?

- Olhando todas as academias locais, - Takan disse. - Nós descobrimos algo sobre Falon ontem à noite. Ela tem uma habilidade que o resto de que nós não têm. Sabia?

Seu pai franziu a testa. - Não, eu não sabia. Qual ela é?

Com um cutucão de Takan, ela disse, - Parece que eu tenho um pouco de visão. Quando eu chego a uma certa distância de um morto-vivo, eu só sei de repente onde ele estará, mesmo antes dele chegar lá. Quase como se eu fosse puxada para aquele lugar.

- Isso era algo que eu não esperava, - Ra disse. - Você vai usar isso para ver se você pode achar Mot deste mesmo modo.

Takan nem se incomodou em perguntar como seu pai sabia. O aspecto do deus dizia tudo. - Correto. Mot está reconstruindo seu exército de guerreiros mortos-vivos, e

desde que ele tem usado um tipo específico de mortal, Falon sugeriu que nós verifiquemos as academias onde estes homens podem ser encontrados.

- Uma idéia excelente, e uma que se funcionar, nos colocará um passo adiante para por fim a posição segura de Apep no reino mortal. Eu deixarei vocês dois trabalhando e irei à procura de Blythe ver o que ela pensa sobre meu look mais moderno.

Depois que Ra partiu, Falon deu uma risadinha. - O que você acha tão engraçado? - Ele perguntou.

- Eu só estava pensando que você e seu pai estão muito parecidos agora que ele está vestido como você, seria melhor eu ter certeza que eu estou com o homem certo antes de eu agarrar sua bunda. Eu odiaria pôr as mãos em Ra.

Takan puxou a cadeira de rodinhas que Falon estava sentada para mais perto e a beijou até que ela se debruçou contra ele. Quando ele ergueu a cabeça, ele disse, - Só se lembre de procurar pelos braceletes.

- Eu lembrarei. - Falon se levantou e se sentou no colo dele. - Eu acho que está na hora de um intervalo. - Ele ouviu a porta se trancar. - E eu sei exatamente como eu quero passar ele.

Logo, Takan esqueceu Ra e seu novo guarda-roupa quando sua companheira o beijou famintamente, mostrando exatamente o que ela queria fazer por seu laço de companheiro.

* * * * *

A primeira academia vinte e quatro horas que eles foram acabou sendo um embuste. O lugar não funcionava mais. Devia ter fechado recentemente desde que o nome ainda estava listado na lista telefônica. Takan e ela decidiram bater as duas outras academias que ficavam na mesma área antes de seguirem para as outras vinte e quatro horas. Eles não encontraram nada nelas também.

Rondando do lado de fora no estacionamento de outra academia, eles observavam as pessoas irem e virem. Falon viu por que o outro lugar foi à falência. Esta academia era duas vezes maior e tinha vários membros.

- Você sente alguma coisa? - Takan perguntou.

- Não ainda. Dê mais alguns minutos. Pode ser que Mot ainda não entrou no alcance.

- Nós daremos meia hora, então partiremos para o próximo lugar.

Um carro parou no estacionamento e dois sujeitos que eram do tamanho certo para colocá-los sob o radar de Mot saíram. Embora ela não estivesse tão perto deles,

Falon os ouviu conversar sobre como alguns membros tinham desaparecido, e como a polícia tinha entrevistado outros membros.

Falon se virou para Takan. - Eu acho que batemos o jackpot.

- Eu acho que você está certa. Eu advertirei os outros para estarem prontos quando eu chamar, enquanto você continua olhando.

Ela manteve seu olhar nos dois homens quando eles se dirigiram para a entrada da academia. Eles estavam a meio caminho de lá quando ela teve a sensação, agora-familiar, de saber o que aconteceria a seguir. Ela arrombou em uma corrida para fechar a distância entre ela e os homens. Falon ouviu Takan gritar seu nome, mas ela não diminuiu a velocidade.

Ela estava quase neles quando um homem loiro apareceu de repente atrás dos dois mortais. Quando ele foi para agarrá-los, Falon gritou, - Mot.

O demônio se virou para encará-la. Falon bloqueado seu olhar com o dele e ela sentiu algo clicar entre eles, quase como se uma corda invisível os conectasse. Ele deixa escapar um alto silvo quando os outros guerreiros apareceram em ambos os lados dela. Antes que ela pudesse alcançá-lo, Mot se relampejou para longe.

- Que diabos foi isto? - Um dos mortais disse.

Akori se aproximou deles, e depois de alguns segundos, eles caminharam para o ginásio. - Eu cuidei deles.

- Maldição, - Set disse, - Nós estávamos tão perto.

Falon balançou a cabeça. - Eu o tenho.

- O que você quer dizer? - Takan perguntou.

- Eu ainda tenho uma conexão com Mot. Eu olhei em seus olhos e algo clicou entre nós. Eu posso sentir isto me puxar em direção a onde ele foi.

- Me relampeje para lá.

- Não, - Mehen disse. - Nós não podemos ir um de cada vez. Nós precisamos estar todos lá de uma vez só. Falon, você pode definir um local?

Ela balançou a cabeça. - Não como em um mapa. Eu só sei aonde ir. Que tal se nós todos ficarmos juntos e eu nos relampejar para lá?

Takan agitou a cabeça. - Seria desgastante demais para você. Você estaria muito fraca para lutar. Mas eu tenho uma idéia. Desde que é um 'sentimento' que você tem sobre onde você tem que ir, você pode enviar isto por nosso laço de companheiro. Eu devo ser capaz de seguir você deste modo. Eu levo metade dos guerreiros e você leva os outros.

Falon anuiu. - Aqui vai. - Ela empurrou a sensação da corda invisível que ela tinha com Mot para Takan. - Você sente isto?

- Sim. É quase como se alguém estivesse me bobinando para ele.

- Exatamente.

Para estarem fora da visão dos mortais, eles mergulharam na parte de trás do edifício e nas sombras mais profundas. Eles decidiram quem iria com quem e, então, com um aceno de cabeça para Takan para ter certeza que ele ainda tinha a corda, ela se relampejou, Set e Denger para onde quer que Mot estivesse.

Takan e os outros apareceram alguns segundos mais tarde. Mehen olhou ao redor. - Nós estamos no Four Peaks Mine, o mesmo lugar em que Sek teve seu primeiro covil.

- Faz sentido Mot estar na mesma área, - Set disse. - Mas eu ainda não sinto nenhum morto-vivo por perto.

Falon caminhou até o precipício que estava a sua frente. - Ele está no outro lado desta parede de pedra. E ele não está só. Eu posso sentir pelo menos doze mortos-vivos.

Mehen anuiu. - Certo. Mot não estará esperando por nós. Eu tenho certeza que ele acha que Apep ainda tem seu covil escondido. Embora nós não possamos ter certeza, vamos assumir que estes doze mortos-vivos são guerreiros da nova geração. Todos os outros mortos-vivos estão fora procurando por vítimas. Takan, você cuida de abrir a porta do covil. O resto de vocês estejam prontos assim que ele fizer isso. Falon, você liderará desde que você sabe onde eles estão.

Ela respirou fundo e desembainhou sua espada como os outros guerreiros fizeram. Dentro de sua cabeça ela já sabia onde teria que ir quando eles entrassem no covil de Mot. Takan foi para a parede de pedra e colocou suas mãos nela. Ele fechou os olhos e suas sobrancelhas enrugaram em concentração. Um minuto mais tarde, o que parecia ser uma pedra sólida se moveu para criar uma entrada.

Com o sinal mudo de Mehen, eles correram para dentro. Falon ouviu os outros bem atrás de seu rabo enquanto ela corria em um túnel sujo. O túnel dava várias voltas. Bem no final, antes do túnel curvar para a esquerda, abria-se em uma câmara grande. Era onde os doze mortos-vivos estavam, e eles eram todos guerreiros da nova geração. Como se fossem um, eles se viraram e correram para os Escolhidos de Ra. Falon bloqueou o ataque de um que conseguiu alcançá-la.

Mot não estava com seus guerreiros mortos-vivos, Falon sabia disto. A corda invisível continuava tentando puxá-la para fora da câmara. Mantendo seus pensamentos enfocados na tarefa à sua mão, ela cortou e fatiou. Se não fosse pelo seu dia de treinamento com Denger, ela não achava que poderia derrubar o guerreiro morto-vivo que a atacou. Diferentemente de seus comparsas mais fracos com os quais ela estava acostumada, este morto-vivo tinha a habilidade de um espadachim perito. Usando seu tamanho muito menor para levar vantagem, ela girou e mergulhou debaixo do braço dele. Fatiando para cima, ela conseguiu afundar a lâmina em seu lado. Ele podia ser mais duro de matar, mas ele ainda tinha uma alergia severa ao bronze.

Falon olhou em torno da câmara e viu que os outros guerreiros tinham suas mãos cheias tentando acabar com o resto dos guerreiros mortos-vivos. Eles pareciam ter isto sob controle. Takan se movia com uma graça mortal. Ela sabia que devia esperar pelos outros antes de seguir Mot, mas o puxar nela estava ficando cada vez mais difícil de resistir. A qualquer momento o demônio saberia de sua presença e se relampejaria para longe.

Incapaz de ignorar mais isto, Falon deixou a câmara. Ela correu para a parte curvado do túnel e se achou em um beco sem saída, que realmente não era um, desde que ela sentia a presença de Mot atrás da parede de pedra. Ela colocou sua mão sobre a pedra e se concentrou como Takan fizera. Muito mais tempo que ele levou, ela achou um “mecanismo” que fazia o pedaço de pedra deslizar aberto.

Arremessando-se dentro, ela rapidamente esquadrinhou o quarto, seu olhar aterrissando na grande cama no meio dele. Mot parecia estar esticado nela como se ele tivesse desmoronado. Com passos lentos e cuidadosos ela cruzou até a cama. Quando ela o alcançou, Mot deu uma guinada para cima, rebatendo a espada dela com seu braço e agarrando sua garganta.

Falon lutou, mas ele era mais forte. A mão dele apertou mais forte, fazendo com que fosse difícil para ela respirar. Ele a puxou até seu rosto. Seus olhos ardiam vermelhos.

- O que nós temos aqui? Uma companheira fingindo ser uma guerreira? A quem quer que você pertença, ele não é muito esperto em deixar você vagar por aí sozinha.

Lutando para respirar, ela mentalmente gritou por Takan. Um rugido em resposta ecoou pelo túnel até a câmara. A cabeça de Mot pulou para aquela direção. Ele iria se relampejar para longe novamente, ela apenas sabia disto. Ela tinha que impedi-lo antes que ele pudesse.

Usando a corda que ainda os conectava, Falon mentalmente desejou que a corda começasse a se enrolar ao redor de Mot, embrulhando-o firmemente e impedindo sua habilidade de relampejar. O olhar dele saltou para ela, e sua mão pareceu ser violentamente tirada da garganta dela, quando a corda se enrolou firmemente ao redor de seus braços.

- O que você fez comigo, cadela? - Mot gritou.

Sugando em grandes golpes de ar, Falon ouviu o som de pés que corriam em direção à câmara. Alguns segundos mais tarde, o resto dos Escolhidos de Ra entrou repentinamente no quarto.

Takan correu para ela. - Você está bem?

Ela anuiu. - Eu estou bem. Eu o peguei - Ela olhou para Mot para vê-lo lutando contra suas amarras invisíveis. - E ele não vai a lugar nenhum.

Depois de explicar o que ela tinha feito para conter Mot e impedi-lo de se relampejar para os outros guerreiros, eles passaram o resto da noite limpando os outros mortos-vivos que estavam dentro do covil. Quando o amanhecer começou a se aproximar, a hora em que os outros mortos-vivos que estavam fora atacando os mortais retornavam para se esconder durante o dia, eles ficaram do lado de fora do covil e os eliminavam à medida que apareciam. Desde que ela sabia quando um estaria vindo, não tinha sido muito difícil para os Escolhidos acabarem com eles.

Quanto a Mot, Mehen decidiu deixar que Ra decidisse seu destino. Subjugado e incapaz de ficar livre, ele não era nenhuma ameaça no momento. Depois de uma procura no resto do covil, eles acharam a câmara onde os símbolos do Apep tinham sido esculpidos em uma das paredes e no chão. Esta era a conexão que Mot tinha com seu mestre, e por onde ele costumava enviar as almas que seus mortos-vivos normais coletavam todas as noites. O deus do sol precisava lidar com isso também.

Logo depois de amanhecer, Ra chegou. Em vez de acabar com a existência de Mot, ele decidiu devolvê-lo para seu mestre pela coisa que ele costumava enviar as almas. Um pouco antes do deus do sol mandá-lo, Falon desejou que a corda que os ligava se desfizesse. O berro de Mot de dor encheu a câmara quando o brilho dos símbolos pareceu tragá-lo por inteiro. Um toque das mãos de Ra e os símbolos de Apep enegreceram, a pedra borbulhou como se fosse fundir.

O deus do sol deu um passo para trás. - Está terminado. Apep não tem mais nada que o ligue ao reino mortal. - Os guerreiros soltaram um grito de triunfo. - O trabalho de vocês ainda não acabou, - Ra disse quando o som se aquietou. - Existem ainda mortos-vivos lá fora. Apep pode ter perdido este aqui, mas eu estou certo que ele não vai parar de ganhar a vantagem uma vez mais.

- Os dias dos mortos-vivos estão contados, - Mehen disse. - Os Escolhidos de Ra estarão aqui, prontos para proteger os mortais de qualquer ameaça que ele possa apresentar.

Ra anuiu. - Como sempre será. Mas no momento, é motivo para celebração. Eu tenho certeza que Blythe não se importará de cozinhar um banquete. - O deus do sol desapareceu.

Mehen gemeu. - Eu aposto que ele foi para a sede para acordá-la. É melhor eu alcançar Ra. Só porque ele nunca dorme, não significa que o resto de nós também não dorme.

Depois que Mehen se relampejou para longe, os outros também partiram, ficando só Falon e Takan de pé na câmara. De repente sentindo as longas horas da noite, ela alegremente entrou nos braços dele quando ele a puxou contra si. Ela não queria

nada além de rastejar para a cama ao lado de seu companheiro e dormir por alguns dias.

Takan beijou o topo da cabeça dela. – Eu me orgulho de você. Você foi capaz de fazer o que nenhum de nós pode.

Ela se afastou para olhar para ele. - Eu não fiz tudo isso sozinha. Como você se sente sobre isto finalmente ter acabado?

- Eu não acho que isto realmente acabou. Nós lutamos esta guerra por tanto tempo, que levará algum tempo para nos acostumarmos. Eu terei mais tempo livre em minhas mãos de agora em diante.

Falon subiu nas postas dos pés e beliscou o queixo dele. - Eu tenho certeza que nós podemos pensar em algo para fazer para passar todas estas horas livres.

Takan deu a ela um olhar quente. - Eu acho que você está certa. Que tal nós irmos fazer uma celebração só nossa?

- Se você está a fim disto, então eu também.

Ele balançou seus quadris contra ela, deixando-a sentir sua ereção. - Oh, eu estou a fim disto.

O som da risada de Falon ecoou dentro da câmara de pedra antes de seu companheiro relampejá-la de volta para seus quartos e levá-la para cama.

Epílogo

Ra permaneceu no canto da cozinha e observou seus guerreiros e suas companheiras festejarem na grande refeição que sua filha preparou. Ao contrário do que Mehen pensou, Blythe não se importou em cozinhar um banquete. Ele desceu seu olhar sobre ela e sorriu quando ela disse algo que fez os outros rirem. Ele, então, olhou para seu filho. Takan tinha seu braço ao redor dos ombros de Falon, lentamente a alimentando de seu prato. Os dois pareciam se focar mais um no outro que o resto das outras pessoas na sala.

Ra suspirou. Ver seus guerreiros com suas companheiras fazia com que ele sentisse a solidão que recentemente começou a rastejar em cima dele. Ele queria o que seus Escolhidos tinham — o amor de uma companheira. Desde que perdeu o amor da mãe de Blythe, ele manteve sua distância das mulheres mortais. Agora ele se doía para segurar uma em seus braços.

Puxando a si mesmo fora de seus pensamentos sombrios, ele caminhou em direção à mesa quando Blythe acenou para ele. No momento, ele conformava-se com o que ele tinha — uma filha amorosa e um filho que finalmente começou a deixá-lo entrar em sua vida. Mas uma parte dele sabia que ele estaria procurando pela mulher que ele poderia chamar de sua companheira.

Fim



**Esta tradução foi feita pelo Grupo RM
Traduções. Para deleite dos amantes de leitura
Erótica.**

Se você por ventura vier a encontrar este mesmo trabalho em outros blogs, “NÃO” é mera coincidência, procuramos respeitar o trabalho de nossas Colegas Tradutoras, mas também exigimos o mesmo respeito.

Jamais desejamos exclusividade, procuramos seguir uma “ÉTICA” que acreditávamos existir entre os Blogs e grupos, mas como fomos atingidas e acusadas de coisas que não fizemos, decidimos usar o princípio da Lei de Talião –

“Olho por olho, dente por dente.”

Se você leitora encontrou este livro em outro grupo, Blog, Arquivo ou Fórum, “NÃO DENUNCIE”!

Leia e deleite-se, acima de tudo compare... o melhor vai ganhar seu interesse, e temos certeza que as melhores somos nós.

Grupo RM Traduções.

Grupo RM

Fome Prevista

Escolhido de Ra - Livro 6